



# SOIRÉE MUSICAL DE DESPEDIDA

DADO POR

## PAUL JULIEN

No salão do Illm. Sr. Max Rahtlev, rua do Ouvidor n.º 49

(que generosamente o facultou para essa noite).

### PROGRAMMA.

#### PRIMEIRA PARTE.

- 1.º FANTASIA, sobre o *Trovador*, composta e executada por ..... PAUL JULIEN.
- 2.º CAPRICHIO para clarineta, executado pelo sr. H. L. Levy ..... CARULLI.
- 3.º ELEGIA, executada pela primeira vez por Mr. G. Giraudon ..... H. RAVINA.
- 4.º CAPRICHIO, sobre motivos inglezes, composto e executado por ..... PAUL JULIEN.
- 5.º ROMANCE, cantado pelo Sr. G. Giraudon ..... E. ARNAUD.

#### SEGUNDA PARTE.

- 6.º GRANDE FANTASIA sobre a *Norma*, executada por Paul Julien ..... D. ALARD.
- 7.º FANTASIA, sobre *I Duo Foscari*, executada pelo Sr. H. L. Levy ..... CARULLI.
- 8.º Souvenirs de la *Somnambula*, executado por Paul Julien ..... I. ARTOT.
- 9.º LE TOURBILLON, grande walsa, composta e executada pela primeira vez pelo autor ..... G. GIRAUDON.
- 10.º O CARNAVAL DE VENEZA (a pedido) executado por Paul Julien ..... PAGANINI.

O da por tesa logar na Sabbado 29 de Novembro de 1862,  
e começará ás 8 horas.

N.B. Mr. Paul Julien, devendo ausentar-se brevemente de S. Paulo, tem a honra de participar ao Publico que é esta definitivamente a ultima vez que se faz ouvir nesta Cidade.

# SOIRÉE MUSICAL DE DEDICADA

DADO POR

## PAUL JULIEN

No. 10 de 11m. St. Louis, Mo., 1888

(Que se conservará o se venderá para fins de caridade)

### PROGRAMMA

#### PRIMEIRA PARTE

- 1.° VANTASIA, sobre o Tostador, composta e executada por Paul Julien
- 2.° CARICHO para clarinetas, executado pelo Sr. H. L. Levy
- 3.° RIEGHA, executada pela pianista Sr. M. G. Guzman
- 4.° CARICHO, sobre motivos indios, executado por Paul Julien
- 5.° ROMANCE, cantado pelo Sr. G. Guzman

#### SEGUNDA PARTE

- 6.° GRANDE VANTASIA sobre o Tostador, executada por Paul Julien
- 7.° VANTASIA, sobre o Tostador, executada pelo Sr. H. L. Levy
- 8.° VANTASIA sobre o Tostador, executada por Paul Julien
- 9.° LE MOULINELLO, grande waltz, composta e executada pela pianista Sr. M. G. Guzman
- 10.° O CARICHO DE FERRA, executado por Paul Julien

Mr. Paul Julien, devendo apresentar-se ao momento de St. Louis, tem a honra de participar ao Publico que a esta homenagem a dedica e dedica a todos os seus amigos da Cidade.

Imp. de Paul Julien

# THEATRO DE S. JOSÉ

QUARTA-FEIRA 12 DE MARÇO DE 1871

Tendo chegado á esta cidade os artistas, Srs. Reichert, flautista *à solo* de Sua Magestade o Rei dos Belgas, Cavalleiro da Muito Nobre Ordem de Santiago de Espada;—o Sr. Antonio Maria Celestino, primo Barytono dos principaes theatros da Europa, como seja o de S. Carlos de Lisboa e Real Theatro de Madrid, bem como do Rio de Janeiro e de todas as Republicas do Rio da Prata;—e o Sr. Antonio Maria Celestino Junior, companheiro do immortal Gottschalk, *maestro concertore* do theatro Lyrico da Côte, ensaiador da opera GUARANY do distincto maestro Commendador Antonio Carlos Gomes:—resolveram dar concertos nesta Capital, contando com o valioso concurso do reconhecido actor Sr. João Eloy, e com a coadjuvação de um filho do Sr. Henrique Luiz Levy, de oito annos de idade, que mostrará em publico pela primeira vez o seu precoce talento.

O programma do espectáculo é o que está abaixo descripto, e desde já esperam os mencionados artistas que o publico de S. Paulo lhes dispensará seu apoio.

## PROGRAMMA DO ESPECTACULO

### PRIMEIRA PARTE

- 1.º—**Grande phantasia triumphal** sobre o Hymno Nacional, de GOTTSCHALK, executada por Celestino Junior.
- 2.º—**Grande aria e scena da opera Victor Pisani**, dedicada ao general Garibaldi, pelo maestro Peri, será cantada pelo Sr. Antonio M. Celestino.
- 3.º—**Variações brilhantes sobre uma aria allemã**, executadas na flauta por M. A. Reichert.

### SEGUNDA PARTE

**Amor pharmaceutico**, scena comica desempenhada pelo actor João Eloy.

### TERCEIRA PARTE

- 1.º—**Phantasia da opera I Lombardi**, *Rummel* executada ao piano pelo joven Luiz Levy, e Celestino Junior.
- 2.º—**Romanza de un Ballo in Maschera**, do maestro Verdi, cantada por A. M. Celestino.
- 3.º—**Lundú**, rondó original, composto e executado por M. A. Reichert.

### QUARTA PARTE

**Joaquim Sachristão**, scena comica desempenhada pelo actor J. Eloy.

### QUINTA PARTE

- 1.º—**a) Steeple Chase**, estudo de genero (homenagem a Gottschalk) por G. Giraudon, executada por Celestino Junior.  
**b) Deux Vieilles Gardes**, polka caracteristica por Giraudon, executada por Celestino Junior.
- 2.º—**Canção do aventureiro**, da opera **Guarany**, do maestro Carlos Gomes, cantada pelo Sr. A. M. Celestino.
- 3.º—**Grande phantasia de concerto** sobre o **Guarany**, por A. Napoleão, executada por Celestino Junior.
- 4.º—**Variações brilhantes** sobre o motivo do Carnaval de Veneza, executadas pelo Sr. M. A. Reichert.

Principiará as 8 e 1/2 da noute.

Preços—os do costume.

Os bilhetes para a entrada no espectáculo, quer camarotes, ou cadeiras, podem ser procurados no hotel de Italia, residencia dos artistas, ou á rua do Rozario em casa do Sr. Henrique Luiz Levy.



Co  
em o  
srs. O  
To  
sent  
H. L.  
decid  
O  
agor  
gara  
Cr  
bel  
Cel  
nha,  
acor  
e de  
N  
com  
V

T  
nun  
flore  
Reio  
O  
çao  
F  
Lev  
sem  
D  
escr  
larga  
L  
tifo  
pel  
ça  
mi  
cb  
re  
be  
far  
ill  
e  
le  
gu  
nit  
e  
en  
ca

**Concerto**—Está annunciado para hoje o concert<sup>o</sup> em que tomam parte os tres distinctissimos artista srs. Celestino pae e filho, e Reichert.

Tomam parte no espectáculo o sr. João Eloy representando algumas scenas comicas, e um filho do sr. H. Luiz Levy, menino de mui tenra idade, que mostra decidida vocação musical.

O merecimento de artistas como aquelles que vão agora apresentar-se a nosso publico previamente lhes garante completo triumpho.

Creemos que os amadores não deixarão passar tão bello ensejo de ouvir o notavel barytono sr. A. M. Celestino, cuja carreira artistica em Portugal, Hespanha, Rio da Prata e Rio de Janeiro ha sido sempre acompanhada dos mais brilhantes louvores da imprensa e do publico.

Não são menos dignos de attenção os seus dous companheiros Celestino Junior e Reichert.

Vae em outra parte o programma do concerto.

**Theatro**—Realizou-se ante-hontem o concerto annunciado, com brilhante successo, não faltando palmas e flores aos notaveis artistas srs. Celestino pae e filho, e Reichert.

O theatro esteve cheio, sendo geral o agrado e satisfação com que foram ouvidos os estreates.

Foram tambem muito applaudidos o menino Luiz Levy, incontestavel talento musical em embryão, e o sempre impagavel actor comico João Eloy.

Damos hoje um folhetim relativo a este espectáculo, escripto por penna autorizada, que dispensa-nos de mais largas considerações.

Limitamo-nos a reconhecer que aquelle concerto justifica plenamente a nomeada em outros paizes adquirida pelos artistas alludidos.

De nossa parte felicitamol-os cordealmente pela justiça com que foi avaliado o seu merecimento.

Está annunciado 2.<sup>o</sup> concerto para o proximo domingo.

### Concerto

Hoje é o ultimo concerto musical dado por mr. Reichert, Celestino, e Celestino filho, acompanhados do joven Luiz Levy, e do impagavel actor João Eloy.

Tanto mr. Reichert, como Celestino pae e filho souberam grangear as maiores provas de apreço não só das familias mais distinctas de S. Paulo, como tambem da illustre academia, composta de juventude a mais selecta e intelligente, e verdadeiros amadores de musica.

Hoje appellamos tambem para o commercio, composto de brastantes portuguezes. Os dois ultimos são portuguezes, têm sabido honrar sua patria, esta é a ultima vez que estes artistas nos fazem.

Para que elles dê um consó-gulho em qualquer parte: e commercio de S. Paulo, tambem fez quanto esteve de sua parte para nos ajudar.

Eis pois, ao theatro esta noite para lhe provar o nosso apreço.

Aprezenter as poucas localidades que se vendem em casa de mr. Henrique Levy.

Um COMMERCIANTE.

### Theatro

Hoje é o ultimo concerto musical de Mr. Reichert, Celestino, pai, e filho.

Vamos esta noite a demonstrar-lhes a nossa sympathia e o apreço que lhes damos.

A prova maior da estima, em que os temos, são os poucos bilhetes que existem em poder de Mr. Levy, ainda disponiveis.

Neste concerto ainda os acompanha o joven Luiz Levy, que tem um lindo futuro diante de si. Seu pai lhe dá uma esmerada educação a par de um estudo severo e circum-specto.

O sympathico actor João Eloy não foi indifferente, prestando-se gentilmente a acompanhar seus irmãos de arte em suas tarefas artisticas.

Um bravo a este artista desinteressado, a quem felicitamos por seu talento e procedimento.

Um dilettante.

### Soirée musical

É hoje o dia do festival no theatro de S. José dado pelos artistas Celestino, Reichert, Celestino filho e o joven de precoce intelligencia, filho de Mr. Henrique Luiz Levy, Luiz Levy, de idade de 8 annos, o qual tocará com o joven Celestino filho uma peça a quatro mãos *I Lombardi*.

Toma parte no espectáculo o sempre applaudido e querido do publico João Eloy com algumas de suas scenas comicas que com tanta graça executa, sendo além de tudo um actor que tem grangeado a verdadeira estima deste illustrado publico.

S: Paulo, 12 de Abril de 1871.

Um ADMIRADOR DO MERITO.

**Theatro.** — Realizou-se ante-hontem o espectáculo concerto, annun-

ciado, por parte dos srs. Antonio Maria Celestino, Reichert, Celestino Junior, Levy filho, e do actor João Eloy.

Os tres primeiros satisfizerão cabalmente a expectativa, confirmando a nomeada que os precedeu e com justiça conquistada: o sr. Antonio Maria Celestino, como barytono de 1.<sup>o</sup> força, cuja voz-cheia, forte e naviosa, quando soe ser, não vacilla nas mais dificeis passagens em que surprehende o auditorio; o sr. Reichert, como flautista consummado, já pela amenidade de sopro e firmeza, já pela pericia com que desempenha as mais dificeis variações, em que, nada deixando a desejar, arrebatava a quem o ouve; o sr. Celestino Junior, como um não vulgar pianista, pois na execução das diversas peças demonstrou não só acurado estudo e pericia, como, o que é mais, aquella essencial qualidade, que completa o artista — o gosto; o menino Levy, por sua parte, deu tambem provas do seu adiantamento e vocação á musica, em tão tenra idade; o sr. Eloy, finalmente, na parte que lhe tocou, e comquanto já assás conhecido em nosso theatro, é o que todos virão — sempre apreciado, sempre divertido.

Todos forão calorosamente applaudidos, cada um por sua vez, conquistando muitos ramalhetes de flôres; e esta demonstração de apreço, a que tinham inconcusso direito, nada mais era do que a prova do seu merito, como artistas consummados.

**Concerto**—Diz hoje a segunda e ultimo concerto de notaveis artistas musicos tão calorosamente applaudidos ha poucas dias em neste theatro, os srs. Celestino pae e filho, e Reichert.

São de nove coadjuvados pelo menino Luiz Levy, e pelo festejado João Eloy, concorrendo este ultimo com algumas das scenas comicas de seu repertorio.

Creemos que já não é mister recomendar ao publico estes concertos.

Os nomes dos artistas alludidos já são de si e melhor incentivo á concurrencia.

Vae em outra parte o programma.





# FOLHETIM

## Concerto musical

Não conheço nada melhor do que fallar de um concerto musical, hoje.

Importa dizer que se abre uma intercadencia na actual monotonia do viver da capital.

Graças a Deus que desta vez já se pôde ir ao theatro sem receio de sahir-se de lá com o coração vazio de commoções e a cabeça repleta de somno, o que é incontestavelmente uma cousa pavorosa.

Abrem-se as portas do classico *S. José* a tres artistas distinctos, mas tres artistas de grande merito, tres aves errantes que procuram nem sei mesmo se a primavera dos theatros, mas em summa tres aves que vivem de melodias.

Ah! ainda bem que neste nosso mundo se vive de tudo: de pão, de melodias e de cousa nenhuma tambem.

Destes tres modos de vida, posto que o primeiro seja o mais succulento, são por certo os dois ultimos, penso eu, os mais facéis e os melhores, com especialidade o ultimo.

Perdão. Fallemos antes do concerto que foi uma bella festa, e d'aquella deliciosa flauta do sr. Reichert tambem, que me pareceu em verdade uma excellente flauta.

Reichert, Celestino pae e Celestino filho ha muito já gozam de uma nomeada extensa...

Uma flauta a rebatadora, um piano magico e uma voz de rouxinol, a julgar pelo que dizem as chronicas a respeito dos rouxinóis, passaros illustres que eu nunca tive a honra de conhecer.

Celestino Junior é uma fronte de muito talento, uma vocação decidida para o piano.

Ha o que quer que é em si que revela o grande artista: o piano debaixo de seus dedos falla ao coração, não tormenta o ouvido, inspira, acorda a sensibilidade, affaga a imaginação.

Quando os seus dedos cahem sobre o teclado ha sempre a esperar de cada um delles uma gota de harmonias,

mesmo tempo Gottschalk e Arthur Napoleão, aquelle morto já, este casado ha pouco, dizem, o que dá em resultado uma verdade: morreram ambos.

Celestino Junior não se casará, penso eu; prefere antes ir á Italia estudar, no que faz muito bem: é mais útil e menos despendioso.

Ah! os bellos dias da arte e dos artistas que saudades que vão deixando! Realiza-se o pensamento de um grande homem: a poesia está pela hora da morte, vai-se a pobre da poesia!

Quer-se hoje cousa mais util, um politico e uma politica, marido e mulher que andam sempre aos muros, mas que em compensação acalentam a importantissima ideia de salvar a patria.

Artistas? poetas? mas para que serve essa gente? Vem vindo ahi um tempo em que se hade dizer ainda aos proprios passarinhos que cantam: em nome da liberdade calae-vos, intrusos, ou então se quereis fallar, fallae-nos de politica!

Ha de ser muito bonito se nos apparece por ahi um congresso de gaturamos conservadores e de canários republicanos a dizer-nos uma cousa que já estamos fartos de ouvir... pela bocca do Victor Hugo.

Mas no meio de tudo isto ha uma ideia que contrista os bons espiritos: a arte vai em decadencia.

Dantes corria-se ao theatro e ficava a gente em extasi diante de um qualquer primor artistico, e conhecia-se o primor e d'ahi o applauso não faltava nunca.

Mularam os tempos. Vieram os quadros vivos.

Hoje compra-se um bilhete á porta do theatro para admirar-se o sr Keller vestido de Christo ou por outra, despijo como o Christo e vai um homem friamente commentar com ares aristotelicos o ultimo sagrado suspiro, cousa muito de vêr-se hoje.

Ah! como isto é bom! não é caro um suspiro de Christo por dois mil réis, mormente quando se dão tambem ao doloroso suspiro algumas palmas e bravos como se faz na comedia, o que ainda é melhor.

Keller corrigia Rubens: na tela não se ouve aquelle pungentissimo gemido, na scena ouve-se, eis ahi a vantagem de um quadro vivo.

Mas fallemos antes da flauta de Reichert, de um magnifico pianista e de uma garganta admiravel.

Eu não conheço nada de mais encantador na vida do que uma noite de luar e uns sons de flauta so longe a pulverisarem melodias por sobre as azas perfumadas da viração que offega.

Sentar-se um homem á beira mar e recordar o passado, um sorriso ou uma lagrima, um amor que acabou ou um amor que se espera e no meio de tudo isto o vertiginoso suspirar da flauta, aquelle murmurar saudoso dos gemidos della, quando a ondina desmaia e a serena canta e Deus sorri...

A flauta de Reichert tem tambem suas travessuras e vertigens. Ri, chora, canta, coesenta e suspira. É uma flauta magnifica na altura d'aquelle folego interminavel do artista, realmente admiravel.

Vale a pena sentar-se a gente diante d'aquelle homem e dizer-lhe: toque... por toda uma eternidade!

Desde a grande phantasia sobre o hymno nacional do celebre Gottschalk, até as variações brilhantes sobre motivos do carnaval de Veneza, conservaram-se os artistas na altura da fama que os precedia.

Celestino pae esteve prodigioso n'aquella canção do aventureiro do *Guarany*, já de si uma cousa prodigiosa tambem.

Ha certas occasiões na vida em que um pobre mortal passa por certas transformações bem singulares! Quereis morrer de saudade e de amor, contemplando a lua que surge por detrás de umas montanhas ao beijo humido e frio de uma noite de outomno? Escutae o delicioso gemido da *Costa Diva* e morrei de saudades e de amor se é que não sois um thug.

A musica tem disto, a poesia tambem, poesia e musica um leonismo que tem de certo a sua distincção na sensibilidade particular de cada individuo.

Uma estrophe de Hugo é vermelha, uma de Gauthier é alva; sabe uma a sangue, a outra a nectar, nem mais nem menos do que aquella dalcissima phantasia de concerto sobre o *Guarany*, tão perfeitamente executada por Celestino Junior, sendo delle proprio a composição.

E mais outras ainda, exceptuando porém algúmar que convém evitar, exemplo: uma phantasia de mulhers bonita!

*Deux vieilles gardes* é uma polka lindissima do nosso prohibido maestro G. Giraudon, um talento musical de primeira força que vive, não sei porque em quasi completa obscuridade.

Suas composições sempre uagidas de intima inspiração e traçadas com consciencia sempre, ahi estão assigulando o merito real do sympathico compositor.

Giraudon esconde-se quando hade apparecer, foga do applauso que de direito lhe compete e gasta as melhores horas de sua vida no trabalho que lhe vai encanecendo aos pouco aquella sua bonita fronte de artista.

O que será isto no maestro? Orgulho? modestia? talvez não, talvez um pouco de ambas as cousas formando um todo que é muito peculiar aos homens de verdadeiro talento.

Sua composição *Steeple Chase*, um primor no genero, foi como a polka a que me referi entusiasticamente applaudida pela plateia.

Este peridosinho pertence ao menino Luiz Levy.

Parabens ao pae do menino que tem em casa nada menos que um bonito talento artistico.... Faça-o estudar.

Em summa: o publico que enchia o theatro victoriano com palmas e flores a voz robusta e cheia de Celestino pae, a agildade e inspiração de Celestino filho ao piano e aquella elegante e impagavel flauta do sr. Reichert, mormente no seu lunú que é bello deveras.

Quanto aos cavalheiros recomendam-se não só pelo talento como tambem pelo trato social.

O publico espera ansioso o seguinte concerto.

Tel o-hemos?

Entre parenthesis: o João Eloy esteve magnifico.

CARLOS FERRERA.

# THEATRO DE S. JOSÉ

DOMINGO 16 DE ABRIL DE 1871

## ULTIMO CONCERTO DE DESPEDIDA

PELOS ARTISTAS

Mr. Reichert, Celestino, seu filho Celestino Junior, e coadjuvados pelo joven Luiz Levy  
e o actor comico João Eloy

### PROGRAMMA DO ESPECTACULO

#### PRIMEIRA PARTE

- 1.º—Phantasia da opera o **Trovador**, de GOTTSCHALK, por Celestino Junior.
- 2.º—**Romanza** da opera **Mackebet**, de M.º VERDI, por Celestino.
- 3.º—**Variações brilhantes sobre uma aria suissa**, de BOEHM, executadas por M. A. Reichert.

#### SEGUNDA PARTE

A scena comica (pela primeira vez) desempenhada pelo actor João Eloy:

## A PENCA DUPLA

(O personagem é senhor de dois narizes).

#### TERCEIRA PARTE

- 1.º—**Dernier Amour**, de GOTTSCHALK, executada por Celestino Junior.
- 2.º—**Romanza da opera Ernani** por Celestino.
- 3.º—**Lundú**, rondó original, composto e executado por M. Reichert.

#### QUARTA PARTE

Scena comica pelo actor João Eloy:

### UM PROGRESSISTA DE ESCACHA PECEGOEIRO

#### QUINTA E ULTIMA PARTE

- 1.º—Phantasia da opera **Ernani**, á quatro mãos, por Celestino Junior e o joven Luiz Levy.
- 2.º—**A Gratidão**, em portuguez, dedicada e offerecida á ILLUSTRE ACADEMIA, por Celestino.
- 3.º—**Grande Tarantella**, de GOTTSCHALK, executada por Celestino Junior.
- 4.º—**A Faceira**, polka de concerto, composta e executada por Mr. Reichert.

Principiará as 8 horas da noite em ponto.

Preços—os do costume.

Typ do «Correio Paulistano»

19 de Maio  
19 de Abril  
1871  
Ao Joven Luiz Levy

Ao meu companheiro de concerto Luiz Levy, agradeço o ter-se prestado a tocar uma peça de concerto comigo. Menino ainda, também me aconteceu o mesmo; já tens escripto na fronte de artista o teu futuro.

Estuda, segue os exemplos de teu querido pae, seus conselhos, e verás um parvir rico d'outra par da gloria que te abrangeu tempo.

S. Paulo, 28 de Abril de 1871.

ANTONIO M. CELESTINO JUNIOR.

### O artista Celestino

Este artista tem sido em sua estada na America um consolo para os infelizes; essas tres medalhas que com orgulho traz em seu peito é uma prova de quanto tem sido estimado pelos seus e estrangeiros. Uma foi-lhe offerecida pelos portuguezes residentes no Rio de Janeiro em 1863; outra não menos valiosa lhe foi offerecida pela Sociedade União Benevolencia, em Buenos-Ayres por seus actos caritativos, despidos de vaidades.

Celestino, só, iniciou a idéa de um beneficio para continuarem as obras do Hospicio Italiano em Buenos-Ayres, que levado a effeito produziu mais de seis contos de réis livres: foi quando a população italiana lhe poz essa honrosa medalha ao peito.

Outra não menos valiosa foi a que lhe foi offerecida pela Sociedade Philantropica de Montevidéu por occasião de iniciar um outro beneficio em favor das creanças orphãs; e outra para escolas gratuitas. A homenagem e o acolhimento que este distincto artista tem recebido em toda parte são provas exuberantes do seu verdadeiro merito.

O publico desta cidade illustrado como é saberá apreciar a arte e o artista como o sr. Celestino.

Approxima-se a primeira noite de seu concerto, o theatro se tornará um verdadeiro templo de harmonia.

Celestino, Reichert e Celestino Junior, o pequeno e intelligente Luiz Levy serão fideis interpretes da musica dos melhores maestros. O sympathico João Eloy completará a noite com algumas escolhidas e chistosas scenas comicas.

Ao theatro, pois, que a noite será compieta.

S. Paulo, 10 de Abril de 1871.

(Do «Correio Paulistano», de 12 de Abril de 1871.)

### Theatro de S. José

Prepara-se um bello espectáculo dramatico-musical para sabbado 20 do corrente.

Os festejados e sympathicos artistas Celestino pae e filho e o eximio flautista Reichert, de passagem nesta cidade e em despedida a este povo hospitaleiro, fazem-se ouvir mais uma vez ainda.

O sempre applaudido artista Joaquim Augusto presta-se também com sua excellente companhia a representar uma das melhores peças de seu optima repertorio. Accresce ainda que do mesmo modo concorrem para o brilhantismo da festa o sympathico e bem conhecido clarinetista Henrique Levy e seu filho cujo talento precioso para o piano tem causado verdadeira admiração.

Gabriel Giraudon, o pianista e compositor de grande merito escreveu um magnifico *trio* sobre motivos da opera *Guarany*, o qual será executado pelos srs. Levy, Reichert e Celestino Junior.

Este ultimo, grato sempre á mocidade academica compoz uma magnifica marcha dedicada á academia, a qual será exhibida pelo talentoso sr. Antonio-Ferreira de Moraes e o joven autor.

Será pois um espectáculo verdadeiramente deslumbrante, e digno da alta civilisação deste nobre publico paulistano.

Applaudimos de todo o coração esta idéa, que é realmente uma idéa digna de todo o applauso.

Alguns bilhetes de camarotes que ainda restam acham-se á disposição do publico no hotel de Italia e em casa do sr. H. Levy.

18-Maio  
1871

UM VERDADEIRO DILETANTE.

Caro Paulistano

melhor.

Uma grande novidade do dia: trata-se nada menos que de um grande banquete de musica,—onde os mais exquisitos manjares contentarão os mais exigentes appetites.

Celestino pae e seu talentoso filho, Reichert, o incomparavel flautista, Levy o clarinetista de incontestavel merito e seu pequeno filho que é um verdadeiro diabrete ao piano, e o sr. Moraes também que não será um diabrete talvez, mas que, com toda a certeza, é um optimo pianista devéras.

Giraudon, o maestro, cujo talento é irrefutavelmente maior que o corpo, compoz para esse grande concerto um soberbo e magnifico *trio*, sobre motivos da opera *Guarany*.

O inspirado compositor passou quinze noites curvado sobre a banca do trabalho e quando ergueu a fronte tinha alguns bocados de saude de menos, e uma folha de louro de mais para a sua bella corda de artista.

Onvi já o ensaio do inspirado *trio* e conclui que era uma das mais bellas cousas que tenho ouvido em minha vida. Eu ri e chorei ao mesmo tempo: é isto em mim a seprema expressão do contentamento, predicado este que fica sublime em uma mulher e altamente ridiculo em um homem, como eu, tamanho e tão gordo.

Além disto, fallam-me de uma lindissima composição musical de Celestino Junior que será exhibida no concerto.

É uma inspirada marcha dedicada á classe academica de S. Paulo e dizem-me que de effeito surprehendente.

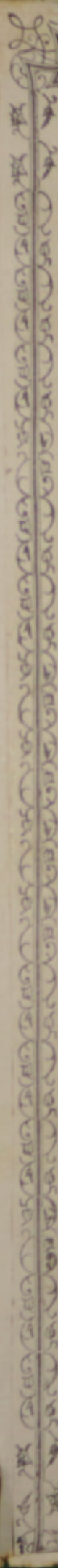
Parabens desde já ao talentoso e sympathico artista. Esperemos a exhibição do desejado concerto, que é hoje, para em chronica especial dizer o effeito que produziu.

Fico aqui. Tenha a bondade o leitor de subir ao primeiro andar, que achará com quem tratar.

S. Paulo.—1871.

19 de Maio 7.

U  
n  
u  
a  
IM  
ni  
pe  
n  
na  
d  
nic  
an  
iol  
Gr  
MI  
ar  
or.  
Fa  
pre



# THEATRO DE S. JOSÉ

Sabbado 20 de Maio de 1871

COMPANHIA DRAMATICA NACIONAL

GRANDE E EXTRAORDINARIO ESPECTACULO

No qual tomam parte os distinctos artistas, os Srs.:

**Celestino, Reichert, Celestino filho**, obsequiosamente coadjuvados pelos meritissimos Srs. **Henrique Levy, Ferreira de Moraes, e Levy filho**

Representa-se por esta UNICA VEZ o festejado drama:

## A ESTATUA DA DÔR

Para conveniencia do espectaculo supprime-se o quadro 3.º (do cadaver) sendo preenchida a falta por um acto **Concerto**, dividido pela maneira seguinte:

- 1.º **Marcha academica** composta e dedicada á distincta Academia de S. Paulo por Celestino Junior e arranjada para quatro mãos pelo distincto academico Cardozo de Menezes e executada pelo distincto professor Antonio Ferreira de Moraes e o autor,
- 2.º **Ode lyrica**, dedicada á illustre Academia, composição de Casemiro Junior, cantada por A. Maria Celestino.
- 3.º **Phantasia** para flauta, composta e executada pelo autor M. A. Reichert.
- 4.º **Les deux amis**, grande phantasia a quatro mãos, pelo joven Levy e Celestino Junior.
- 5.º **Grande trio** para flauta, clarineta e piano, sobre motivos da opera IL GUARANY de Antonio Carlos Gomes, composta expressamente para este concerto por G. GIRAUDON, executado pelos Srs. Reichert, H. Luiz Levy e Celestino Junior.
- 6.º **Phantasia** para flauta, executada pelo autor Reichert.
- 7.º **Invocação do Cacique e Canção do aventureiro**, da opera IL GUARANY, cantada pelo Sr. A. M. Celestino.
- 8.º **Grandé Tarantella**, de GOTTSCHALK, por Celestino Junior.

A's 8 horas em ponto.



# THEATRO DE S. JOSE'

DOMINGO 23 DE OUTUBRO DE 1870

BENEFICIO DE M.<sup>me</sup> ADA HEINE

COM A OBSEQUIOSA COADJUVAÇÃO DO SYMPATHICO

## Sr. JOÃO ELOY

Definitivamente — ultima vez em que se fará  
ouvir o celebre rabequista cego

## M.<sup>R</sup> JOSEPH HEINE

EM OBSEQUIO A' BENEFICIADA TOMARÃO PARTE NO PROGRAMMA OS  
DISTINCTOS CAVALHEIROS

Srs. HENRIQUE LUIZ LEVY e GABRIEL GIRAUDON

M.<sup>me</sup> Ada Heine cordialmente agradece ao publico desta cidade a sympathia e bondosa apreciação que manifestaram á seu marido, e respeitosa e sollicita a sua valiosa protecção nesta sua ultima representação dada em seu beneficio á conselho de alguns seus amigos que prometteram-lhe a sua protecção.

M.<sup>r</sup> e M.<sup>me</sup> Heine conservarão sempre uma grata recordação do bondoso acolhimento com que foram recebidos nesta cidade.  
ADA HEINE.

## PROGRAMMA

### 1.<sup>a</sup> PARTE

Ouvertura pela orchestra.

- 1—Grande duo para piano e violino—*O Propheta*. . . . RUBINSTEIN  
por Mr. e Mme. Ada Heine. . . . E VIEUXTEMP
- 2—Grande phantasia para clarineta e piano—*Ernani*. . . CAVALLINI  
pelos Srs. H. L. Levy e G. Giraudon.
- 3—Phantasia para piano—*A te ó cara*. . . . FUMAGALLI  
por Mme. Ada Heine.
- 4—Grande solo para violino—*Un ballo in mascara*. . . SIVORI  
por Mr. Joseph Heine.
- 5—Grande duo para quatro mãos—*La Gallina e Sus Ojos* GOTTSCHALK  
por Mme. A. Heine e G. Giraudon.

### 2.<sup>a</sup> PARTE

Scena comica—**Não é caçoada, não ? !**  
pelo distincto actor comico o Sr. JOÃO ELOY.

### 3.<sup>a</sup> PARTE

Ouvertura pela orchestra.

- 1—Grande solo para violino—*Dia de S. Patricio e Ultima  
Rosa de Verano*. . . . VIEUXTEMPS  
por Mr. J. Heine.
- 2—Grande *Polka de Concerto* de Vencent Wallace  
por Mme A. Heine.
- 3—(a pedido) Grande phantasia para clarineta e piano  
*Somnambula*. . . . CAVALLINI  
pelos Srs. H. L. Levy e G. Giraudon.
- 4—Walza dos Guardias, arranjada para a gaita de latão  
por Mr. J. Heine.

### 4.<sup>a</sup> PARTE

Scena comica—**Aventuras do Sr. Ventura**  
pelo Sr. JOÃO ELOY.

Estes tão bem conhecidos cavalheiros, residentes nesta capital, ajudados pelo Sr. João Eloy têm generosamente offerecido sua coadjuvação para o bom exito deste beneficio.

**N. B.** Os bilhetes pôdem ser obtidos em a casa do Sr. H. L. Levy, e na livraria do Sr. Garraux. Pedê-se ás pessoas que desejarem camarotes para este beneficio, hajam de os procurar com antecedencia, afim de serem bem servidas.

Começará ás 8 horas da noute.





Carta a Ferreira de Menezes

22 de Maio 1871

Meu caro Menezes.

... Que vontade tenho de chamar-te preguiçoso!

Queres saber a razão? Vou dizer-t'a.

Não posso vêr-te, a ti, que Deus formou tão inteligente, e de um espirito tão eminente, a ti, cuja penna fez maravilhas no roda-pé do *defuncto Correio Mercantil* em 1865, creio eu, e que tantas vezes delirou os leitores do extinto *Epitapho* e do *Correio Paulista*, não posso vêr-te assim tão avaro das riquezas do teu talento para com aquelles que, mesmo quando escondido sob o modesto anonymo enxergão o brilho resplandecente do teu nome tão afagado pela musa das letras patrias.

Para mim não és só um preguiçoso ou um avaro; és mais... és o maior peccador da entre os raros que se esquecem de que sua missão, quando Deus os fez tão preciosos, é espalhar os raios de seu espirito e illuminar aquelles que vivem, máo grado seu, na sombra, alentados apenas pela luz mortifera de uma intelligencia medíocre.

Vês agora a razão porque tenho vontade de chamar-te preguiçoso, e nem te vale a modestia que te é peculiar, para te zangares commigo, que não tenho culpa de me haveres feito teu admirador mais sincero.

Pois bem. Quero vêr se sabes do voluptuoso silencio em que te abrigaste desde que, a sa vez que escreveste, levantaste a pontal da vez que escondes esse castello illuminado do véo que esconde esse castello illuminado que a tua fantasia creou, como um sonho das «mil e uma noites» e nos mostraste todas as delicias de que gozas em companhia da tua sombra e entre os novellus de fumaça com que o teu perfumado cigarro incensa o altar da tua musa pedestre.

Deixa que eu penetre no teu castello fantastico e entregues a tua delicada imaginação mais dois primores do Creador—duas crianças loiras—em cuja fronte brilham os raios de um talento precoce de envolta com os sibores de uma existencia ainda em aurora.

Tu, que és tão versado em litteratura, conheces perfeitamente a historia do maior artista do tempo de Maria Antonietta—a rainha martyr—; a historia de Mozart—o genio que illustrou um seculo, o nome que encheu de luz uma historia. Mozart, que aos 4 annos mostrava o seu talento para a musica, aos 7 já era um virtuoz distincto, e depois foi o que tu sabes—o credor da admiração dos seus contemporaneos, o compositor laureado por mais de uma posteridade; e ainda hoje—um mytho da arte divina.

Pois bem, tu que tens um espirito que póde e que sabe comprehender o que é grande, tu que sabes apreciar essas perolas divinas—tu, que inda ha pouco, nos disseste que para o teu castello mandavas chamar Mozart e Gottschalk—para ouvir os enquanto passavas pelo salão illuminado, do braço e em tua sombra, recebe agora nesse templo de tua fantasia esses dois meninos que te apresento e que recomendo a tua especial apreciação. São um Gottschalk e um Mozart.—São dois meninos, um de 19 e outro de 5 annos de idade.

O mais velho, que se chama Luiz Levy, é de uma vivacidade e agudeza extraordinarias; decifra pedaços de musica de bastante difficuldade, e tem uma memoria prodigiosa—o que constitue uma qualidade importantissima para um artista, como sabes.

Quer-me parecer que este applicará com especialidade o seu talento ao estudo do piano e que será um pianista de nota. Será o nosso Gottschalk.

O mais moço, Alexandre Levy—em quem eu quero enxergar talvez o nosso Mozart, é de uma siseudez e concentração pouco vulgares.

Tendo recebido apenas algumas lições de seu talentoso irmão, ao que me consta, quando senta-se ao piano para tocar algum pedaço de musica com o seu joven mestre, converge toda a sua attenção para o que está executando, e não dis repa sequer o valor de uma semitusa do rythmo que deve seguir na execução.

Aquella concentração, tão rara de encontrar-se em uma idade como a delle, e a exactidão com que toca, levão-me a crer piamente em que elle, como disse mais acima, será o nosso Mozart.

Consta-me até que um delles já produziu uma pequena composição musical.

São estes dois genios, que tão precoces se manifestão, que eu te apresento e que te peço para que os faças conhecidos, dedicando-lhes aquillo que eu não lhes posso offerecer, porque não tenho—a tua penna brilhante, e o modo elegante, o certo por que sabes exteriorisar os pensamentos que em tua alma acordão as impressões do bello.

Espero que me attenderas, e que darás a esses dois—peregrinos do céu—aquil ó que não lhes póde dar

O teu do coração

CARDOSO DE MENEZES.

S. Paulo, 6 de Outubro de 1871.

Sábado 20 de Maio 1871  
Theatro.

Realizou se ante-hontem o espectáculo concerto, annunciado, por parte dos Srs. Antonio Maria Celestino, Reichert, Celestino Junior, Levy filho, e do actor João Eloy.

Os tres primeiros satisfizerão cabalmente a expectativa, confirmando a nomeada que os precedeu e com justiça conquistada: o Sr. Antonio Maria Celestino, como baryton de primeira força, cuja voz cheia, forte e maviosa, quando sóe ser, não vacilla nas mais difficis passagens em que surprende o auditorio; o Sr. Reichert, como flautista consummado já pela amenidade de sopro e firmeza, já pela pericia com que desempenha as mais difficis variações, em que, nada deixando a desejar, arrebatã a quem o ouve; o Sr. Celestino Junior, como um não vulgar pianista, pois na execução das diversas peças demonstrou não só acurado estudo e pericia, como, o que é mais, aquella essencial qualidade que completa o artista—o gosto; o menino Levy, por sua parte, deu tambem provas do seu adiantamento e vocação á musica, em tão tenra idade; o Sr. Eloy, finalmente, na parte que lhe tocou; e comquanto já assás conhecido em nosso theatro, é o que todos virão—sempre apreciado, sempre divertido.

Todos forão calorosamente applaudidos, e cada um por sua vez, conquistando muitos ramalhetes de flores; e esta demonstração de apreço, a que tinham inconcusso direito, nada mais era do que a prova do seu merito, como artistas consummados.

Rio

# Theatro de S. Carlos

CAMPINAS, 7 DE SETEMBRO

Concerto vocal e instrumental

EM BENEFICIO DA PROFESSORA

**D. Joaquina Amalia Gomes**

Coadjuvada com o generoso auxilio das associações de canto

**CONCORDIA E PHILEUTERPE**

E dos eximios amadores

LUIGI BONFANTI—HENRIQUE LUIZ LEVY e seus filhos: LUIZ LEVY—de 10 annos de idade, ALE. XANDRE LEVY—de 7 annos MAURICIO JUNIOR

E PROFESSORES DA ORCHESTRA CAMPINEIRA

Sob a direcção do professor

**SANT'ANNA GOMES**

Dará principio ao concerto o

**Hymno da Independencia**

cantado pela beneficiada e Cantinho filho com acompanhamento de orchestra e coros das sociedades «Concordia e Phil'Euterpe».

### 1.ª PARTE

- 1.ª Symphonia da opera Il Guarany, de C. Gomes.
- 2.ª Fantasia para piano a 4 mãos—Les deux amis, de Forbes, pela beneficiada e o Joven Luiz Levy.
- 3.ª O professor Mauricio Junior executará uma fantasia de violino de sua composição intitulada Lembrança de Maninha sob motivos de uma canção popular.
- 4.ª Fantasia para clarineta sobre motivos da opera Ernani, de Verdi, pelo distinto amador Henrique Luiz Levy e a beneficiada.
- 5.ª Canção do Aventureiro da opera Il Guarany, de Carlos Gomes, pela distinto amador Bonfanti e coros pelas sociedades—Phil'Euterpe e Concordia.

### 2.ª PARTE

- 6.ª Concerto para piano com acompanhamento de orchestra sobre motivos da opera Africana de Meyerbeer, pela beneficiada.
- 7.ª scena e aria da opera Baile de Mascaras, de Verdi, pelo sr. Bonfanti.
- 8.ª Fantasia para piano a 4 mãos sobre motivos da opera Il Lombardi, de Verdi, pelos jovens Luiz e Alexandre Levy.
- 9.ª Fantasia para violino sobre motivos da opera Favorita, de Donizetti, pelo sr. Sant'Anna Gomes e a Beneficiada.

### 3.ª PARTE

- 10.ª Coros de Aventureiros da opera Il Guarany, de C. Gomes, pelas sociedades—Concordia e Phil'Euterpe.
- 11.ª A famosa mazurka, de Gottschalk, La Moissonneuse, pelo joven Luiz Levy.
- 12.ª Marcha de Becker, côro pela sociedade Concordia.
- 13.ª Finalizará o concerto com o duetto de Soprano e Tenor da opera Il Guarany, pela beneficiada e o sr. Cantinho filho, acompanhados pela orchestra.

Principará ás 8 horas em ponto.

O resto dos bilhetes acha-se á venda em casa de Sant'Anna Gomes, e no dia no Theatro.

A beneficiada desde já solicita ao respeitavel publico toda a benevolencia que sempre prodigalisou ás artes.

# Theatro Provisorio Paulistano

DOMINGO 23 DE NOVEMBRO DE 1873

*Espectaculo a favor do actor João Eloy*  
o qual achando-se doente ha quatro mezes espera que o publico o coadjuve fazendo com que este espectaculo seja coroado do melhor exito. A sociedade dramatica particular *Infallibilidade da Civilisação* com o seu nobre cavalheirismo offereceu-se para trabalhar nessa noite. Os dois jovens pianistas filhos do maestro H. Luiz Levy executarão tambem nessa noite em 3 intervallos lindas peças de musica ao piano, em obsequio ao beneficiado d. Rosina começará o espectaculo com a linda poesia do sympathico e intelligente poeta—Carlos Ferreira, intitulada

**Flores e Espinhos**

O distincto dilletanti o sr. Bonfanti, em obsequio ao beneficiado, cantará nos intervallos:

- 1.ª Cavatina do Ballo in Maschera.
- 2.ª Aria il Bravo di Venezia.

### PROGRAMMA

- 1.ª Poesia recitada por d. Rosina, composição do insigne poeta Carlos Ferreira.
- 2.ª Primeiro acto da comedia em 2 actos

**O Perdo d'Acto**

Pela sociedade

- 3.ª *Transcription variado para piano.*

**Santa Lucia**

Executado pelo joven Luiz Levy.

- 4.ª Segundo acto da comedia, pela nobre sociedade.
- 5.ª *Le Ricuse* Blueta la Polka para 4 mãos por Acher, executado pelos dois irmãos, Luiz e Alexandre Levy.

- 6.ª Pela sociedade, a comedia em 1 acto

**Oh que sogra!!!**

- 7.ª *Le Parfume*, valse de concert por G. Lange, executado pelo joven Luiz Levy.

Ultimo, a comedia em um acto

**A ordem é resonar**

pela muito digna sociedade particular.

Eis o espectaculo que tem de ser exhibido a favor do Eloy. Do publico em geral, elle espera protecção.

Os bilhetes acham-se em casa do beneficiado rua de S. Bento n. 66. Com o sr. Horacio e na loja do Barato, e as esportulas de camaró, tes serão recebidas no theatro.

### Campinas—Tiramos da Gazeta de 12:

« CONCERTO—Realizou-se, como estava anunciado, a 7 do corrente, o concerto de musica vocal e instrumental dado em o theatro de S. Carlos em favor da exma. srs. d. Joaquina A. Gomes. Houve uma enchente compacta a cordão entusiasticamente a expectativa da beneficiada que não podia deixar de prever este acolhimento em face do apreço por todos tributado aos seus merecimentos.

A festa por seu turno correspondeu amplamente ao que se esperava, dando-nos uma noite cheia d'incantos, e com certeza memoravel entre as melhores da nossa terra.

Abriu-se o sarau com o *Hymno da independencia* cantado pela beneficiada e Cantinho filho com acompanhamento de orchestra e coros das sociedades *Concordia* e *Phil'Euterpe*, muitissimo apreciado.

Depois seguiram-se as tres partes designadas, dando-se nellas as peçass obre que vamos fallar.

Symphonia da opera *Il Guarany*, do laureado C. Gomes, pela nossa excellente orchestra em que avultam vocações notabilissimas, sendo magistralmente executada.

*Les deux amis*, de Forbes, phantasia para piano a 4 mãos pela beneficiada e menino Luiz Levy; aquella sabendo-se como é proprio do seu talento e aptidões, e este, o pequeno, mostrando uma intelligencia precocemente desenvolvida para uma bella e vasta carreira de modo a sorprehender a todos, attenta a sua pouca idade e extraordinario desenvolvimento em paralelo com os tenros annos.

*Lembrança de maninha*, é uma composição do sr. Mauricio Junior repassada de sentimento e lindissima pelas variações em que se expande firmada sobre o thema de uma canção popular. A maviosa rabeca do suctor interpretando-a com todo o mimo e suavidade soube pôr em relevo os atractivos da sua inspirada composição.

O sr. H. Luiz Levy tocou perfeitamente na clarineta uma phantasia sobre motivos da opera *Ernani*. E' sempre o amador distincto conhecido já de muito tempo.

A *Canção do Aventureiro*, do *Guarany*, foi executada pelo sr. Bonfanti, com coros pelas sociedades *Phil'Euterpe* e *Concordia*. Foi de um grande effeito este trecho. O sr. Bonfanti tem uma voz muito boa: volumosa, igual, limpida e de timbre agradabilissimo. As duas sociedades tambem revelaram-se condignamente com toda a segurança e precisão nos coros. Os espectadores pediram bis e foram attendidos.

Um excerpto da *Africana* adaptado para piano com acompanhamento de orchestra, foi executado pela

beneficiada, que sahio-se ainda desta vez com todo o esmero e como se contava de suas habilitações.

A scena e aria da opera *Baile de Mascaras* foram cantadas pelo sr. Bonfanti que houve-se com tanta felicidade como da primeira vez.

Na phantasia sobre *I Lombardi* para piano a 4 mãos pelos dois irmãos as creanças Luiz e Alexandre Levy, tivemos uma verdadeira surpresa por vermos aquellos vultosinhos dominando com pasmosa destreza os segredos da arte, e impondo-se á admiração pela singular tendencia e gosto que demonstraram para o piano. Ali estão os germens de duas capacidades. Aproveitados como devem ser aquelles dois engenhos nascentes, o que virão a se tornar ainda? O futuro responderá por nós.

O maestro Sant'Anna Gomes fez-se ouvir, no violino, sendo acompanhado pela beneficiada, em uma phantasia sobre a *Favorita*. Sant'Anna Gomes é um nome feito. A sua magica rabeca prende, inleva, extasia; e é por isso que na propria Italia foi ella saudada com os gabos de incommensuráveis juizes.

As sociedades *Concordia* e *Phil'Euterpe* cantaram ainda os Coros de Aventureiros da opera *Il Guarany*, obtendo sempre agrado immensamente.

A Mazurka, *La Moissonneuse*, do celebre Gottschalk, foi desempenhada pelo rapazito Luiz Levy que mais uma vez exhibio clara e exuberante cópia de uma indole defluida e já rapidamente adiantada.

Veu de novo a sociedade *Concordia* e cantou o côro *Marcha de Becker*, o qual atrahio toda a attenção não só pela originalidade, como pelo modo brilhante porque foi executado.

Houve pedido de bis, dando-se com geral agrado repetição do interessante côro.

Por ultimo os srs. Cantinho e a beneficiada cantaram um duetto de soprano e tenor da opera *Guarany*, e sahiram-se como delles se devia aguardar.

Dizer que tudo isto captou os mais fervidos applausos, que as palmas e os bravos distinguiram tanto aos artistas como aos virtuosi de que temos feito menção, é fcharmos este rapido esboço com uma idéa longinqua daquelle saudoso concerto.

A sra. d. Joaquina Gomes foram offerecidos ramos e corôas de flores. Entre estas uma foi-lhe apresentada pela sociedade *Phil'Euterpe* sendo relator o sr. A. B. Corrêa, e outra por tres meninas como enviadas do collegio *Perseverança*, pronunciando no momento o sr. Diogo Pupo uma bonita allocução tocada de phrases e imagens primorosas.

E assim exalçou-se no effluvio das mais gratas expansões o concerto em que é tido entre nós pelos seus doctes conhecidos, a irmã de C. Gomes e Sant'Anna Gomes, rebento congenero de uma familia assignalada por qualidades insigues e especiaes na sua carreira. »

**Theatro**—Deu-se ante-hontem a terceira representação da *Calumnia*, o bello drama de Carlos Ferreira e Felizardo Junior—sendo esta recita dos autores.

Era portanto uma festa litteraria antes de tudo, justa ovação aos distinctos moços cujo amor ás letras e cujo merito ha sido tantas vezes e tão brilhantemente provado, e pois mui naturalmente coube ao corpo academico a melhor parte das manifestações de apreço aos autores.

—Foram dados aos autores delicados presentes e flores, recitando-se diversos discursos e poesias por parte das associações litterarias e do jornalismo da academia, sendo a *Crença* representada pelo sr. Fróes da Cruz: o *Porcêr* pelo sr. J. Ludovico, e o *Tribuno* pelo sr. Martinho de Campos. O sr. Martin Francisco Junior representou o *Atheneu Litterario*, recitando uma lindissima poesia.

No fim do drama, autores e actores foram ainda uma vez chamados á scena e calorosamente applaudidos.

Esta 3.ª representação da *Calumnia* correu em geral com mais firmeza e melhor que a anterior, principalmente no que respeita aos papeis incumbidos aos artistas d. Julia e Dias Braga, representando aquella com mais vida, e corrigindo-se este de certas exagerações, mostrando-se mais comedido e por isso mais correcto.

Na interessante comedia *Ditosa fado* foram muitissimo applaudidos a distincta actriz d. Lucinda que obzuetosamente se prestou a representar, e o sr. Carlos Rodrigues que andou muito correctamente no papel.

Em um dos intervallos do drama o sr. Levy e seu talentoso filho exhibiram em clarineta e piano uma soberba fantasia sobre motivos da opera *Ernani*, obtendo as honras de bis e prolongados applausos.

**Espectaculo concerto**—Houve ante-hontem o do festejado violinista sr. Francisco Pereira da Costa.

O spectaculo começou pelo drama *Romance de uma mulher honrada*, que o leitor já conhece plenamente.

No intervallo do 1.º ao 2.º acto exhibiu-se, conforme o programma annunciado, a parte concertante do spectaculo.

Foi executada em primeiro lugar pelo beneficiado, acompanhado pelo maestro sr. Giraudon, a magnifica phantasia sobre motivos do *Trovador*, merecendo do publico espontaneos applausos pela rara habilidade da execução.

O sr. Pons cantou em seguida, com vigoroso talento, a bellissima romanza *Non é vér*, cujo effeito foi o melhor possivel.

Em terceiro lugar madame Pons e o talentoso menino Levy executaram ao piano um lindo duetto sobre motivos do *Rigoletto*.

Após esta parte o sr. Pons exhibiu em flauts uma bonita phantasia, acompanhada ao piano pela sra. d. Elettra Pons.

Por ultimo, executou magistralmente o beneficiado em seu violino a brilhante valsa *Aragoneza* acompanhada pelo menino Levy, sendo ao terminar do drama, cantada pelo artista Pons uma vez mais com muito successo a engraçada aria—*Mamãgata*.

O beneficiado foi merecidamente applaudido em as duas vezes que appareceu em scena, sendo-o tambem a companhia dramatica e as mais pessoas que tomaram parte no concerto.

O spectaculo foi bastante concorrido.

11 de Maio 1873. *Phantasia Guarany*

## FOLHETIM

24 de Maio.

Sinto devéras que já não esteja na capital o distincto violinista portuguez sr. Francisco Pereira da Costa para dizer-lhe face a face duas palavrinhas só!

As palavrinhas seriam estas—bravo! gostei!...

E mais nada, ou antes e tambem um cordial apeto de mão, capaz de pôr-lhe a mão a pedir misericórdia!

Mas é impossível que não haja alguém nesta terra que lhe envie este folhetim, para o sr. Costa ouvir mais uma vez uma cousa que a sua consciencia lhe deve ter dito um milhão de vezes.

Fui ao concerto que o talentoso artista fez annunciar domingo passado, e no qual exhibio as suas incontestáveis aptidões para o violino.

Não ha nada mais facil de explosão do que o meu entusiasmo por esse melodioso instrumento, quando tangido por mão de mestre.

Todo eu sou abstracções, subo por fios invisíveis ao mundo christalino das idealidades e absorvo a eternidade inteira em desejos, como diria o formidando auctor do *Noventa e tres*.

Nada tenho que ver com ser o sr. Costa rabeca solo do real theatro de S. Carlos em Lisboa e musico da real camara de S. M. F. El-Rei o Sr. D Luiz I. Acho mesmo que seria melhor que não fosse musico da camara de ninguem, tanto mais que não acho o lugar o mais apropriado para se estar em perfeita liberdade de artista inspirado.

O que sei e estou prompto a sustentar é que o sr. Costa maneja o arco do seu suspiroso violino com a conscienciosa destreza de quem estudou a questão: não discrepa, é correcto e suave como um verso de Lamartine e falla á alma, que é o principal em taes casos.

Quando entrei no theatro a platéa não estava cheia, o que me causou espanto, porque eu não comprehendo como é que uma platéa deixa de transbordar quando se trata de um violino.

Entretanto os camarotes estavam repletos, porque, honra se lhe faça, o bello sexo em semelhantes occa-

irmão, de ser um artista consummado dentro em pouco tempo!

Quando as harmonias terminaram a platéa prorompeu em freneticos applausos, mas, como a questão não era de dançarinas nem havia salotes curtos... os espectadores não pediram bis! não pediram!

E nem o chamaram á scena!...

Nem uma vez!

Oh! meu estimado artista! quando lêr este folhetim não se esqueça de que uma voz havia n'aquella noite que ardia em desejos de o chamar á scena e o teria feito se não fóra temer perder-se no gelo da indiferença publica:—essa voz era a minha, infelizmente fraca de mais no meio de tanta cousa forte!

O concerto foi preenchido pelas symphonias da orchestra (a meia força); pelo distincto maestro Giraudon; pelos esperançosos meninos Levy e pelo sr. Bonfanti inclusive.

O Giraudon é sempre o mesmo admiravel conhecedor do piano; aquelles dois pequenos neophytos da religião de Mozart e Liszt, Alexandre e Luiz, não poderiam nunca occultar o pre que Deus lhes deu, artista em toda a extensão da palavra, homem que passou a vocação para os filhos e que sustenta com estudos muito regulares a vocação das duas aproveitaveis crianças.

Tocaram com muito talento.

Quanto ao sr. Bonfanti cantou: é verdade que a noite estava muito de geito para constipações, mas emfim cantou diversas arias por obsequio, o que me pareceu muito louvavel.

Pena é que o sr. Costa se limitasse só a apparecer-nos uma vez.

In lá mesmo correndo o risco de não ter ninguem na platéa, até que venha por ahí algum circo, eu desejava vê-lo annunciar outro concerto.

Da um monstruoso, (como se costuma dizer na côrte) rei eu que está em projecto para muito breve, em favor da *Propagadora da instrução popular*.

Dizem-me que deve ser um concerto á moda dos que Gotschalk costumava dar no Rio.

ções não pôde negar que descende em mysteriosa linha do mundo ethereo das harmonias.

Quando o panno se ergueu e o sr. Costa appareceu e os meus olhos um tanto enfraquecidos pelas vigílias lhe descobriram a pallidez do rosto, (sêllo dos predestinados) disse eu logo comigo—*il y a quelque chose là!*...

O sympathico artista começou por uma bella phantasia do *Rigoletto*, aquella admiravel opera que é o mesmo *Le roi s'amuse*, como a *Traviata* é a *Dama das Camélias*, o que não quer dizer nem por sombras que seja eu o descobridor da polvora.

Já ahí o artista começou a desinquieta-me a imaginação, especie de passaro tresloucado que tão depressa está no fundo de tenebroso abysmo como nas grimpas flamejantes do sol!

Mas aonde começou o sr. Costa a encher-me devéras as medidas foi na phantasia *Souvenir de Bellini* e com especialidade na *Norma*, n'aquella outra divina phantasia da *Casta diva*, de quem já tenho tratado umas vinte vezes, sempre com febril entusiasmo, no decurso de duzentos e tantos folhetins que fiz publicar em diversas partes do globo, trophéus de minha errante litteratura!

A *Casta diva* é a inspiração musical em toda a sua magestade, e se é verdade o que me diz a alma, Bellini pronunciou alli a ultima, a suprema expressão das melodias!

Eu choro, rio-me, aperto as mãos, suspiro, sinto me divino, puro quando fluctuo n'aquellas suspirosas notas e digo-o com franqueza: tenho vontade de morrer...

Porque minha alma havia de ir como uma desesperada pelo céu a dentro até encontrar-se com o Grande Pae para pedir-lhe noticias do grande compositor em cuja frente eu havia de dar um beijo acompanhado desta profunda exclamação:

—Oh! meu assombroso amigo! consinta em ser aqui o meu adorado cop panheiro de casa, quero dizer—de estrella, porque nós havíamos de ser como as salmandras—quanto mais na luz melhor!

O sr. Costa tocou a *Casta diva* acompanhado ao piano pelo talentoso e interessante menino Luiz Levy que offerece todas as probabilidades, bem como seu pequeno

Para isto tratará o promotor da idéa de reunir todos os musicos e amadores e amadoras da capital e Campinas, para a exhibição do mais escolhido dos programmas.

Não sei se a idéa chegará á realisação, o que não me inibe de julgar-a desde já muitissimo digna de applausos.

Perdoem-me a indiscrição, se o é, de trazer estas agradaveis noticias tão anticipadamente para o publico, mas sem levandades destas não me é possivel enxergar a belleza dos folhetins...

E pois, uma vez por todas: saibam todos quanto este publico folhetim virem e o entenderem que eu cá estou no meu posto de honra,—penna suspensa e umas tiras diante dos olhos á espera dos factos, e então...hosana aos que brilharem!

O que me não parece que brilha actualmente é o tempo.

O frio, a chuva e a lama, essa triplice amofinação das andorinhas, dos poetas e dos pobres, empana-me de algum modo as disposições folhetinisticas...

Quando á noite embrulho-me nos meus melhores cobertores e sento-me á minha mesa de trabalho forrado por um excellente *grogue* quente, sabem do que me lembro?

Dos pobres, dos que dormem pelos adros das egrejas ou ao relento, e das crianças que moram em casas esbarradas e passam a noite a tiritar, encolhidinhas ao regaço materno, necessariamente debaixo das vistas de um Deus todo misericordia...

E não fiquem nada, durmo de pezar e no outro dia quando desperto e não vejo o sol, tenho vontade de me tornar comunista em favor dos pobres!

Não sei se os homens ricos me comprehendem...

O petroleo tem ta' bem as suas utilidades:

Faz fogueira, e a fogueira aquece... aos que sentem frio!

Christo que me perdôa!...

**O menino Dengremont** — Deu-se ante-hontem no theatro de S. José, conforme estava annunciada, o espectáculo em beneficio do juvenil violinista Eugénio Mauricio Dengremont.

Como era de esperar, a concorrência foi immensa, sendo enthusiasmicamente applaudido o prodigioso me-

fino todas as vezes que exhibia as suas notáveis aptidões artisticas.

A illustrada classe academica deu inequivoca prova de apreço e admiração ao reconhecido talento do interessante beneficiado.

Uma commissão composta de tres academicos offereceu ao menino Dengremont, em nome da classe a que pertencem, uma rica medalha de ouro, fazendo nessa occasião o sr. Fontoura Palmeiro um bonito discurso em honra áquella intelligencia precoce.

Fallaram ainda os academicos srs. Fernandes da Cunha, Manoel Joaquim da Silva, Neves e Thomé de Moura, recitando estes ultimos duas lindas poesias.

O talentoso menino pianista L. Levy acompanhou admiravelmente ao piano o beneficiado tanto na *Martha* de Leonard como no duetto sobre motivos da *Lucia de Lammermoor*.

Fizeram parte do espectáculo-concerto a companhia de Zarzuelas que representou a peça lyrica *Estréa de uma Artista* e o festejado barytono sr. Pons que cantou dois bellos romances sendo o ultimo da opera *Um Baile de Mascaras*.

Por ultimo o notavel menino Dengremont tocou primorosamente em seu magico violino o *Carnaval de Veneza* com variações burlescas, sendo muito festejado como tambem o foram os artistas que concorreram para o brilhante espectáculo.

Deste modo recebeu o distincto beneficiado merecida ovação ao seu promettedor talento, o que lhe deve ser incentivo para proseguir na gloriosa carreira que encetou.

curr. 10 Julho 1875

1875. » *curr. 10 de Julho 75*

**No theatro de S. José teve** lugar ante-hontem o beneficio do distincto violinista, menino E. Dengremont.

Em todas as difficeis peças que executou deu aquelle notavel genio ampla medida de sua admiravel vocação musical.

Do principio ao fim foi o beneficiado phreneticamente victoriado, sendo numerosas vezes chamado ao proscenio, onde recebeu muitos ramalhetes de flores e bonitas cordas.

Pelo corpo academico foi-lhe offerta uma rica medalha de ouro, justissima homenagem prestada a tão precoce e peregrino talento musical.

Por alguns illustrados academicos foram recitados eloquentes discursos e bonitas poesias, celebrando o brilhante futuro artistico que aguarda o joven E. Dengremont.

Os artistas que o coadjuvaram em sua festa, andaram bem, nomeadamente os da companhia hespanhola, o sr. Pons e o menino Levy, que mais uma vez revelou os dotes de que dispõe para o piano.

O theatro esteve repleto de espectadores.

### Concerto Dengremont

Tenho por mais de uma vez visto o talentoso pianistasiño Levy tocar em publico sempre com enthusiasricos applausos.

Nunca, por falta de um compasso, ou por outro qualquer motivo, desmentiu-se a sua admiravel execução.

É isto de se, sem ser necessario ir o seu pai postar-se a seu lado de batuta em punho.

Que diabo foi, pois, o sr. Dengremont (pai) fazer ao lado do menino Levy, assim com area de maestro? Receiu algum fiasco?

Ora, sr. Dengremont!

*curr. 10 de Julho 1875*

Dilettanti.

O piano impera hoje, e despoticamente.

E com razão. Agoureiros ha que vaticinam-lhe morte proxima. Não creio, mas principalmente enquanto tiver elle cultores como o joven Levy, o menino artista. Artista, sim, que o é já quem interpreta as obras dos grandes mestres.

Granto-te que este menino acaba de executar trechos de musica com perfeição tal que nada deixem a desajar.

Admiro-o. O menino irá longo, o talento sobeja-lhe, o professor é viximo.

No *Rigoletto* em que o nosso artistasiño acompanhou madame Pons, não sei se deva dizer-te que a immensa agilidade da ultima impressionou-me menos do que o justo acompanhamento do primeiro.

Eis toda a nossa musica nesta noite.

Daris, e de bom grado, teo aquelle *Romance de uma mulher honrada* por mais alguns compassos de Verdi.

Do tal *Romance* não te fallarei, é tarde, o sr. Chavanel deu somno. Adeus!

Eis pois as communicações de meu illustrado amigo, as quaes transmittio integralmente aos leitores.

Não lhes direi mais nada. Este meu folhetim é tão grande que não posso deixar de reputar o — pae de todos os meus folhetins!

# FOLHETIM

S. PAULO, 5 DE SETEMBRO DE 1875

## Concerto Musical

Avultou entre os acontecimentos da semana finda a festa de melodias em favor dos indigentes desta cidade atacados de variola.

Foi um dos mais brilhantes concertos musicaes que aqui se têm dado, e uma das provas mais eloquentes do espirito altamente philantropico do nosso publico.

No elegante Theatro Provisorio, preparado com o maior esmero para essa brilhante e sympathica festa, não havia um só lugar des-occupado!

Parabens ao distincto professor sr. Luiz Mauricio pela excellente idéa que poz em pratica, e pelo esplendido resultado que colheu.

Todo o programma annunciado com antecedencia foi, ponto por ponto exhibido com o maior talento e rara delicadeza pelas distinctas senhoras e pelos cavalheiros que se prestaram a concorrer para essa festa de tão real importancia na quadra actual e em uma cidade como S. Paulo.

Houve nesse facto o que quer que fosse de uma poesia profundamente melancolica, e aprazivel, alegre ao mesmo tempo: musica em favor de enfermos!

A febre e a musica! E' como se disséssemos — flores sobre um volcão!....

Emquanto elles lá fóra, os pobres, sentiam na fronte o beijo de fogo dessa molestia cruel que por ahí anda, e na garganta os dedos compressores da miseria, alguém dizia entre um sorriso luminoso de infinita bondade:

— O' desgraçados que soffreis! as harmonias que nós sabemos nascerão balsamos para as vossas dôres, consolações para as vossas fundas tristezas....

Esse alguém era o anjo radiante da caridade, o mesmo que enxugou o suor de sangue do Christo e apparece onde todos os grandes e obscuros infortunios estão, desde os berços até aos calvarios.

E um somno brando, suave, levemente tocado de uns sonhos frescos e crystalinos cahidos de não sei que

branca luna, mavioso idyllio ao merencorio astro da noite.

Veio depois o duetto da *Lucia de Lammermoor*, a sublime composição de Donizetti, cantado com extraordinario sentimento pela exma. sra. D. Eugenia Prates e o conhecido e festejado barytono sr. Eduardo Pons.

A serenata de Prudent, sobre motivos de Schubert, (uma obra prima no seu genero,) foi magistralmente interpretada ao piano pela exma. sra. D. Luiza Fuchs.

Tambem a exma. sra. D. Lydia Barros cantou uma aria da opera *Forca do destino*, de maneira a merecer muitos e sinceros louvores; acontecendo o mesmo ás exmas. sras. DD. Maria Nuncia Gomes, Maria Benedicta Gomes, Gabriella Josephina de Azevedo Marques, as quaes acompanhadas pelo menino Levy, executaram com admiravel prosciencia a soberba composição — *Souvenir de Lucia*, notando-se completa nitidez na execução, *ensemble* e apurado gosto.

Na segunda parte houve uma aria lindissima com variações, para clarineta com acompanhamento de piano, pelos srs. Henrique Levy e seu talentoso filho Luiz;

A aria da *Filha do Regimento*, cantada com desembaraço e brio pela exma. sra. D. Branca Bernard;

Um duetto da *Favorita* (perla do repertorio de Donizetti) cantado pela exma. sra. D. Lydia Barros e o sr. Pons;

O duetto de *Marino Faliero*, de notabilissimo effeito, cantado com summa habilidade pelos srs. Pons e Assis Pacheco, de modo a fazer profunda sensação no auditorio;

A *Stella confidente*, de Ribandi, uma especie de sonho melodioso, com acompanhamento de piano e flauta, cantado pela exma. sra. D. Eugenia Prates, sendo o acompanhamento feito pelo sr. Pons e sua exma. esposa;

E por ultimo a grandiosa phantasia de Kotski, para dois pianos e oito mãos, intitulada — *Reveil du Lion*, e a qual é de justiça dizer-se, foi brilhantemente executada pelas exmas. sras. DD. Maria Nuncia Gomes, Maria Benedicta Gomes, Sophia Schorch e Maria Schorch, sendo todas as distinctas senhoras, os cavalheiros e os dois meninos geralmente applaudidos, não só pela perfeição do trabalho que apresentaram como pela irrecusavel prova de galharda philantropia que deram.

A' palavra eloquente do illustrado sr. dr. Barata coube em um dos intervallos, a enunciação dos sentimentos que naquelle momento estavam em todos os corações.

primavéras celestes, foi ao de leve extinguindo sobre a testa marmórea dos pobres as bagas gélidas do suor, como uma esponja que o céu mandasse.

Aonde havia a contorsão da dôr appareceu a doce claridade de um sorriso; ao desespero succedeu a paciencia e sobre a palpebra das victimas a lagrima suspensa começou de despedir umas scintillações peculiares ás estrellas!

E passou-lhes então pelos ouvidos a fluctuação de umas harmonias que vinham de longe: — era a musica da caridade! Abriram os olhos e em vez dos espiritos agudos de todos os momentos, viram que lhes cahia alguma cousa sobre as mãos tremulas e descar-nadas: — eram *petalas de rosas*....

As rosas divinas da caridade e do amor!

\*\*\*

Um sentimento só animava o avultado auditorio que se reunira na noite de 1.º de Setembro para o mais justo dos fins: o sentimento da philantropia.

A bonita idéa do sr. Luiz Mauricio, a delicada e graciosa espontaneidade das illustres senhoras contribuído para o brilhantismo da festa em beneficio dos infelizes, e a louvavel promptidão com que alguns cavalheiros acudiram ao generoso appello daquelle professor, davam á *soirée* esse caracter de sympathica imponencia que tanto já sabe fazer ás atenções e ao respeito de todos.

Mas antes de tudo é preciso confessar que o concerto correu magnificamente, sem que eu queira agora ser lisongeiro por simples espirito de cortezia.

Digo a verdade, e folgo por ter occasião de louvar uma vez ainda o notavel talento dos nossos *amadores* de musica, com especialidade o das nossas illustres *amadoras*, as quaes souberam provar de maneira completa que nesta capital ha quem saiba cultivar com decidido bom gosto a mais encantadora das bellas-arts.

O exito da festa de quart-feira ultima disse-o de sobejo.

Passemos um rapido olhar pelo programma.

A primeira parte começou por uma phantasia para piano, escripta por Duvernoy sobre a famosa opera de Verdi — *Vesperas Sicilianas*, executada a quatro mãos pelos esperançosos meninos Emilio Pons e Alexandre Levy, ambos das excellentes vocações que podem dar em resultado dois grandes pianistas.

Em seguida as exmas. sras. DD. Joaquina Gomes e Ida Schorch cantaram com muita delicadeza e gosto o bellissimo duetino de Campana — *Guarda chi*

O doce sentimento da gratidão.... em nome dos indigentes enfermos desta cidade.

\*\*\*

Parabens ainda uma vez ao sr. Luiz Mauricio, pelo brilhante exito de sua nobre idéa!

A Providencia, esse profundo e mysterioso poder que existe acima de nossas cabeças, bem soube o que fez quando deixou que uma grande parte dos homens fosse excessivamente rica, e a outra absolutamente pobre.

Compreende-se que a sabia, a adoravel Providencia disse, meditando em seu enorme talento os planos de sua mysteriosa obra:

— Façamos o sublime poema do infortunio!....

E poz de um lado Job e do outro lado Crésó, — a misera e a opulencia, o coração que chora e a imaginação que gosa.

Estavam marcadas assim os dois pólos do destino: um representado pelo sentimento profundo da dôr, o outro pelo reprovado sentimento da satisfação.... e do egoismo.

A grandiosa Poetisa tinha estabelecido o supremo contraste, como elemento principal para a sua extraordinaria obra....

Então, illuminando com o seu olhar indizível o abysmo que separava Crésó de Job, exclamou n'um êsto de suprema inspiração:

— Surge, ó anjo dos que soffrem no abandono!

E deentre uma nuvem retocada de todos os matizes iris, surgiu tranquillo e risonho, tendo as mãos cheias de rosas e a fronte recamada de esplendores, o anjo divino dos sorrisos limpídos.

Crésó descobriu a frente e inclinou-se, e quando o anjo estendeu-lhe a mão, o opulento deixou esbir sobre elle um punhado de moedas que de envolta com as rosas foram encher as mãos vazias do macilento soffredor!

E o anjo, vendo que podia subjugar os destinos, disse a Crésó:

— Obrigado!

E aproximando-se de Job suspendeu até á altura de suas palpebras os dedos abençoados, e rapido, como por encanto, transformou-lhe a lagrima amargurada em diamante falgido!....

Estava completo o poema. Ficou tendo um titulo simples, sem pompa, sem periphrasa, mas grandioso de sentido, prodigo de luz sublime de intenção....

Ficou-se chamando unicamente — CARIDADE!....

G.

Sir  
violini  
para  
At  
E  
de r  
cord  
Mi  
que  
sua  
dito  
Fi  
dom  
veis  
Ni  
thas  
tang  
Te  
man  
de J  
do J  
N  
do r  
cam  
que  
ning  
pria  
insg  
O  
Cost  
cont  
disc  
tine  
O  
o qu  
com  
trat  
E  
hon

irmão,  
t-mpo  
Qua  
peu et  
era de  
tadore  
E no  
Nac  
Oh  
não s  
que al  
to se  
public  
mais  
O c  
cheste  
pelos  
inclat  
O C  
do pi  
gão t  
nunci  
toda  
ção p  
regul  
To  
Qu  
estav  
canto  
ma b  
Pe  
nos u  
In  
plate  
vêl-o

De  
rei e  
da P  
Di  
Gots

# THEATRO PROVISORIO

## PROGRAMMA

DO CONCERTO

DADO POR DISTINCTAS SENHORAS  
E CAVALHEIROS

**Em favor dos variolosos indigentes  
desta capital**

QUARTA-FEIRA 1.º DE SETEMBRO DE 1875  
**às 8 e meia da noite  
em ponto**

### 1.ª PARTE

- 1.º—VÉPRES SICILIENNES, phantasia para piano a quatro mãos, pelos srs. Emilio Pons e Alexandre Levy.
- 2.º—GUARDA CHI BIANCA LUNA, dnetino de Campana, pelas exmas. sras. dd. Joaquina Gomes, e Ida Schorch.
- 3.º—DUETTO DA LUCIA de Lammermoor, pela exma. sra. d. Eugenia Prates, e sr. Pons.
- 4.º—SERENATA, phantasia para piano, de Schubert, pela exma. sra. d. Luiza Fuchs.
- 5.º—DUETTO DA TRAVIATA, pela exma. sra. d. Eudoxia Taques, e sr. Pons.
- 6.º—SOUVENIR DE LUCIA, para dois pianos e oito mãos, pelas exmas. sras. dd. Maria Nuncia Gomes, Maria Benedicta Gomes, Gabriella Josephina de Azevedo Marques, e sr. Luiz Levy.

### 2.ª PARTE

- 1.º—ROMANCE da força do destino, pela exma. sra. d. Lydia Barros.
- 2.º—ARIA com variações para clarineta com acompanhamento de piano, pelos srs. H. L. Levy, e Luiz Levy filho.
- 3.º—ARIA da Filha do Regimento, pela exma. sra. d. Branca Bernard.
- 4.º—DUETTO de Marino Faliero, pelos srs. Pons e Assis Pacheco.
- 5.º—STELLA CONFIDENTE com acompanhamento de piano e flauta, pela exma. sra. d. Eugenia Prates, e sr. Pons.
- 6.º—REVEIL DU LION, phantasia para dois pianos e oito mãos, pelas exmas. sras. dd. Maria Nuncia Gomes, Maria Benedicta Gomes, Sophia Schorch, e Maria Schorch.

As musicas de canto são acompanhadas ao piano pela evimia professora d. Electra Pons, que a isto graciosamente se presta, e Louis Maurice.

## LETRAS E ARTES

### Arte e caridade

#### (Acerca do ultimo concerto)

Fallar de arte entre nós parece uma excentricidade, para não dizer uma ironia.

Escrever sobre musica entre nós é quasi escrever sem assumpto.

Fazer critica é tarefa difficil senão impossivel, e melhor é quebrar os bicos da penna ou deixal-a enferrujar quem se sentir com disposições de fazel-a.

Estudar os nossos artistas é procurar sombras.

A musica entre nós lembra as philharmonicas de aldeia.

A verdadeira musica em S. Paulo é ainda para muitos planta exotica, difficil de acclimatar.

A nossa orchestra é um sophisna de harmonia.

O classicismo em materia de musica ainda é para os nossos musicos uma verdadeira metaphysica musical, e para a mór parte do publico um narcotico.

Felizmente se não temos artistas ou se algum existe como «rara avis» temos ainda alguns amadores para quem a musica é verdadeiro culto, e para quem a arte não é um mytho nem uma incognita.

Para esses poucos a quem não mingua o senso artistico, esses poucos que estudam e trabalham, é que escrevemos estas linhas, que, ainda que severas, são escriptas com o fim de estimular, e onde, se falta o cunho de mestre ha bastante sinceridade no juizo. E' a critica desapaixonada do diletanti.

Vamos fallar do ultimo concerto que effectuou-se no Theatro Provisorio na noite de 2 do corrente.

Dous incentivos levaram-nos lá. A arte e a caridade.

Era a mais divina das artes consorciada á mais sublime das virtudes, appellando para o nosso publico em prol das victimas da inundação do Garonna.

O theatro foi então mais do que o templo da arte, era ainda o da caridade.

E' por isso que achamos a noite com alguma coisa de... so, elle que é por... mo-desto.

contra o mau gosto que em materia de musica ha entre nós.

O sr. Emilio Deters, como sempre, executou o solo de baixo da «Sentinella» com gosto e arte.

Queremos ouvir-o sempre em solos como este, em que a par da belleza da musica, ha a apreciar a execução e a bella voz de baixo.

O solo de tenor do «Porta Estandarte,» posto que bem cantado, parece-nos somenos ao primeiro.

Na terceira vez em que se apresentou o sr. Emilio Deters cantou com voz de soprano a aria do 2º acto do «Barbeiro de Sevilha,» «una voce».

E' notavel sem duvida a facilidade com que o sr. Deters imita as diversas vozes, sobretudo a de soprano; quer-nos porém parecer que isto é antes curioso do que artistico; diverte mais do que satisfaz. Em um concerto queremos ouvir o sr. Deters usando de sua voz natural, que é magnifica, e executando com a severidade e pericia de um amador allemão.

O sr. Deters é em materia de canto um distincto amador.

«A Filha do Amor, musica do sr. A. Cabral,» e cantada pelas meninas Giraudon não nos desagradou. A musica é bonita e ligeira e as jovens amadoras mostraram gosto e vocação artistica.

E' bom, porém, que o digamos, não achamos esse trecho apropriado para concerto, pois que em primeiro logar era um duetto puramente infantil (perdoem-nos a expressão) e demais as vozes das duas meninas, ainda que de timbre agradável e afinadas, não tinham a extensão bastante ainda para um theatro das dimensões do Provisorio.

Conhecemos, porém, a intenção do sr. Giraudon e somos os primeiros a applaudil-o. Quiz ver suas filhinhas associadas á generosa obra da caridade, quiz que ellas tambem concorressem com seus jovens talentos e vocações; promissoras são ellas, assim estudem e poderão ainda ser das nossas mais distinctas amadoras.

O sr. Pons cantou, com o gosto artistico que possui e com correcção de mestre, dous romances.

Um delles «Por ella», cuja letra é do sr. dr. Antonio Carlos e a musica do sr. Camillo Bourroul, pareceu-nos bonito tanto a letra como de musica. E' o que podemos

certo, e foi a mais bem escolhida das peças executadas.

Ao ouvir-a, o ouvinte sente uma impressão melancolica e delle apodera-se como que uma commoção religiosa de que só sáe ao amortecer o ultimo écho da derradeira nota do violino.

O distincto amador, o sr. Fuchs, se não teve difficuldades a vencer mostrou uma segurança de arco, uma limpidez nos sons que tira, pouco communs.

Muito gosto e expressão unida a execução vigorosa é o que nota-se no sr. Fuchs, que sem duvida é quem conhece melhor entre nós o violino.

O sr. Giraudon, como era de esperar, acompanha no harmonium perfeitamente.

A «Meditação», de Gounod, é lindissima, seria porém ouro sobre azul se fosse preferida a «Ave Maria», do mesmo auctor, onde, além do violino, piano e harmonium, houve uma ou mais vozes de soprano. O effeito é soberbo. Ouvimo-la por Sarazate, Ritter, Tiepte e Carlota Patti.

Um violino destaca-se pouco de dous instrumentos que o acompanham, como o piano e harmonium, é mister ainda vozes que possam reforçar a parte cantante.

Não obstante, a «Meditação» deixou agradabilissima impressão.

..

Terminando, um aperto de mão ao sr. Giraudon pela sua festa de caridade que foi tambem uma festa da arte.

Para elle e para os distinctos amadores mais do que nossos emboras e applausos: as benções de gratidão das victimas da inundação do Garonna.

H. Berlioz.

#### Concerto

no Provisorio, Giraudon, em inundação do Oplaudidas as p exhibidas por v

Tomaram pa Deters e demais ral allemã Ferc e Anesis Girau Melchiades Tri e menino Luiz e as srás, Mari bas Cadaval.



**RICARDO ST. CARLOS** de Faure Nicolay, conforme foi anunciado, deu sabbado e domingo bellissimas sessões de prestidigitação, executando com maestria admiravel variadas *escamoteações*.

A *mala dos indios* é incontestavelmente uma sorte de muito effeito, causando verdadeira admiração. Parece quasi impossivel como aquella menina entra, em um instante, dentro da mala, previamente fechada e amarrada.

Antigamente muita gente acreditava que o diabo entrava pelo baraco das fechaduras. Hoje que nem n'isso se crê mais, porque modo entrará a menina para o bahú?

A sorte, na verdade, é surprehendente e de muito effeito.

O sr. Faure Nicolay não desmentiu a fama que o havia precedido. Depois de Hermann é o melhor prestidigitante que tem vindo aqui.

No domingo, com pismo de todos os *crentes*, provou o sr. Nicolay que o somnambulismo, *effeito do magnetismo animal*, está muitos furos acima do milagre. Sua filha, menina de 9 annos, *adivinha tudo* com uma lucidez tal, que os mesmos antes adormecidos pelo sr. d'Amico ficaram boquiabertos.

A distincta violinista Mll.<sup>a</sup> Blanche Paganini tocou peças de concerto, n'uma e n'outra noite, acompanhada pelo joven Luiz Levy, que bem mereceram do publico em geral, e dos artistas em particular, justos gabos já pela execução e gosto, e principalmente pela firmeza do arco, qualidade que a distingue como concertista.

A platéa applaudindo M. Nicolay, sua filha e Mll.<sup>a</sup> Paganini, ainda uma vez provou o seu bom criterio e que sabe fazer justiça.

As duas noites de espectáculo foram duas enchentes reaes para o theatro de S. Carlos. *25 e 26 de Março de 1876*  
*Campanhas*

**Concerto**—Deu-se no ultimo sabbado, no Provisorio, o concerto organizado pelo sr. Giraudon, em beneficio das victimas da inundação do Garona, sendo geralmente applaudidas as peças de canto e instrumentos exhibidas por varios amadores.

Tomaram parte no concerto os srs. Epilío Deteres e demais membros da sociedade coral allemã *Frohshinn*, as meninas Gabriella e Anesiá Giraudon, o baritono E. Pons, dr. Melchiades Trigueiro, Henrique Luiz Levy e menino Luiz Levy, sr. Guilherme Fuchs, e as sras. Maria Elisa Pascal e Regina Ribas Cadaval.

Conforme está anunciado, deve realizar-se hoje o primeiro espectáculo do celebre prestidigitador, sr. Faure Nicolay.

Em um dos intervallos o talentoso jovem, filho do sr. Levy, de S. Paulo, executará algumas peças de musica ao piano.

Amanhã terá lugar o segundo e ultimo espectáculo deste distincto professor. *Campanhas 25 de Março 1876*

**Theatro**—Ante-hontem effectuou-se o segundo espectáculo do notavel menino violinista Eugenio Dengremont.

A companhia lyrica italiana representou tres actos da primorosa opera *Lucia de Lammermoor* e o menino tocou duas vezes, conforme o programma que fôra anunciado.

Os principaes artistas daquella companhia que tomaram parte no espectáculo foram applaudidos como das outras vezes, com especialidade a sra Cortesi no terceiro acto, no papel de Lucia, em que consegue pelo seu irreprehensivel trabalho despertar vivissimo entusiasmo no auditorio.

Vencendo as maiores difficuldades de vocalisação, cantou admiravelmente, pelo que recebeu as mais justas demonstrações de apreço.

No intervallo do 1.<sup>o</sup> ao 2.<sup>o</sup> acto da opera o menino Eugenio Dengremont tocou no seu pequeno violino com peregrina graça e proficiencia a formosa aria da opera *O Pirata*, de Vieuxtemps, e no intervallo do 2.<sup>o</sup> ao 3.<sup>o</sup> exhibiu outra peça intitulada—*Souvenir*, composta sobre um andante de Haydn, para duas rabecas, porém accommodada a uma só, por Leonard.

Tanto na primeira como na segunda vez que o gracioso menino patenteou a sua rarissima habilidade o publico o applaudiu com toda a expansão, chamando-o á scena varias vezes e dando-lhe magnificos ramalhetes de flores.

Em uma dessas occasiões veio á scena a distincta cantora sra. Cortesi e prendeu ao peito do esperançoso menino uma rica medalha de ouro, offerecida ao pequeno artista—genio em nome de todos os artistas da companhia lyrica italiana que ora se acha nesta capital.

Esta louvavel e significativa prova de apreço ao merito real por parte daquelles cavalheiros, foi amplamente victoriada pelos circumstantes.

Terminada a entrega da medalha, a festejada artista a que acima nos referimos depositou nas mãos do sr.

Dengremont pae que se achava na orchestra, a seguinte carta assignada por todos os artistas, e da qual obsequiosamente nos deram uma cópia

Ella:

« Illm. sr. Dengremont.

« Os artistas da companhia lyrica italiana, abaixo assignados, têm a honra de offerecer hoje ao interessante filho de v. s. uma simples medalha de ouro como prova exigua da profunda admiração que votam a esse genio precoce, fadado para ser uma das glorias artisticas deste vasto imperio.

« Nós que somos artistas e sentimos no coração o entusiasmo pelos grandes talentos musicaes; nós que sabemos render o devido tributo de admiração aos sublimes conquistadores da gloria, não podemos deixar de manifestar a essa portentosa creança o apreço em que a temos e o sincero entusiasmo de que nos achamos hoje possuidos.

« Queira pois v. s., na qualidade de pae, receber os nossos parabens no momento em que deixamos nas mãos do notavel menino Eugenio Mauricio Dengremont a pequena porém cordial prova de nossa consideração. »

Brevemente teremos no theatro de S. José o beneficio dessa extraordinaria creança e consta-nos que o talentoso menino Levy prestar-se ha graciosamente a fazer parte do programma, acompanhando a piano o violino de Eugenio Dengremont.

# THEATRO PROVISORIO

Quarta-feira 22 de Setembro de 1875

## GRANDE CONCERTO

### VOCAL E INSTRUMENTAL

Em favor dos infelizes inundados do Garona (França)

Com o obsequioso concurso das  
Exmas. Sras. D. Maria Elisa Pascal,  
D. Regina Ribas Cadaval, e das meninas  
Gabriella e Anesia Giraudon; da distincta  
Sociedade Allemã de canto «Frohsinn» dirigida por  
G. Giraudon; dos Illms. Srs. Dr. Melchiades,  
Henrique Luiz Lévy, Guilherme Fuchs,  
Emilio Deters; do festejado  
artista Eduardo Pons, e do interessante  
menino Luiz Lévy

## PROGRAMMA

### PRIMEIRA PARTE

- 1.º—SEBASTIANA, grande walsa, executada pela primeira vez pelos professores da orchestra do Provisorio. CAMILLO BOURROUL.
- 2.º—A SENTINELLA, côro com sólo de baixo, pelo Sr. Emilio Deters, cantado pela Sociedade Allemã «Frohsinn» MORBACH.
- 3.º—A FILHA DO AMOR, duettino (do Album dos Rouxinoes) cantado pela primeira vez pelas meninas Gabriella e Anesia Giraudon J. D'ALMEIDA CABRAL.
- 4.º—POR ELLA! romance cantado pela primeira vez pelo artista E. Pons, com acompanhamento de orchestra (poesia do Illm. Sr. Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva CAMILLO BOURROUL.
- 5.º—IL TROVATORE, grande phantasia de concerto, executada pela primeira vez pela Exma. Sra. D. Maria Elisa Pascal ARTHUR NAPOLÉON.
- 6.º—O GUARDA-ESTANDARTE, solo de tenor, cantado pelo Sr. Emilio Deters, com acompanhamento de orchestra LINDPAINTNER.
- 7.º—A AFRICANA, phantasia para duas clarinetas, executada pela primeira vez pelos Srs. Dr. Melchiades e H. Luiz Lévy, com acompanhamento de piano pelo menino Luiz Lévy CAVALLINI.

### INTERVALLO DE DEZ MINUTOS

### SEGUNDA PARTE

- 1.º—O CAMPO DE GRANADA, choral pela Sociedade Allemã «Frohsinn» C. KREUTZER.
- 2.º—ROMANCE, cantado pelo artista E. Pons, com acompanhamento de orchestra.
- 3.º—TYROLIENNE, executada pela primeira vez sobre o saxophone pelo Sr. H. Luiz Lévy, com acompanhamento de orchestra LÉON CHIC.
- 4.º—DORMI! duettino, cantado pela primeira vez pelas meninas Gabriella e Anesia Giraudon, com acompanhamento de piano, flauta e clarineta CAMPANA.
- 5.º—NORMA, grande duetto concertante para dois pianos, executado pela primeira vez pelas Exmas. Sras. DD. Maria Elisa Pascal e Regina Ribas Cadaval. S. THALBERG.
- 6.º—O BARBEIRO DE SEVILHA, aria de soprano (2.º acto, o mesmo que foi cantado pela Sra. Cortezi) cantada pela primeira vez pelo Sr. Emilio Deters, com acompanhamento de orchestra G. ROSSINI.
- 7.º—MEDITAÇÃO sobre o primeiro preludio de Bach, terzeto para rabeca, piano e órgão, executado pela primeira vez pelo Sr. Guilherme Fuchs, pela Exma. Sra. D. Regina Ribas Cadaval e pelo professor Gabriel Giraudon C. GOUNOD.

N. B.—O Concerto principiará ás 8 horas em ponto.

no meio da, as por... da casa das audiencias.  
S. Paulo, 15 de Setembro de 1875.  
O escrivão

3-2 Manoel Eufrazio de Azevedo Marques

**Jundiahy**

Fugiu o escravo Ambrosio, de 25 a 30 annos de idade, côr favela, baixo, magro, arba no queixo, tem defeito em um dos dedos da mão esquerda. Gratifica-se a quem o prender e entregar nesta cidade seu dono, é em S. Paulo ao commendaor Bittencourt.

Salvador de Queiroz.

**Sitio á venda**

Vende-se a dinheiro, por acções das tradas de ferro Paulista e Rio Claro, ou loca-se por casas dentro desta cidade, um importante sitio no districto de S. Bernardo, caminho de Santos, que accompanha a linha ferrea na distancia de 2,500 braças, a começar nos fins dos pastos da zenda do Visconde de Mauá, e findando no ribeirão—Pires.

Este sitio, coberto, na maior parte por matas virgens e capoeirões, é o mais proprio para d'elle se tirar dormentes para as estradas de ferro, porque contém madeiras de lei, e pela facil conducção, tem a haver uma chave nos trilhos no ludo denominado—Pedreira—onde a chaminha tira lastros. Tem uma pequena casa de vivenda e paiol, que carecem de reparação, tem mais boas terras para plantações, mattos para lenha, arvores fructiferas e excellentes aguas para moverem moinhos.

Quem o pretender negociar poderá dirigir-se nesta cidade á Ignacio Mariano Cunha Toledo, e em ausencia deste ao Eugenio Manoel de Toledo. 10-5

**Companhia União Paulista**

A ordem da directoria fica convocada para o dia 3 de Outubro proximo futuro na casa do sr. coronel Antonio Proost Rodovalho, rua de S. José n.º 63, uma assembléa geral da companhia para se apresentar o parecer da commissão de contas, eleição de nova directoria e discussão da seguinte proposta do Rodolpho Wursten:

**PROPOSTA**

- Fazer chamada nunca superior a 5 por % e com intervallo nunca menor de 3 mezes até se realizar o capital de 400 contos de réis.
- Diminuir o risco em cada objecto até 80 contos de réis.
- Organisar o seguro marítimo, tanto no litoral, como no ultramar.
- Diminuir a directoria a 3 membros.

Paulo 13 de Setembro de 1875.  
O secretario da companhia,  
Casimiro Alves Ferreira. 3-3

**Piano**

Vende-se um por metade do preço—no estado de força e excellentes vozes. Rua do Craxador n. 11. 10-5

...o publico desta capital á v...  
afim de convencer-se que faz sciencia e não c...  
nismo, como tantas vezes acontece com os que  
sam esta sciencia.

Ilm. sr. Felix Malbec,  
professor de magnetismo

Não posso deixar de lhe agradecer, não só o curativo que operou em minha mulher, por magnetismo, como a sollicitude com que se deu ao seu tratamento.

O magnetismo, cujas virtudes me pareciam ricas, hoje são para mim de uma realidade inextinguível e estou certo que as pessoas, ainda as mais incrédulas que tiverem a feliz idéa de o consultar, farão o juizo que eu hoje fórmo a respeito dessa arte. De v. s. attento venerador e criado.  
Carlos Brazil.

(Rua do Conde d'Eu n. 223.)  
(«Jornal do Commercio,») 17 de Abril de 1875

Ilm. sr. Felix Malbec,  
professor de magnetismo

Não posso deixar de agradecer o rapido curativo que fez em minha mulher, pois he oito annos que eu padecia do utero, e tendo-se tratado com diversos remedios sem obter resultado algum, e em oito dias ficou curada. De v. s. attento venerador e criado.  
Carmillo Goncalves Carneiro.

Rio, 11 de Julho de 1875, rua do Cattete n. 8  
(«Jornal do Commercio,») 11 de Julho de 1875

Ilm. sr. Felix Malbec,  
professor de magnetismo

Padecendo minha mulher desde annos do utero, por se ter sido varias vezes tratada inutilmente com remédios, e após 9 dias de tratamento pelo magnetismo, tenho a satisfação de levar ella boa e curada. De v. s. attento venerador e criado.  
Albino de Carvalho

Assignado 2.ª machina, na Serra.  
S. Paulo, 8 de Setembro de 1875

**NO HOTEL DA EUROPA  
RUA DA IMPERATRIZ (SOBRADO)  
Entrada independente**

das 10 horas da manhã ás 4 da tarde

**A 300 rs. A 300 rs. A 300**

- A garrafa do mais puro e brilhante kerosene americano, café em pó superior, affiança-se ser sem mállia a 360 rs. a libra e 800 rs. kilo.
- Velas de composição a 500 rs. o pacote.
- Vinho branco sem igual a 640, 720 e 800 rs. a garrafa.
- Vinho tinto legitimo de Lisboa a 400 rs., 500 rs., 720, e 800 rs. a garrafa.
- Vinho virgem do Alto Douro a 720 rs. a garrafa.
- Vinho do Porto a 1800, 18200, 18600 e 28000 rs. a garrafa.
- Azeite doce superior a 720 rs.
- Azeite de mamono claro.
- Mazena especial a 400 rs. a libra.
- Mate em pó a 320 rs. a libra.
- Azeitonas em latas e em quartos.
- Sardinhas em latas e em barris.
- Peixe em latas a 18000 rs. a libra.
- Goiabada a 600 rs. a lata.
- Marmellada e fructas finas de Lisboa a 18000 rs.
- Ervilha e bagens a 640 rs. a lata.
- Ostras novas a 18000 rs. a lata.
- Fubá mimoso branco e amarello frescal a 100 rs. o lito.
- Batatas a 100 rs. a libra.
- Café escolha a 200 rs. a libra.

**Barateiro**

Travessa da Sé n. 15, em frente ao becco das Minas 40-34

Vende-se uma escrava na rua S. Bento n. 2.

**THEATRO**

Sabbado 2 do O

GRANDE

**VOCAL E INSTRUMENTAL**

Em favor dos infelizes in

Com o obsequio

Exmas. Sras. D.  
D. Regina Ribas C.  
Gabriella e Anesia C.  
Sociedade Allema de caridade  
G. Girardon; dos Ill.  
Henrique Luiz Lévy  
Emilio Deters  
artista Edmaro P...

**PROGRAMA**

PRIMEIRA

- 1.º—SEBASTIANA, grande walsa, executada vez pelos professores da orchestra
- 2.º—A SENTINELLA, côro com solo de Emilio Deters, cantado pela «Frohsinn»
- 3.º—A FILHA DO AMOR, duettino (dois) cantado pela primeira Gabriella e Anesia Girardon
- 4.º—POR ELLA! romance cantado pelo artista E. Pons, com acompanhamento (poesia do Ill. Sr. Dr. Ribeiro de Andrada Machado e S...)
- 5.º—IL TROVATORE, grande phantasia cantada pela primeira vez pela cantora Elisa Pascal
- 6.º—O GUARDA-ESTANDARTE, solo de Sr. Emilio Deters, com acompanhamento de chchestra
- 7.º—A AFRICANA, phantasia para dueto cantada pela primeira vez pelos sr. H. Luiz Lévy, com acompanhamento de piano pelo menino Luiz Lévy

**INTERVALLO SEGUNDA**

- 1.º—O CAMPO DE GRANADA, choral por «Frohsinn»
- 2.º—ROMANCE, cantado pelo artista E. Pannamento de orchestra.
- 3.º—TYROLIENNE, executada pela primeira vez pelo sr. H. Luiz Lévy, com acompanhamento de orchestra
- 4.º—DORM! duettino, cantado pela primeira vez pelas meninas Gabriella e Anesia Girardon, com acompanhamento de piano, da primeira vez
- 5.º—NORMA, grande duetto concertante executado pela primeira vez pelo sr. H. Maria Elisa Pascal e Regi...
- 6.º—O BARBEIRO DE SEVILHA, aria da primeira vez pelo sr. G. H. com acompanhamento de orchestra
- 7.º—MEDITAÇÃO sobre o primeiro preludio para rabeca, piano e organo executado pela primeira vez pelo sr. G. H. Exma. Sra. D. Regina Ribas C. professor Gabriel Girardon

N. B. - O Concerto principiará



S. PAULO, 10 DE OUTUBRO DE 1875

Concerto em favor dos inundados do Garonna

Eisahi uma festa de caridade que antes de realzar-se deu lugar a polemica!

Houve choque, e nao pequeno, de paixoes que felizmente nao impediram o bom andamento do concerto e seu piedoso resultado.

Os contendores foram: de um lado o autor da ideia em favor dos inundados, e do outro tres compatriotas seus que explicaram em publico o que pousavam a respeito da mesma ideia.

Suppo-se que a causa primordial da contenda foi o sr. Giraudon, (o iniciador da festa) nao ter admitido no programma do concerto em favor de Francezes — mais elementos da mesma nacionalidade.

O primeiro boato que correu foi que o conhecido maestro ia fazer cantar em scena aberta pela sociedade musical dos allemães desta cidade, uma canção contra a dignidade da Franca.

Ninguem fez a injustiça ao sr. Giraudon de acreditar em semelhante despropósito, mas sem embargo disse s. s. veio á impressão e deu da melhor maneira que

pode uma traducção do que devia ser cantado no concerto, pela sociedade allemã «Frohstina», composta de cavalheiros dignos de respeito, os quaes ainda que

subditos de sua magestade o imperador Guilherme, seriam incapazes de fazer garbo de florias passadas, contra a Franca, em paiz estranho e em um concerto de caridade!

Eor no caso do sr. Giraudon deixava-me ficar em silencio, mas o illu teu panista quiz fallar, e cuidando

a publicação da traducção nao era bastante para dissipar os boatos que prog-guam, veio á impressão de novo e fez allusões a diversos.

Dahi o apparecimento do artigo dos seus tres antagonistas, em o qual affirmavam os seus respeitaveis signalatorios, entre outras cousas mais ou menos graves, as tres seguintes:

1.º Que o sr. Giraudon pedira a todos que auxiliassem o seu concerto, entretanto que dias antes negrara-se elle proprio a auxiliar o que fora dado por outro distincto professor em favor dos variados indigentes desta cidade.

2.º Que uma festa em favor de Francezes estava a poder mais elementos francezes.

3.º Que pittorescamente se devia cuidar dos infelizes de Ca.... Serão absolutamente razoaveis estas tres increpacoes?

Façamos do folhetim o arbitro da questao, e em dois traços distribua-se justiça completa.

De facto, a ausencia do sr. Giraudon foi notada no concerto dos variolosos. O maestro devia ter ido, a despeito de toda e qualquer circumstancia; senão para trabalhar, ao menos para ver.... e deixar lá, como nós todos fizemos, — o seu obolo.

Euha pretencia, mas devia ter ido, não ha escusa possível; portanto, procedo perfeitamente o reparo feito pelos seus tres contadores.

Quanto á segunda increpação, acho-a completamente injusta e indacativa de certa altivez pouco conciliavel com os suaves principios da caridade.... e até capaz de destruir a apparente sinceridade da terceira....

Pois se os illustres cavalheiros são de opinião que nas festas de caridade em favor de.... Inglezes, supponhamos, só Inglezes devem trabalhar, segue-se que quando nós, por exemplo, fizermos iguaes festas devemos somente recorrer aos Brazileiros, sob pena de praticar um acto de lezo patrioismo!

Aqui estamos em perfeitto desacordo. A caridade não faz selecção de individuos e nem questaão de lugares.

Acho que seria uma accção grandiosa se nós agora tivessemos de prestar socorros aos povos da Herzegovina, e o prestassemos não obstante as nossas allieções e as nossas variolas!

Pois porque não? O facto de termos desgraças não quer dizer que esqueçamos as desgraças alheias.

Penso que os inundados do Garonna são tão dignos de favores como os nossos variolosos.

Desde que uns e outros podem ser socorridos ao mesmo tempo por nós todos, sem distincção de nacionalidade, seria egoismo nosso se só cuidassemos dos de cá, e o egoismo é um máo sentimento....

Ora, uma vez declarado o pensamento do folhetim a tal respeito, lancemos rapida vista á brilhante festa do dia 2 do corrente.

Deus me defenda da intenção de analysar o concerto do sr. Giraudon com aros de autoridade.

Repatos e reprehensões guardo-as em para artistas publicos, rebeldes as admoestações particularas, pobre gente que é obrigada a agradecer e divertir a nos outros os incontentaveis.

E demais, não mintto á minha consciencia dizendo que a festa correu de maneira a satisfazer geralmnte, graças ao talento e á delicadeza dos distinctos amadores que entraram em scena.

A soirée começou por uma grande walsa, intitulada «Sebastian», e — produção do sr. Camillo Bourroul, sendo essa bella peça executada pelos cavalheiros do sr. Camillo é um distincto amador que por varias vezes tem visto composições suas applaudidas.

Conheço o seu talento e o seu violão, um inspirado instrumento que costuma suppar melodias no silencio das noites.

E o que é mais: aquelle violão está de algum modo unido ás recordações saudosas do meu passado.... Ouvio por sua vez de uma vez acompanhar melancolicamente o arquetar de umas agoras desconhecidas, respendendo ao mesmo tempo ao sinistro tumulto dos meus profundos temores.... e ás afflictas interrogações da minha alma....

Morava eu então junto á casa em que aquelle violão davançava, e fiquei sabendo de quantia poesia é elle capaz quando se deixa arrebalar pela torrente das inspirações suaves.

Quem, como o sr. Camillo, tanto gosto revela pela musica, não podia sahir-se mal em uma composição para ser exhibida em publico, n'uma occasião tão solemne.

A introducção ao concerto foi por conseguinte devidamente apreciada.

Após ella, cantou a sociedade allemã o bonito obto, (com sólo de baixo pelo sr. Emilio Deters,) intitulado — «A senhella, em que mais uma vez os estudiosos cavalheiros da «Frohstina» fizeram jus a sua Em seguida as duas interessantes meninas filhas do sr. Giraudon cantaram um bello duettino denominado «A Filha do Amor», musica do sr. José de Almeida Cabral, o autor do conhecido Album dos Rouxinolos, sendo geralmente applaudidas tanto as graciosas meninas como a composição.

No romance — Por Ella! poesia do sr. dr. Antonio Carlos e musica do sr. Camillo Bourroul, fez-se ouvir o applaudir como de costume o talentoso baritone sr. Pons, cantando com o necessario sentimento aquella bonita composição.

Em quinto lugar a exma. sra. D. Maria Eliza Pascal executou ao piano, com verdadeira proliencia e gosto, a Grande phantasia de concerto Il Trocator, de Arthur Napoleão, sendo ao terminar vivamente saudada pelo auditorio.

Depois do bonito sólo de tenor — O guarda estandarte cantado com correção pelo sr. Emilio Deters, deu fim á primeira parte a phantasia A Africana para

duas clarinetas, exhibida pelos amadores, srs. Levy e dr. Melchioras, acompanhados a piano pelo espartoso membro Levy.

Esta notavel peça foi regularmente executada, especialemente na ultima parte em que as duas clarinetas não tiveram a menor vacillação, sendo o difficil acompanhamento de piano feito de maneira irreprebensivel.

Na segunda parte muito agradeceram e foram applaudidas as seguintes peças: — O Campo de Granada, choral pela sociedade allemã; o romance cantado pela artista Pons; a Tyrolitone executada com muita firmeza e gosto no saxophone pelo sr. Henrique Luiz Levy; o duettino — Dormi! cantado pelas duas meninas mentiras filhas do sr. Giraudon, e o grande duetto concertante intitulado — Norma, para dois pianos, executado a primor pelas exmas. sras. DD. Maria Eliza Pascal e Regina Cadaval.

Seguiu-se a todas estas bellas peças uma verdadeira surpresa, ou antes o successo da noite, se me desculpam o termo, por amor da verdade.

Seguiu-se a aria de soprano do 2.º acto do Barbero de Sevilha, aquella mesma aria em que tantas primadonnas têm arrebatado as platéas, aquella sublime aria que é antes um celestial gorgoejo, aria de mulher cantada.... pelo sr. Emilio Deters!

A mesma aria que passou ha pouco tempo, pela maravilhosa garganta de uma graciosa condessa, nada menos que uma condessa, a signora Cortesi!

Pois o sr. Emilio Deters cantou como se fôra uma dama, e propria deliciosa Kosina do maestro; cantou com criterio, com graça, com arte e sobre tudo com limpidez!

Foi realmente admiravel o distincto amador a quem o publico daquella noite saudou com prolongados e ardentes applausos, chamando-o á scena ao terminar a aria!

Felizmente não ha agora, como já houve, primadonnas na terra; ao contrario podia formar-se partida e tinhamos ao certo.... conflicto de jurisdicção!

Felicio cordalmente o sr. Emilio pelo seu raro talento!

O concerto terminou com uma Meditação sobre o primeiro preludio de Bach, para rabeca, piano e organ, executada pelos srs. Fuchs e Giraudon e a exma. sra. D. Regina Cadaval, os quaes receberam da platá manifestações sympathicas.

Terminando, é preciso que se diga com toda a imparcialidade que o distincto sr. Giraudon fez jus a sinceros louvores, pondo em pratica o seu philanthropico pensamento.

C.

Maurici facer 19 nos em publicas  
no estado Gymnasio concertos da Escola  
Almas, Carignato pelo Sr. Otto Gharas

# THEATRO S. CARLOS

DOMINGO 2 DE ABRIL

Concerto em beneficio das escolas allemãs desta cidade, com o curso do maestro sr. Sant'Anna Gomes, e dos distinctos professores da sua orchestra, Leon Blazek, d. Maria Hassani e outros amados;

## 1. PARTE

**Stabat Mater** de Rossini, ouverture executada pela orchestra. Marcha, cantada pela sociedade CONCORDIA.

**Gute Nacht, du mein herziges Kind**, (boa-noite, meu bem-sinho) de Abt, cantada pela sra. D. Maria Hassani.

**Favorita**, grande fantasia de concerto de ASKER para piano, pelo joven L. Levy.

**Non torno**, romance de Tito Mattei, cantado pelo sr. Emilio Deters.

## 2. PARTE

**Marco Spada**, de AUBER, ouverture pela orchestra.

**Auf der Wacht** (No posto) cantado pela Sociedade CONCORDIA. Romance, cantado pelo sr. Emilio Deters.

Um quarteto executado por diversos amadores.

Uma bellissima aria por...

## 3. PARTE

**A Italiana em Argel**, de Rossini, symphonia pela orchestra. **Filha do Regimento**, aria de Donizetti, cantada por D. Maria Hassani.

**Le Papillon et les Fleurs**, caprice a la valse de Ketterer pelo joven L. Levy.

**Schlaf wohl mein Herz**, (dorme bem, meu coração) de Abt, cantado pelo sr. Emilio Deters.

Valsa cantada pela sociedade Concordia, com acompanhamento da orchestra.

## PREÇOS

Camarotes . . . . .	15\$000
Cadeiras . . . . .	3\$000
Galerias . . . . .	1\$000

PROSKY

# CONCERT

DES

## Gesang-Verein Frobinn

am 26<sup>ten</sup> februar.

## PROGRAMM

### I ABTHEILUNG.

1. Frisch ganze Compagnie. Chorlied.
2. Non e ver. von Tito Mattei. Solovertrag. von Herrn Emil Deters.
3. Grande Fantasia sobre motivo da Opera, Ernani. vorgetragen von Herrn Louis Levy & Sohn.
4. Abend-Glocken, von F. Abt. Solo Quartett.
5. Non torno. von Tito Mattei. Solovertrag von Herrn Emil Deters.
6. Champagnerlied, Chorlied

### II ABTHEILUNG.

7. Der frohe Wandersmann. Solo Quartett, von Mendelsohn Bartholdi.
8. Nabuccodonosor, 4 händig, vorgetragen von Alexandre & Louis Levy, J.<sup>er</sup>
9. Abendchor. von Kreutzer. Chorlied.
10. Arie aus Oper Martha, von Flotow. vorgetragen von Herrn Emil Deters.
11. Oberon, 4 händig. vorgetragen Herrn L. Mauricio & Louis Levy J.<sup>er</sup>
12. Wer hat dich du schöner Wald. von Mendelsohn Bartholdi, Chorlied.

No domingo deu-se o bello concerto promovido pelos allemães desta cidade em beneficio das escolas de instrucção primaria que elles aqui mantêm.

O theatro estava repleto de espectadores; e não foi desentida a esperança de quantos entreviam naquella noite a affunção digna da maior concorrencia.

A sociedade de canto «Concordia» safu-se perfeitamente. Os srs. Aragon, Emilio Deters, Léon Blazek, Blanche Paganini, menino Luiz Levy, e Hassani, nãs diferentes partes annunciadas nouveram-se de modo a captar os mais ferventes e entusiasticos applausos.

O sr. Nicolay tambem desempenhou, com a habitual perfeição, algumas das suas variadas experiencias de prestidigitador.

Certamente não poderiamos aqui individualisar detidamente o merito de cada pessoa que tomou parte n'aquelle optimo espectáculo, mas seja-nos licito por isso mesmo resumir n'uma palavra o nosso applauso, que é tanto ao espec-taculo em si como ao philantropico e piedoso fim a que se destina o seu producto.

Nossos parabens aos distinctos allemães que assim sabem identificar-se com a terra em que habitam, visando o seu e grandecimento futuro, como um ponto de felicidade commum na confrater-nição dos povos. 4 de Abril 1876

Concertos musicaes. — Realizaram-se em S. Paulo, nos dias 11 e 17 do corrente dous concertos vocaes e instrumentaes, em que tomaram parte diferentes artistas e amadores.

Elis o programma executado no primeiro: Phantasia para piano pela Exma. Sra. D. Rita Cabral; duetto *Roméo*, de Campana, pelas Exmas. Sras. DD. Amelia e Henriqueta Fagundes. *Canto grego*, de Cavallini, para clarinete, executado pelo sr. Ernesto Pedroso, acompanhado ao piano pela Exma. Sra. D. Maria E. Gomes; duetto da *Lucia*, pela Exma. Sra. D. Rosalina Mondego e sr. E. Pons; phantasia escripta de *Sertaneja*, do Dr. Ithoré da Cunha, pelo mesmo Emilio Pons; *Pregheira* do 3º acto da *Aida* (O ciell azurri), pela Exma. Sra. D. Amelia Cardim; *Seuvenir de Jeunesse*, phantasia para piano, de Arthur Napoleão, executada pelo Sr. Luiz Levy; *Stella confidante*, cantada pela Exma. Sra. D. Labania de Magalhães, acompanhada a piano e violoncello pelos maestros Cardim e Canepa; grande scena de *La Regina* da opera *Ruy Blas*, pela Exma. Sra. D. Rosalina Mondego; *O carnal de Lisboa*, para violão, composto e executado pelo maestro Sá Noronha, acompanhado a piano pelo Sr. L. Levy; duetto da opera *Traviata*, pela Exma. Sra. D. E. Pons, Sra. Emilia Pons, Luiz Levy e G. Cardim.

As peças foram acompanhadas ao piano pela Exma Sra. D. E. Pons, Sra. Emilia Pons, Luiz Levy e G. Cardim.

O do segundo foi:

Ouvertura pela orchestra; phantasia a quatro mãos, de Bellini, executada no piano pelos meninos Alexandro Levy e Emilio Pons; romanza da opera *Maria da Ribens*, cantada pelo Sr. E. Pons e acompanhada ao piano pelo mesmo Pons; phantasia sobre motivos da opera *Traviata*, para violino, composta e executada pelo maestro Sá Noronha; phantasia de concerto sobre motivos da opera *Ernani*, de Prudent, executada no piano pelo Sr. L. Levy; romanza da opera *Maria Padilha*, cantada pelo Sr. E. Pons; phantasia sobre motivos da opera *Filha do Regimento*, para violino, composta e executada pelo maestro Noronha; phantasia sobre motivos da opera *Somnambula*, para contrabaixo, pelo maestro Canepa; variações brilhantes sobre uma aria de *Garaffa*, para clarinete, pelo sr. Ernesto Pedroso, acompanhado ao piano pelo Sr. Luiz Levy; *Carnaval de Lisboa*, para violão, pelo maestro Sá Noronha.

Consta-nos que o Sr. L. Levy, joven e distincto pianista, revelou perante o numero de auditorio que assistia aquelles concertos grandes conhecimentos do piano e dotas musicas que não são vulgares.

O distincto rabequista Sr. Noronha, sendo por elle acompanhado, declarou que secca tinha em contrao qum e secundasso lá? bem.

Applausos freccicos acolheram a execução de todas as partes em ambos os concertos.

A organização do primeiro foi, devida ao maestro portuguez Gomes Cardim.

L. Capita. — A Sra. Maria Tereza da Conceição

Concerto de Abril 79

O maestro Noronha havia dado um concerto a que concorrerão as principaes familias de S. Paulo. Acompanhárão o Sr. Noronha e forão alvo de applausos como pianistas os irmãos Levy. *concordia 21.*

Diário de Campinas — 4 de Abril 1876  
Realizou-se no Domingo o espectáculo em beneficio das escolas allemãs. A affluencia, como era de esperar, foi extraordinaria.

Prestarão-se a abrilhantar este espectáculo, o professor, sr. Faure Nicolay e Aragon e as sras. Blanche Paganini, violinista, e Maria Hassani, conhecida cantora, sendo todos devidamente applaudidos. O publico apreheo immenso as partes cantadas pela excellento sociedade Concordia, nomeadamente a walsa final, extraordinariamente difficil no executar, que foi cantada com precisão e methodo admiraveis.

La-nos esquecendo mencionar o menino Levy, joven artista, um talento privilegiado. No piano, fez-se ouvir por duas vezes, revelando nas duas peças que tocou, estudo aturado e delicadeza de gosto. Colheu applausos congnos com o seu muito merito.

**Espectaculo** — Dissemos hontem que o sr. F. Nicolay dará mais um espectáculo no proximo sabbado. Seria para desejar que se abre já em aptidões precoces e que foi tão justamente admirado ao piano nas noites anteriores, não fahasse com o seu valioso concurso.

Então, além do que fazem o sr. Nicolay, a menina Helena e mille. B. Paganini, teriamos mais este incentivo para aguçar a curiosidade publica.

Em todo o caso cremos que as habilidades do sr. Nicolay são taes e tantas que ellas mesmas attrahiriam, como não de attrahir, real enchente ao theatro.

O nosso publico já sabe que não são as gatimanhas e discursos de tabladros as melhores recommendações para o merito verdadeiro que apparece por si mesmo em toda a parte.

# SALÃO do LARGO do COLLEGIO

## SOIRÉE MUSICAL

DADO EM BENEFÍCIO DE

### GEORGE CICERI

COM O BENEVÓLO CONCURSO DOS SRS.

**G. Giraudon, Henrique Luiz Levy e seus dous  
filhos Luiz e Alexandre Levy,  
Vieira e Bonfanti**

Quinta-feira 8 de Maio de 1873

**N. B.** O Sr. Vieira cantará pela primeira vez uma linda aria da nova opera do distincto maestro Antonio Carlos Gomes a FOSCA.

#### PRIMEIRA PARTE

- 1.º—PAUVRES HOMMES!!! canção comica humoristica, cantada pela primeira vez pelo beneficiado.
- 2.º—Romance cantado pelo Sr. Bonfanti.
- 3.º—Phantasia á quatro mãos sobre FRANI, pelos jovens Luiz e Alexandre Levy.
- 4.º—L'AMOR FUNESTO, romance de Donizetti, a terceto, com acompanhamento de piano e clarineta, pelos Srs. Vieira, Levy e G. Giraudon.
- 5.º—A—CAFRICHOZA, de A. Fumagalli. } executadas pela primeira vez  
B—TREMOLÓ, de Miguel Fronti. } pelo Sr. G. Giraudon.
- 6.º—LE TEMOIN GIBLOUS, souvenir judiciaire, cantado pela primeira vez pelo beneficiado.

#### SEGUNDA PARTE

- 7.º—Grande excentricidade, composta e cantada pelo beneficiado.
- 8.º—ARIA DE CAMBRO, para barytono, da nova opera de Carlos Gomes, FOSCA, cantada pela primeira vez pelo Sr. Vieira.
- 9.º—Phantasia á quatro mãos sobre FAUSTO, de Gounod, executada pelo joven Luiz Levy e o Sr. G. Giraudon.
- 10.º—Lindo romance cantado pelo Sr. Bonfanti.
- 11.º—Duo para piano e clarinetta sobre o GUARANY, de Carlos Gomes, composto expressamente para este concerto pelo Sr. G. Giraudon e executado pelos Srs. Levy e G. Giraudon.
- 12.º—LE LAC! meditacion de Lamartine, cantada a pedido particular do beneficiado e de muitas pessoas pelo Sr. G. Giraudon.
- 13.º—LE CHIFFONIER POÈTE, (souvenir d'un prix de Rhum), cantado pelo beneficiado.

A's 8 e meia.

Typ. do «Correio Paulistano»

#### COMPOSIÇÃO MUSICAL

O joven Alexandre Levy, filho do sr. H. L. Levy, não é apenas um virtuose e brilhante pianista, mas tambem promette ser um talentoso compositor.

Si outras provas não tivesse dado nesse sentido bastaria a que deu na bella phantasia pa a piano que compoz sobre os mais bellos motivos da Fosca do nosso querido maestro Carlos Gomes.

Ao joven maestro os nossos sinceros parabens.

Assim não lhe faltem a coragem e o estudo de que precisa para não desmentir o talento cujas primicias já temos tido o prazer de admirar e appaudir.

Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

10 de Ago 1862.

Na noite de 10 do corrente mez, teve lugar no theatro desta cidade o concerto dado em beneficio da mocidade desvalida de Portugal.

Não podemos deixar de agradecer a fôrça da alma aos artistas que vieram prestar seus esforços para uma obra de tamanho alcance; e elles tem razão; a desventura é cosmopolita, e as lagrimas pertencem á todos os paizes. Aquelles que soffrem são compatriotas, os coraçãoes sentem-se e os anhelos chocam-se, não admira pois que o artista, que comprehende a sua missão, tenha uma endieira para cada de grão, e um riso para cada ventura. A arte é um dote do coração; bem abençoados os que a possuem.

A festa artistica esteve p is na altura da idea que symbolisava.

Os sacerdotes, consistam de a expressão, erio os srs. Giraudon, Paulo Julien, Henrique Luiz Levy e Carlos Tolomei.

Algumas palavras pois sobre este concerto; e reievem que, retirado embo a destas cousas ha largo tempo, digamos francamente o que sentimos, pois, mercê de Deus, fal a nosso coração diante dos aquistos da filha dilecta do sentimento desta criação divina que se denomina a arte.

O sr. Henrique Luiz Levy tocou duas phantasias—uma sobre a Norma—o opera popular de Bellini, roubado tão em flor á gloria que lhe compete, e uma outra phantasia composição de Lucerelli. Todos nós conhecemos o sr. Levy, cuja clarinetta tem mostrado em S. Paulo o que é este instrumento

A noite pois de 10 de Agosto é uma com muitas outras que elle nos tem dado.

Paulo Julien, o artista predestinado e presente—que obteve na idade de 10 annos o primeiro premio de violino no Conservatorio de Paris, é o mesmo sempre, roubou o arco magico aos duendes feiteiros de que fallam as lendas da Escocia; não admira pois que arranque daquella rabeca sons indescritivos, mas que sente certamente quem tem coração. E se não digam no o ultimo arranque de Genaro de Lucia Borgia—aquelle derradeiro soluço da vida, que (entre parentheses) não mereceu um unico applauso.

Paulo Julien tocou nessa noite uma peça com posta expressamente para o dia—Douleur e Joye—um andante que se prende á tradições classicas, é um alegre em movimento de valsas—composto de tres por quatro que se entregou em seis por oito—e que corlamente debuta a alegria da juventude desvalida que no socorro dos philantropos acha remedio á seu mal.

Correio Paulistano  
24 Maio 81  
167341



Não devemos esquecer o sr. Carlos Tolomei que obsequiou-nos com uma aria do Museo Puccini. Sua voz agradável de timbre flexível, deo-nos grata sensação que se liga á toda o canto italiano.

Devemos tanto mais lhe agradecer quando nos regosijamos que unicamente virtuoso, não duvidou prestar seu auxilio aos desvalidos que o impetravam.

Fallem s agora do sr. Giraudon; e aqui de proposito reservamos fallar delle em ultimo lugar. Este artista não tem sido, no nosso entender, bem comprehendido entre nós, e apreciado como lórá mister. O piano parece que não di-perta sympathias, pois que incontestavelmente Giraudon é o primeiro pianista que existe em S. Paulo. No entre tanto cumpre dizel-o, o piano tem-se chamado—Ravina e Chopin, Litz e Thalberg.

Giraudon é um discipulo de Thalberg, e bastava isto para fazer o seu elogio; mas Giraudon é ainda senhor dos segredos da harmonia; e mais do que todo artista as véras, e amante da sua arte no fundo do coração.

Compre para aquilatar o executante de que fallamos, atender bem para a nitidez do seu tocar, em que não se pe de uma só das notas que cabem todas distinctas, e *perlées* na phrase da arte, como se fossem gottas de orvalho que se desprendem dos calices das flores ao alvorecer da madrugada. Ohai bem para a difficuldade; como ella é feita com fidelidade, assim ao gesto de Racine, que no dizer de Bérault fazia versos difficéis com facilidade.

Se quizerdes um pianista que execute contorções de Hercules, que arrebeite cordas, esmigalhe o teclado e faça em pedaços os pedaes, não vades ouvir Giraudon. Elle pertence á essa escola, que nós estimamos, dos que tocam com a alma, dos que dão som á tecla á sua vontade, dos que conseguem a difficuldade vencida, com o perfeito do dedilhar e a sciencia do piano, e tudo isso com tranquillidade sem movimentos desencontrados, sem sobresaltos, e sem anseios inexplicaveis, para quem tem dous dedos de intelligencia musical.

Foi assim que elle tocou com maestria a phantasia de Prudent—sobre a Lucia de Lermoor, a execução era de uma suavidade melancholica e morbida, como o pede aquelle canto de Edgard, do poeta, que vai morrer no desespero, elle que abandonado por todos, se finalmente romper-se o ultimo ramo que o prendia á vida—o amor. Dizemol-o com franquesa em S. Paulo, nunca ouvimos aquella phantasia interpretada se não no te de 10 de Agosto.

Giraudon tocou ainda em estudo de Goia, e L'Esperance, reveria etude, de sua composição. Nesta ultima peça apreciamos o executante e o compositor, duas entidades que se fundiam para dar como resultado—o bello na arte.

Compre pois, que se reconheça o merito; Giraudon é um artista de merecimento firmado, e que devemos apreciar conforme seus feitos. E pó que elle é um artista de merecimento certo, não seremos nós que o injuriaremos—dizendo-lhe que s brepuja seu mestre Thalberg—o o caprichoso Litz. Não; diremos a verdade: Giraudon é um pianista de escola e de sentimento; e, pó sem duvida, o primeiro pianista de S. Paulo.

Esperamos pois, da bondade do Cerrado Paulistano a impressão das toscas lições gratificadas. Nós tinhamos jurado nunca mais entrar em lições em cousas da arte que já não são póis nós, velho e curvado pela desatenção; mas que quereis; a idéa originaria do concerto, a manifestação da arte musical, o sentimento natural do bello, junto á um tal qual instincto musical apoderou-se de nós e arrostou-nos á publicidade.

Que nos desculpem os sabidos; dizemos o que sentimos, e a nossa educação artistica, se a temos, procede de havermos sido a ventura de ouvir os melhores mestres, já então a civilização, por força da lei do tempo, tem chegado ao seu maior desenvolvimento.

RAUTONA.

**Musica.**—Alexandre Levy, o conhecido filho do sr. Henrique Luiz Levy, que ainda nos primeiros annos da juventude se torna notavel pela aptidão musical, quer como pianista, quer como compositor, tem agora publicado na Allemanha um Impromptu-caprice para piano.

E' dedicado a seu irmão Luiz Levy, e composição original de merecimento, segundo ouvimos.

Alexandre Levy já tem tambem publicada uma phantasia da Fosca, e está no prelo, na Italia, uma outra, do Guarany, para dous pianos.

**Para dous pianos.**—Temos á vista um exemplar de uma publicação musical interessante feita pela conhecida casa Lucca, de Milão

E' uma grande peça de concerto, para dous pianos, do moço Alexandre Levy, filho do sr. Henrique Luiz Levy, residente n'esta capital, resumindo alguns trechos da opera o Guarany, de C. Gomes.

Tivemos o ensejo de ouvir-a magistralmente executada e pareceu nos que d'entre as poucas e bellas composições que tem produzido aquelle talento precoce em nenhuma foi tão feliz como n'esta.

O compositor é ainda muito moço e já conhecemos, entretanto, de sua lavra, diversas composições d'este genero, bem como outras originaes, que não desmentem a sua provada aptidão e decida vocação artistica; convidando ainda nolar que a importante casa Lucca, de Milão, tomou a si a impressão de todas as novas composições do mesmo autor.

Plan. de 25 Junho 1892.

part. do Rio  
Ha poucos dias o maestro Sá Noronha, deu em S. Paulo um magifico concerto, no qual tomaram parte os irmãos Levy, que foram entusiasticamente applaudidos, bem como o maestro.

de 21 Junho 1892

UM NOVO TALENTO.—Por termos lido na *Gazeta Musical* de Paris, do mez de Junho proximo passado, ficamos sabendo que o jovem Levy, nosso patricio morador em S. Paulo, e filho do sr. Levy, residente na capital, acaba de ser alvo de freneticos applausos por ter com uma maestria impropria de sua tenra idade mostrado o seu ingente e precoce talento na arte musical.

Com effeito diz a *Gazeta Musical* que no dia 18 do mez de Junho, foi o jovem paulista admirado applaudido, festejado por um auditorio superior a quatro mil pessoas que vendo o sr. Levy executar diversas peças musicas de difficil execução na exposição não se pólerão conter em seu enthusiasmo pelo paulista que aos 15 annos já se mostra digno rival de um Luiz Napoleão, senão superior.

Não ha palavras que possam com vivacidade externar a nossa satisfação por vermos um nosso patricio fazer no cerebro da Europa uma larga colheita de louros.

Receba, o sr. Luiz Henrique Levy, que é um grande amator da arte de Rossini, os nossos parabens, e que os ruidosos applausos dirigidos a seu talentoso filho, lhe sirvão de consolo ás saudades que lhe ralião o peito pela ausencia da sua esposa a sra. Laurette e filho, que se achão em Paris.

### Concerto

Effectuou-se, ante-hontem, o concerto annuciado, com regular concorrência, em que se exhibiram o sr. Cernicchiaro e a soprano d. Marietta Siebs.

O programma foi executado fielmente.

O sr. Cernicchiaro executou no violino com extraordinaria proficiencia a parte que lhe cobe no concerto, confirmando ainda uma vez a merecida fama de notavel artista.

O quartetto de *Beethoven*, arrancou sinceros e onthusiasticos applausos, assim como, o Trio do joven e talentoso Alexandre Levy, uma das glorias musicas desta provincia.

A sra. Siebs, cantou com expressão e geral agrado, revelando no canto muito gosto e uma voz extensa e bem timbrada.

Os outros artistas acompanharam de perto os illustres concertistas.

"Correio" 7 Maio 83

Em uma brilhante festa effectuada em Buenos-Ayres, nos salões do *Club Union Argentina*, foram muito apreciados, como pianistas, os srs. Luiz e Alexandre Levy, filhos do sr. H. L. Levy, o conhecido musico estabelecido em S. Paulo.

*El Mundo Artístico*, folha artistica que se publica em Buenos-Ayres, diz o seguinte a respeito daquelles jovens virtuosos:

« Esta brilhante composição (a rapsodia hungara de Liszt), a qual, desde o ultimo grande concerto da *Sociedad del Cuarteto* é o desideratum de todos os nossos pianistas, foi interpretada com notavel precisão e perfeito sentimento artistico pelos jovens Alexandre e Luiz Levy, sobrinhos do nosso excellento pianista sr. Sylvano Levy conhecido de to-la Buenos-Ayres.

« Estes moços, nascidos em S Paulo (Brazil), são diletantis muito apreciaveis e dotados de uma especial disposição para a musica.

« O mais novo, Alexandre, tem, além disso, bastante talento de compositor, tendo já feito imprimir na Europa um *Impromptu*, uma walsa (dedicada ao sr. Sylvano) e uma phantasia para dois pianos sobre motivos do *Gurany*. Estas obras, pela sua distincção de forma, revelam certamente, em um moço de sua idade, talento de nenhum modo commum.

« O autor do *Gurany*, muito satisfeito dessa composição, pediu e obteve autorisação para fazer publicar a peça para dois pianos, na Italia, d'onde acaba de vir á luz. »

MINAS. » C. Paulistano 8 Junho 1883

O apreciado e joven virtuoso, sr. Luiz Levy, acaba de accommodar, de um motivo da opereta *Perriquito*, uma quadrilha para piano á que deu o titulo da mesma opereta.

E' limitado o numero de exemplares da quadrilha, que se acha a venda na casa H. L. Levy, á rua da Imperatriz.

Aviso aos amadores desse genero de musica.

### Club Haydn

Hontem, á 1 hora da tarde, reuniram-se no salão da casa H. L. Levy, cerca de trinta diletanti, a fim de fundarem o Club Haydn.

Foram eleitos para a primeira directoria os srs :

Dr. Luiz Augusto Pinto, presidente; Luiz Levy, secretario; dr. Augusto Olavo Rodrigues Ferreira, thesoureiro; e Alexandre Levy, director dos concertos.

O fim deste Club é introduzir entre nós o gosto pela musica classica e dar um concerto mensal.

"Correio" N.º 8001 7 Maio 83

**Os meninos Levy.**—*Q. Correio* extra-  
cta do *Mundo Artístico*, folha que se publi-  
ca em Buenos-Ayres, o seguinte a res-  
peito dos conhecidos pianistas, filhos do  
estimavel sr. Henrique Luiz Levy, resi-  
dente n'esta capital:

«Esta brilhante composição (a rapsodia  
hungara de Liszt), a qual, desde o ultimo  
grande concerto da *Sociedad del Quarte-  
to*, é o desideratum de todos os nossos  
pianistas, foi interpretada com notavel  
precisão e perfeito sentimento artistico  
pelos jovens Alexandre e Luiz Levy, so-  
brinhos do nosso excellentissimo pianista sr.  
Sylvano Levy conhecido de todo Buenos-  
Ayres.

Estes moços nascidos em S. Paulo (Bra-  
sil), são dilettantis muito apreciaveis e do-  
tados de uma especial disposição para a  
musica.

O mais novo, Alexandre, tem, além  
d'isso, bastante talento de compositor,  
tendo já feito imprimir na Europa um  
*Impromptu*, uma walsa (dedicada ao sr.  
Sylvano) e uma phantasia para dous pia-  
nos sobre motivos do *Guarany*. Estas obras,  
pela sua distincção de fórma, revelam  
certamente, em um moço de sua idade,  
talento de nenhum modo commum.

O autor do *Guarany*, muito satisfeito  
d'essa composição, pediu e obteve autori-  
sacção para fazer publicar a peça para  
dous pianos, na Italia, d'onde acaba de  
vir á luz.» *Prov.<sup>o</sup> 29 Junho 1892.*

**Compositor em botão.**—E' bem  
conhecida n'esta capital a grande vo-  
cação do rapasito Alexandre Levy, o  
mais moço dos filhos do sr. Henrique  
Luiz Levy, para a composição mu-  
sical.

Vocação espantanea, exuberante,  
todos os dias mais e mais se affirma,  
tornando lamentavel que elle e seu  
irmão não se resolvam a cultivar em  
mais vasto theatro as aptidões artis-  
ticas que ostentam.

Escrevemos estas linhas tendo á vis-  
ta duas peças de musica para piano,  
impressas na Europa, composições ori-  
ginaes do alludido menino Alexandre  
Levy.

Uma das composições (Op. 4) intu-  
lula-se *Improvisations*, é dedicada pelo  
autor a seu pae, o conhecido e esti-  
mado virtuosi sr. Henrique Levy, e  
contem tres trechos distinctos: N. 1.  
Romance sans paroles; n. 2, A la hon-  
groise; n. 3, Pensé fugitive.

A outra, *Valse Caprice*, tambem para  
piano, é dedicada pelo autor a seu tio  
Sylvain Levy (de Buenos Ayres).

Agradecemos os exemplares recebi-  
dos—de impressão finissima—felicita-  
ndo o novel compositor pelo apre-  
ço que tem merecido esses dous no-  
vos e brilhantes ensaios de seu ta-  
lento.

*Prov.<sup>o</sup> 27 outubro 1892*

## 1892 DE OMNIBUS REBUS

28 outubro Alexandre Levy e Paulo

Hontem o sr. Levy, pae, tomou-me confidencial-  
mente de parte e, abrindo uma graciosa excepção  
aos habitos do seu commercio, offereceu-me do vas-  
to repositorio de musicas de toda sorte e de todos  
os autores que accumulou na sua loja, duas com-  
posições recém-nadas do joven Alexandre Levy.

— *Este é composições do Alexandre Levy; muito  
bonite! muito bonite!* disse com a voz tremula: *este  
foi muito gabado em Buenos-Ayres.*

— E' bonito? Pôde-se ouvir?

— *Oh! non fatse idéa, masse o senhor non entende:  
é musica classique, uma valsa caprice no estile  
de...*

E pronunciou um nome qualquer que supponho  
ter sido Mendelshon, se não foi João de Barros ou  
Curvo Semedo.

Não pude ouvir distinctamente quem era o classico  
a que se referia o meu interlocutor, pois nesse  
instante o joven Alexandre sentara-se ao piano e  
soletrava um preludio delicadissimo.

Aproximei-me a ver se realmente aquillo fôra es-  
cripto no castiço estylo de Semedo ou de João de  
Barros; qual, porém, a minha surpresa quando a  
musica sahiu-me intelligivel e clara mas elegante  
e suavissima, puro Chopin!

E ouvi todas aquellas 14 paginas da *VALSE CA-  
PRICE*, escriptas em linguagem ligeira, quando pen-  
sava encontrar pelo menos uma vez a phrase «em o  
qual tempo El-Rei Nosso Senhor...»

Se me agradou a musica é que realmente nada en-  
tendo de classicismo; portanto, faça o leitor como  
eu: ouça-a e guarde para si o seu juizo; porque, se  
arrisca uma opinião, está ahí o pae do joven com-  
positor para dizer-lhe: — «o senhor non entende,  
iste é classique»

Não estando autorizado a fallar da musica senão  
pelas impressões que della guardo, não podendo dis-  
tinguir se foi inspirada no citado Curvo ou no dito  
Barros, quero, entretanto, saudar o precoce talento  
musical do maestrino de 17 annos.

Alexandre é irmão de sangue e de temperamento  
artistico do *Nhônhô* Levy, esse outro rapaz que  
todos conhecemos de tel-o ouvido em varios concer-  
tos, esguio como um arco de violino, perfilado como  
uma nota de musica, agil e vivo como um *allegro*  
de Tito-Mattei.

Acolho com affecto os bemóes e os sostenidos do  
imberbe compositor brasileiro e, não podendo dizer  
do estylo, digo da melodia: a musica de Alexandre  
Levy é bellissima.

Toda a musica é bella, mas a bella musica é  
mais do que qualquer outra.

Nos *nocturnos* de Alexandre, deixem-me cha-  
mal-os assim, elle chama-os *improvisations*, ha  
grande suavidade, bellos effeitos melodicos; — não  
o effeito brilhante da matinada, mas o que produ-  
ziriam dous ou tres sabiás entre-gorgeando ao lon-  
ge, em surdina, na espessura de velhas arvores, por  
um entardecer de primavera quente e luminoso...

Porque ha na musica, não só a harmonia das no-  
tas, mas a das tintas, das linhas, dos aromas.

Toda a musica tem som, côr, fórma e cheiro.

Um toque de Algorada é côr de prata trans-

**Concerto.**— Deu-se no sabbado, no salão do S. José, o annuciado concerto em que deviam exhibir-se n'esta capital o violinista sr. Cernicchiaro e a cantora sra. Siebs.

Foi um concerto magnifico, e pelo elevado merito artistico das principaes peças do programma foi certamente um dos mais notaveis de que temos lembrança n'esta capital.

Neste ponto de vista foi verdadeira novidade, pois nos deixou entrever um mundo para nós desconhecido, o vasto mundo do que se chama arte classica, a nobre e velha religião musical de que foram sacerdotes Gluck, Haydn, Beethoven, Mozart, Mendelssohn, Weber, e tantos outros.

E por isso mesmo as grandes peças da noute foram as peças concertantes, um quartetto de Beethoven, um quintetto de Boccherini, e um trio do nosso pequeno Mendelssohn, o moço Alexandre Levy.

Pela originalidade do genero e mimo notabilissimo da execução produziu entre todos profunda impressão e grande enthusiasmo o quintetto de Boccherini para dous violinos, dous violoncellos e uma violetta.

Foram executantes os srs. Cernicchiaro, Kruger, Stupakoff, Leal e Reges.

O trecho foi repetido com estrondosos applausos.

A sala do concerto não estava completamente cheia, mas estava alli grossa patrulha de verdadeiros amadores, e foi isso bastante para que tivessem as grandiosas amostras da velha arte a devida apreciação.

A noticia da natureza do concerto dera ao auditorio certa feição especial. Vimos por lá muitos representantes caracteristicos do que constitue o genuino dilettanti da velha tempera, o puro amador allemão, d'estes que ao começar o trecho deitam os olhos para ouvir.

Outro attractivo notavel da noute foi sem duvida a soberba rabeça do sr. Cernicchiaro.

Um artista de pulso e de alma é elle. Tocou importantissimas peças de concerto, algumas de sua composição, provando á farta a justiça da nomeada que o acompanha.

Não foi figura somenos no concerto a sra. Siebs, artista brasileira de grande talento, que tivemos a dita de ouvir pela primeira vez.

E' uma bella voz, educada com esmero, possuindo grande volume, muita expressão e ainda bellissimo timbre, sobretudo nas notas graves.

Si o sr. Cernicchiaro der novo concerto, como deve fazer, será razoavel que o publico paulistano não perca o precioso ensajo de ouvir musica de semelhante quilate.

Taes concertos são para nós verdadeiro ensinamento.

THEATROS E... ETC.

Realisou-se hontem, no salão do S. José, o segundo e ultimo concerto dado pelos eximios artistas Vincenzo Cernicchiaro e Marietta Siebs, com o concurso dos amadores Luiz e Alexandre Levy, Kruger, Leal, Stupakoff e Regis.

O programma, contendo verdadeiros primores de musica classica, foi executado com brilhantismo e geral applauso dos assistentes.

Tanto nos *quartetos* de Haydn e Lulli, como no *andante e polonaise, fantasia capriche*, para violino, o sr. Cernicchiaro revelou-se mais uma vez artista consummado e compositor de muito gosto.

Na grande aria *La gioconda*, de Ponchielli; na *Ave-Maria*, de Verdi; e na aria das joias, do *Fausto*, a sra. Marietta Siebs recebeu de todo o auditorio as mais significativas demonstrações de agrado nos applausos que lhe foram prodigalisados.

A sra. Marietta Siebs, quer no canto *Ave-Maria*, quer na grande aria das joias, provou mais uma vez que lhe são muito merecidos os elogios que tem colhido em todos os concertos em que ha tomado parte.

Na *Ave-Maria* esta distincta cantora foi perfeita e segura nas notas graves, e na aria do *Faust* soube imprimir ao canto a côr e o mimo que quasi sempre desapparecem da musica, quando ella não vem acompanhada de todas as bellezas da opera de que faz parte.

Brahms e Rubinstein tiveram nos jovens irmãos Levy dous talentosos pianistas, muito conhecidos e applaudidos, executores firmes para as suas bellas composições—*Danse hongroise* e *Feramors*, que, como musica classica, recommendam-se por sua originalidade.

Entretanto, de todas as peças de musica do programma, a *Serenata*, de Haydn, e o celebre minuetto *Du bourgeois gentilhomme*, de Lulli, para dous violinos, viola e violoncello, pelos srs. Cernicchiaro, Kruger, Regis e Stupakoff, foram os que mais impressão deixaram em toda a sala do concerto,

tendo sido bisados e muito applaudidos.

Emfim, reuniões como as de hontem, onde se ouve boa e classica musica, executada por artistas de merito, como o sr. Cernicchiaro e a sra. Marietta Siebs, auxiliados pelos srs. Kruger, Leal, Regis e Stupakoff, amadores de muito gosto e estudo, servem para esta capital de ensinamento artistico e de incentivo á applicação no estudo da musica.

O sr. Cernicchiaro deve estar satisfeito com o acolhimento que tem tido do publico desta capital, revelado nos applausos que ainda recebeu hontem e na concurrencia que teve o concerto.

Garçete ou Para 18 Maio 1883

ni  
se  
d.  
  
et  
cc  
a  
  
ro  
T  
ui  
  
af  
ui  
  
os

**Concerto Cernicchiaro**—Tivemos na quinta-feira o segundo (e ultimo) concerto organizado pelo distincto artista Vincenzo Cernicchiaro.

A maior parte das peças do programma pertencia mais ou menos aproximadamente ao genero denominado musica classica, o que em todo o caso quer dizer musica fina e scientifica, sendo esse o principal attractivo, sem duvida, para que se reunisse no salão do S. José numerosa e escolhida sociedade.

E' muito honroso este facto, e talvez extraordinario, revelando que em S. Paulo já se vae comprehendendo o que é a boa e grande arte.

Produziram frenetico e unanime enthusiasmo justamente as peças concertantes—«Quartetto n. 40», de Haydn, «Serenata», de Haydn, «Minnetto du Bourgeois gentilhomme», de Lulli.

Incumbiram-se d'estas peças e as executaram com muito mimo e maestria os srs. Cernicchiaro e Krüger (violinos), Stupakoff (violoncello) e Reges (viola).

Felicitemos a estes notaveis concertistas pelo raro ensejo que forneceram a S. Paulo de ouvir as maravilhas dos grandes mestres alhões que cultivaram o genero.

A sra. Siebs fez-se ouvir com agrado em algumas peças de canto: «Ave-Maria», de Verdi, com acompanhamento da quartetto de instrumentos de cordas, «La Gioconda», de Ponchielle (aria), e a aria das joias do «Fausto» de Gounod.

Os conhecidos e distinctos amadores Luiz e Alexandre Levy foram, como sempre, muito applaudidos em duas notaveis peças de concerto para piano, a 4 mãos.

Prov. 20 Junho 1883

## DO POVO.—8 DE JUNHO

### THEATROS E... ETC.

Perante regular concurrencia effectuou-se hontem, no salão do theatro S. José, o primeiro concerto classico da serie de quatro, que se devem realizar por todo este mez.

O quartetto em ré, n. 1, op. 44 (allegro, andante e presto), de Mendelssohn, que deu principio ao concerto, foi primorosamente executado pelos srs. Cernicchiaro, Krueger, Regis e Stupakoff. Este quartetto e o trio em dó menor (allegro e andante com variações), de Beethoven, são duas composições de muito folego e de uma execução extremamente difficil.

Indulgentemente foi o *Melodrama di Piccolino*, de Giraud, o trecho que mais impressionou o auditorio, que não poupou applausos a essa deliciosa composição, nem aos artistas que della se encarregaram.

A melodia *Chant de cœur*, do sr. Cernicchiaro, não podia ser melhor traduzida no violino do que o foi pelo seu autor.

A sra. Marietta Siebs cantou a *Rachele e Nepoli*, de Meyerbeer, o melhor que pôde fazê-lo uma cantora que tem a sua voz, e que, como ella, sabe o que canta. Na grande aria do *Fausto*, de Gounod, trecho que pôz fim ao concerto, a sra. Siebs confirmou poderosamente tudo que se tem dito a seu respeito.

Tambem tomaram parte no concerto os srs. Stupakoff, Krueger e Regis, irmãos Levy e d. Emilia Philippaux, que bem se houveram em suas respectivas partes.

Os irmãos Levy deram muito realce ao concerto, executando, como mestres, a *Segunda rapsodia hungara*, magnifica e difficil composição de Listz.

**Concertos classicos.**—Deu-se ante-hontem o primeiro dos quatro concertos annunciados sob a direção do illustre artista sr. Cernicchiaro.

Pouquissimos concorrentes, e dizel-o, acudiram aos fins attivos da bellissima festa musical, onde fica a gente autorizada a pa que entre nós é avultado o numero dos que preferem o «Qu'è d'è clave» ou o «Le trombone» das riedades a um trecho de Mendels de Beethoven, Listz, Paganini ou nod.

O pequeno numero era, porém bons e leaes amadores, e a noite reu cheia de encantos.

A escolha das peças concertantes o primor com que foram executadas, hontem sobremodo o distincto Cernicchiaro e seus notaveis compañeros de quartellos, os instrumentistas srs. Krueger, Stupakoff e Reges, aos quaes coube a exhibição do quartetto de Mendelssohn e um trecho de Giraud.

A distincta professora alemã, dente n'esta capital, exma. sr. Maria Philippaux, pianista de nota, tomou parte em um esplendido trecho de Beethoven para piano, violino (Cernicchiaro) e violoncello (Stupakoff), sendo a bella composição ouvida com muito agrado e geral applauso.

Os distinctos pianistas srs. Luiz e Alexandre Levy executaram com inextinguivel correção e brio a famosa «Rapsodie hongroise» de Listz, para piano, a quatro mãos.

O brilhantismo e alma com que foi executada aquella bem conhecida composição de Listz, despertou em mais de um ouvinte a observação de que o brio excepcional e progressivo dos dous distinctos pianistas já é influxo directo dos ultimos concertos organizados pelo sr. Cernicchiaro e prova eloquente de que as mais felizes vocações artisticas tendem inevitavelmente a tener, desde que não sejam alimentadas e desenvolvidas pelo exemplo e pelo incentivo das grandes exhibições artisticas.

Foi ainda ouvida com muito agrado a sra. Marietta Siebs, cantando com a costumeada maestria um trecho de Meyerbeer (*Rachele e Nepoli*, canto sacro) e a conhecida grande aria da Margarida do *Fausto*, de Gounod.

Nossas sinceras felicitações ao distincto organisador dos concertos e a todos os seus esforçados companheiros.

### Imprensa musical

Sobre o moderno *Othello* escreveu o Sr. L. Lévy uma *fantasia de salão* e uma paraphrase, que classificou entre as transcrições.

Pouco conhecido no Rio de Janeiro, por isso que habita a cidade de São Paulo, onde o seu reconhecido talento tem justo acolhimento, merece ser recommendado como compositor de boa escola e bom estylo; e a proposito das duas peças, que nos chegaram ás mãos, enviadas pelos editores Narciso & Arthur Napoleão, aproveitamos o ensejo para lembrar aos amadores e mesmo aos professores de piano a colleção das composições do Sr. Lévy como dignas de figurar nos repertorios de mais força.

Da casa Buschmann & Guimarães temos presente a polka—*Trolo-tó*, do Sr. Magarino Lima, composta em estylo popular e dedicada aos autores do decantado a proposito—*Ha alguma differença?* Além desta temos mais as seguintes polkas: *Nhô-Pez*, de D. Francisca Machado Dias; *Não se póte ser bonito*, de D. Rosina Schroeter dos Santos; *Caridade*, de D. Julia Marques D. de Amorim; e a valsa *Apaziguada*, de Americo Ribeiro Penna.

Das Sras. Viuva Filippone & Filha: a polka *Os olhos da meina*, por J. C. L. R.; a valsa *Teimosa*, por Alexandre G. de Almeida; e a polka-tango *Quando é o casamento?*

Finalmente, do Sr. Isidoro Bevilacqua: as valsas *Iracema*, *Vaidosa* e a *Garbosa*, polka, composições de D. Anna Brandão, e a scena quinta do segundo acto do *Othello* de Verdi, *Sogno di Cassio*, para barytono, bem gravada e nitidamente impressa na parte musical, mas com uma capa desenhada por A. Paraizo com um *Othello*, que não illustra nada a edição.

**GRANDE FESTIVAL**  
 QUE EM SEU BENEFICIO PROMOVE  
**A SOCIEDADE**  
**EMANCIPADORA ACADEMICA**  
 NA NOITE DE  
**11 DE JUNHO**

**A's 8 horas da noite, no salão do**  
**Theatro S. José**

Este grande festival, unico que no corrente anno a sociedade

**Emancipadora Academica**

precurou organizar, compõe-se de tres partes assim distribuidas:

**PRIMEIRA PARTE**

Magnifico concerto em que tomam parte os mais distinctos amadores desta cidade, como os dignos socios benemeritos, exmas. sras. dd. Maria Galhardo, E. Philippeaux, Luiz e Alexandre Levy, dr. Ferreira Penna, Eduardo Pons, J. F. Krueger e A. Leal, a exma. sra. d. Marietta Siebs e os prestantes cavalheiros Vicenzo Cernaicchio, H. Stupakoff e Alfredo Pereira.

**Programma do concerto**

Dará começo ao concerto uma bella ouverture tocada por uma banda de musica.

1º—**Beethoven**. TRIO EM SI BEMOL'MAIOR, para piano, violino e violoncello, pela exma. sra. d. Emilia Philippeaux e srs. V. Cernaicchio e Stupakoff.

2º—**Miguel Angelo**. A PRESUMPÇOSA, para piano, pelo sr. Alfredo Pereira.

3º—**Tosti**. ~~HEALE~~, melodia para canto, pelos srs. E. Pons e Luiz Levy.

4º—**Mendelssohn**. RONDO CAPRICCIOSO, para piano, pelo sr. dr. M. Ferreira Penna.

**II**

5º—**Thalberg**. L'ELESIRE D'AMORE, grande phantasia para piano, pela exma. sra. d. Maria Galhardo.

6º—**Boccherini**. CELEBRE MINUETTO, para 2 violinos, viola e violoncellos, pelos srs. Cernaicchio, Krueger, Stupakoff, Leal e Reges.

7º—**Meyerbeer**. ROBERTO O DIABO, cavatina para soprano, pela exma. sra. d. Marietta Siebs e Alexandre Levy.

8º—**Rubinstein**. BAL-COSTUME (Tarantelle) para piano, a 4 mãos, pelos srs. Luiz e Alexandre Levy.

==X==

**SEGUNDA PARTE**

O muito habil prestidigitador **Hollanda Cavalcanti**, que generosamente presta seu concurso a esta festa, executará as seguintes sortes, algumas verdadeiramente novas e surprehentes.

- 1ª As cartas perpendiculares e horizontaes.
- 2ª O cobre maravilhoso.
- 3ª A prisão dos relógios pela cadêa monstro.
- 4ª O prego electrico.
- 5ª O lenço maravilhoso.
- 6ª A grande ceia de nozes.
- 7ª Columna diabolica ou o ovo invisivel.

==X==

**TERCEIRA PARTE**

**GRANDE TOMBOLA**

Serão premiados todos os bilhetes, cujo algarismo terminante for o mesmo de algum dos tres numeros que, em presença dos espectadores, serão sorteados.

==X==

Os bilhetes acham-se a venda em casa dos srs. Levy e Jules Martin.

A porta do theatro estará uma commissão com quem se podem entender as pessoas que tiveram a bondade de aceitar bilhetes.

**A's 8 horas da noite.**

**Galeria artistica**

ALEXANDRE LEVY

O nome que abre este artigo já não é inteiramente desconhecido do publico paulista.

Nos concertos, nas reuniões artisticas já se o tem visto figurar, occupando sempre o distincto logar que lhe confere o brilhante talento que possui.

Tem actualmente 18 annos e alguns mezes de idade e já pôde apresentar na sua vida de artista uma serie de brilhantes composições que merecem dos conhecedores da arte musical applausos comprovatorios das suas aptidões.

No curto espaço de tempo que a sua idade limita tem composto masurkas, tarantellas, impromptus, um trio completo, de cujo *allegro* o autor d'estas linhas já teve occasião de apreciar a inspiradissima belleza em um dos concertos Cernaicchiaro, um arranjo para dous pianos sobre o Guarany, que foi impresso ás custas do genial Carlos Gomes e uma romanza que em um concurso em Buenos-Ayres mereceu um dos primeiros premios.

A belleza harmoniosa das composições do joven artista consiste, para os verdadeiros apreciadores da musica, na elegancia correcta do seu estylo elovado e na completa originalidade que caracteriza as suas composições.

Estas soberbas qualidades dão a Alexandre Levy um dos mais brilhantes logares entre os compositores brasileiros.

Acresce o seguinte:—inspirado pela noble intuição que tem da *arte* o joven artista, tende elle sempre a dar ás suas composições um character estheticamente elevado, seguindo n'isso o verdadeiro ideal, que deve procurar sempre inspirar e engrandecer o sentimento humano.

Para mim, que nada mais conheço na musica, além da influencia que me produz ella sobre o sentimento, parece-me ser uma brilhante qualidade essa, actualmente, em que a influencia da musica ligeira tem corrompido o nobilissimo ideal artistico.

Ao contrario da maioria dos moços que se dedicam á composição musical, Alexandre Levy modela os seus trabalhos pelos mestres classicos, inculcando-lhes, portanto, uma perfeita correcção.

Em synthese:—parece-nos poder assegurar que, si actualmente Levy é um artista talentosissimo, no futuro será um glorioso e inspirado maestro, que não se duvidará em collocar ao lado dos mais distinctos mestres.

S. Paulo, Junho de 1883.

ALBERTO TORRES.

A fundação do Club Haydn, nesta capital, é um acontecimento de bastante valor, que não pôde passar desapercobido. Um grupo de moços, entusiastas da musica classica, ha deas mezas tentou abalar o indifferentismo que rodeia tudo quanto é artistico em a nossa terra, organizando uma sociedade que proporcionasse aos seus membros concertos classicos mensses.

A tentativa foi coroada de bom exito: — no dia 25 do corrente effectuou-se a primeira reunião do Club Haydn, em que se executaram primorosamente esplendidas composições de Haydn, Beethoven, Mendelssohn, Schubert, Volkmann, Schumann e Saint-Saens.

O pequeno, mas escolhido auditorio, que se compunha de apreciadores distinctos, applaudiu com calor a execução de todas as peças, fazendo justiça aos esforços dos executantes, entre os quaes figuravam o maestro Sant'Anna Gomes e o sr. Arthur Ascagne, ambos violinistas de muito merito.

O sr. Ascagne, que pela primeira vez se fez ouvir em S. Paulo, é violinista de alta escola: boa arcada, movimento livre do pulso, e apuradissimo sentimento, revelado no andante e allegro de uma sonata de Beethoven.

Entre as peças que mais impressão causaram, destacaram-se as serenatas de Haydn e Volkmann, para instrumentos de corda as quaes foram bisadas; a ouvertura Roy-Bla, de Mendelssohn, a oito mãos, e o Schummerlied, de Schumann, para violoncello, perfeitamente interpretada pelo sr. Stupakoff. Distinguimos estas peças, sem prejuizo da execução das outras, que esteve irreprehensivel.

Para assistir a esse concerto, que afigura-se-nos ser, pela escolha do programma e sua execução, um dos meliores, seção e melhor que se tem dado em S. Paulo, foi nomeado pelo Club Beethoven da Côrto, o sr. B. S. Carmo, que infelizmente não pôde vir, por ter recebido a incumbencia já tarde para fazel-o, segundo commun cou de Santos por telegramma.

Parabens á directoria do Club Haydn pela brilhante corosção de seus constantes e infatigaveis esforços.

Com ansiedade esperamos o proximo concerto que terá lugar no dia 19 de Setembro.

Temos assim registrado um importante acontecimento artistico nesta cidade.

"Folha Nova" 29/8/83

No sabbado realisou-se em S. Paulo o 1º concerto do Club Haydn, executando-se, entre outras peças, o quartetto em sol maior (op. 40) de Haydn.

A concurrença foi selecta e deixa esperar uma bella carreira para o novo club.

"Gazeta de Noticias" 29/8/83

O Club Haydn, fundado em S. Paulo por um grupo de moços amantes da musica classica, deu o seu primeiro concerto no dia 25 do corrente, em que se executaram primorosamente as composições de Haydn, Beethoven, Mendelssohn, Schubert, Volkmann, Schumann e Saint-Saens.

Realisou-se no dia 25 do corrente o 1º concerto dado pelo Club Haydn.

Este club, que ainda conta um limitado numero de socios, foi fundado com o fim de ir aperfeiçoando o gosto musical em S. Paulo, pois que n'elle só se executam musicas classicas, e graças a elle já se pôde dizer que sem sahir-se d'aqui se ouve musicas de força e com primorosa execução.

Passando á noticiar o occorrido no concerto, não temos nem de longe a pretensão de criticos, limitando-nos a trazer a publico as nossas impressões.

Abriu a soirée uma symphonia em ré maior, para 2 pianos e 8 mãos, composição de Haydn e arranjo do sr. A. Levy, executada pelos srs. Luiz e A. Levy, E. Egas e W. Fischer.

Em segundo lugar ouviu-se o Schummerlied de Schumann para violoncello; foi executado pelo sr. Stupakoff. Foi tão bem acolhido ~~de todos os lados~~ de todos os lados.

Em 3º lugar o Salute a te, melodia para soprano, de Schubert, cantado pela exma. sra. d. Anna de Toledo, que tem uma voz fraca, porém agradável e correcta. Ainda aqui pôde notar-se o bom gosto na escolha do trecho. Os applausos não se fizeram esperar.

Em 4º lugar ouviu-se a Serenade n.º 2 (Walzer) para quintetto de cordas, de Volkmann. Das walsas que se conhece é uma das mais bellas, já pela delicadeza, já pela originalidade. Foi executada pelos srs. Sant'Anna Gomes, Charles Hildebrand, Reges, Stupakoff e Leal, que souberam magnificamente interpretar um dos mais bellos pensamentos de Volkmann.

A segunda parte começou por um quartetto em sol maior a fa. 40 de Haydn. Foi executado pelos mesmos senhores.

Tudo o quartetto é musica de muito folego, mas sobressahe o "adaggio sostenuto" que é admiravelmente bello. O "menueto" que é continuação da mesma belleza, é de uma difficuldade a toda prova, tanto para o 1º violino como para o violoncello que estiveram acima de toda expectativa.

Na terceira parte ouviu-se em 1º lugar Roy-Bla, ouvertura, 2 pianos e 8 mãos, do apreciado Mendelssohn. A sua execução ainda foi confiada aos srs. Luiz e A. Levy, E. Egas e W. Fischer.

Em 2º lugar ouviu-se uma Sonata op. 34 n.º 5, para violino, de Beethoven, executada pelo sr. Arthur Ascagne, digno discipulo do conservatorio de Paris que acha-se entre nós ha bem poucos dias. Tem uma posição correcta, arcadas firmes e em toda a sua execução mostrou-se de apurado gosto e decidida vocação pelo instrumento, do qual soube tirar notas limpas e delicadas.

Em 3º lugar cantou magnificamente o sr. Pons uma aria de barytono do 1º acto do Henri VII de Sait Saens.

Em 4º lugar tivemos ainda um quartetto de cordas—"Serenata" de Haydn. Começa por um andante melodioso de grande delicadeza; e seu acompanhamento e todo de "piscato" em sardina de muito effeito.

A concurrença foi pequena, mesmo porque o numero de socios é diminuto, mas o concerto foi grande e bem grande.

Todas as pessoas que tomaram parte no concerto foram muito e mercedosamente applaudidas. Parabens ao Club Haydn.

## Club Haydn

A 4ª reunião deste club terá lugar na Sabbado 24 do corrente as 8 1/2 em ponto, no salão do Real Club Gymnastico Portuguez.

Os srs. socios são rogados a procurarem os seus programmas e cartões de ingresso até ao meio-dia do dia do concerto, assim como a satisfazerem as suas mensalidades de Outubro, e alguns de Setembro, ao thesoureiro sr. W. Fischer, na casa Garraux, ou na casa Levy.

S. Paulo, 20 de Novembro de 1883.

O secretario,  
José Negreiros.

de 1.º de Agosto de 1798.

Já se tirou do fundo das aguas grande numero de objectos que estavam no convez dos navios: seis canhões de ferro e bronze, balas, armas, sabres, bayonetas, etc., tudo coberto de uma espessa camada dura, que os tem conservado. O massame está tambem coberto b'essa materia protectora, que o tem impedido de deteriorar-se

Cinco dos navios que fôram encontrados estão inteiramente cobertos de arêa, o que não tem permittido que os mergulhadores possam entrar no interior, sendo precisos para isso grandes preparativos

## Cartas de Campinas

31 de Agosto.

Os leitores do *Jornal do Commercio* devem estar anciosos por saberem noticias de Campinas, e têm razão por que esta cidade está prestes a ser um dos logares para onde hão de convergir as atenções de todos os nobres pugnadores da emancipação, pois que é aqui onde esperam encontrar os mais façanhudos inimigos do abolicionismo.

Realmente assim vae acontecer, não só por este municipio ser um dos que possuem mais escravos como pela divergencia latente e profunda que existe na sociedade campineira.

Essa divergencia devida a paixões partidarias tem-se manifestado por varias vezes e ainda ultimamente ficou a toda a prova demonstrada no decantado *Club da*

que esta prisão sirva de exemplo aos amadores d'esse divertimento.

Cumpre-nos tornar saliente que parece-nos que é a primeira prisão que se faz por causa de jogo e, como tudo está no principio, é bem facil que haja outras pelo mesmo motivo. Ainda bem.

—Hontem de manhã, apresentou-se ao delegado de policia um pobre escravo de nome Vicente, atrozmente magoado e queixando-se dos barbaros castigos que lhe infringe o seu senhor!

Dizem-nos que é um tal Souza rezidente em Vira Copos, está justificado o typo! Um sujeito que mora em *Vira Copos*, é pelo menos um Vaza Barris.

O que farão as autoridades?  
Aguardemos!

Y.

—  
**A «Folha Nova»** dá-se gratuitamente aos freguezes da *Casa Eclectica*.

—  
O eleitorado liberal de Araras adoptou unanimemente a candidatura do sr. L. M. Maylasky á assembléa provincial.

—  
O illustre moço Alcides Lima, que se formou o anno passado, acaba de ser demittido, a bem do serviço publico, do cargo de promotor de uma das comarcas do Rio Grande.

—  
O dr. Alcides reúne a uma vigorosa intelligencia um character rigido. Tem o defeito de ser republicano e abolicionista.

—  
Segue hoje para a côrte o sr. conde de Villeneuve.

—  
Não recebemos ha dous dias o *Diario de Santos*.

Leite Moraes, porque do seu lento incontestavel e da sua lustração havia o direito de perar um trabalho importante de valor scientifico.

A obra do dr. Leite Moraes podia perfeitamente ser cuidada, tratada como merecia as grandezas que o presidi em viagem contemplou e os cos que a ousadia da em offereceu.

Apezar de tudo, é innegavel que o livro do dr. Leite Moraes contém aproveitaveis subsídios e informações curiosas.

Se é isso o que se exige do roteiro descriptivo os *Apostamentos de viagem* são bastante satisfactorios.

A linguagem é colorida. Agradecemos o exemplar nos foi offerecido.

—  
Sobre a mesa:

*Os jesuitas e os collegios de Ytá* publicados na *Gazeta de Campinas* e agora reunidos em folheto.

O que se diz a respeito dos jesuitas n'esses artigos ainda não é bastante claro e se pôde dizer dos filhos Loyola.

Agradecemos os exemplares que foram offerecidos.

—  
Falleceu em Santos a exma. sr. Brazilia Rodrigues dos Santos, esposa do sr. Americo Martins dos Santos.

AD COMMERCIO DO INTER

CASAS RECOMMENDEAVES

**Moreira & Abilio Soares**, fazendas, travessa do Commercio, n. 1.

**Uma opinião auctorizada** - Lêmos em uma carta dirigida pelo distincto maestro Sá Noronha o seguinte trecho que podemos conservar de memoria e dar aos leitores como

uma prova do apreciado talento de nosso conterraneo o joven Levy. Depois de agradecer a parte que tomou no seu concerto realisado no club Gymnastico, acrescenta o maestro portuguez: «a sua magnifica disposição para a arte e o seu não vulgar adiantamento no piano merecem o sacrificio de algumas horas de estudo diario, sendo hoje (como é) um distinctissimo amator, mais tarde virá a ser um grande e talentoso artista digno de apreço pelos cultores da musica. Lembro-lhe: Kaps para continuação dos seus estudos não só pelo magnifico som que os distingue como tambem pelo perfeito mechanismo que muito convém áquelles que se dedicam a este difficil instrumento.» Depois disso só poderemos como o illustre artista acrescentar os nossos parabéns.



Póde-se tratar a musica como as flores, testando o mais pos-

A technologia é o escalpello da linguagem, que macera as cousas dedicadas, estuprando com a analyse a virgindade das co-

Os jardins para os botanicos não têm flores; têm objectos de estudo.

A analyse mutua o conjuncto e o dispersa. A impresso artistica é uma synthese simultanea e chocante, que morre, desde que se a queira apprehender por partes.

Quando se quizer saborear uma impresso synthetica de conjuncto, a preoccupação do estudo deve ser posta de banda.

Uma opinião auctorizada. Lembros em uma carta dirigida pelo distincto maestro Sá Noronha o seguinte trecho que podemos conservar de memoria e dar aos leitores como

uma prova do apreziado talento de nosso conterraneo o joven Levy. Depois de agradecer a parte que tomou no seu concerto realisado no club Gymnastico, acrescenta o maestro portuguez: «a sua magnifica disposiçao para a arte e o seu não vulgar adiantamento no piano mer-cem o sa-ri-fi-ço de algumas horas de estudo diario, sendo hoje (como é) um distinctissimo amador, mais tarde virá a ser um grande e talentoso artista digno de apreço pelos cultores da musica. Lembro-lh. Kaps para continuacão dos seus estudos não só pelo magnifico som que os distingue como tambem pelo perfeito machismo que muito com vem aquelles que se

sificacão, trompendo na arte. Dahi, a resoluçao de que me ar-

Legitimo dilettantismo, o meu, quando trato com as flores ou com a grande arte.

Quem quizer absorver-se na grandeza commovedora da musica dos mestres, não analyse, escuta-a e sinte.

A verdadeira musica, impressionando profundamente o sentimento, enleva-o; o enlevo é o esquecimento.

A analyse do estudo é exactamente o contrario d'isso. Victor Hugo tem um parodoxo que eu concampo: do genio deve-se accellar tudo.

O deslumbramento não deixa ver-se que ha manchas no sol. O telescopio mostra-as é certo; mas não é a travez da investigacão analytica do telescopio, que o espirito absorve a impresso vivificante e animadora de um bello dia.

ador do sol, a derramar o melo-dia offuscante pelas florestas, ha de resignar-se a esquecer as fin-culas telescopicas. Assim acontece com a impresso artistica das obras genicas, Beethoven, Haydn, os grandes nomes da historia da musica, apresentam-se-me sempre na imaginaçao com a impo-nencia veneravel que lh. s communica o prestigio do genio. (Costo de aprecial-os, como se aprecia a magestade da avrotta, sem perguntar ao prisma; porque adorna de purpura, aquellas tirras rasgadas de nuvens?... sem perguntar a luz: porque ha fogo no culto dos classicos musicos e vale verdadeiramente uma religiao. Aquelle que quizer inebriar-se com a exaltaçao sublime que produz a grande musica, dispensa o pedantismo da dissecacão critica. A veneraçao da arte está ao alcance de todos. E' assim que todos podem apreciar a boa musica, e todos devem. E' assim que eu apreçio-a.

O Club Beethoven, reunido na corte, em nome da arte, representa um movimento de reacçao fecundissimo, no sentido de manter nobremente o nivel do gosto, contra a invasão depravadora do exame de productos ordinarios da baixa arte, que enchem as estantes dos apreciadores fluminenses.

O uso do cachimbo faz a bocca torta, diz o proverbio popular; é igualmente o abuso das cousas ordinarias que deprava o criterio das impressões. O neciar não se fez para o paladar educado na zurrapa. A musica ordinaria é como tudo, estraga e perverte o gosto de quem a supporta; acanilha o paladar artistico, rebaixando o sentimento e compromettendo o espirito. A boa musica, entretanto, ennobrec.

Aquellas cambiantes delicadas de vibracões aereas que penetram-nos h'alma como um eco solenne de cathedral, fazem-nos ver no espirito, por esse mysterioso movimento reflexo dos sentidos, os reflexos magestosos de uma architectura ideal, os arabescos varios e allegres, os fustes esbeltos e arrojados, que sustentam triumphalmente as ogivas, e ao fundo dos caprichos architectonicos os vestidros multicores, roselatos, es-trelados, de mil modos, a correm para o interior do templo a luz brilhante do dia; ou a vertigem de sons frescos e saltitantes, que traspassam-nos o sentimento, rumorejando docemente, como a travez de muitas hortas e perfumosas; quer solenne, quer doce, quer tempestuosa e violenta, quer macia e insinuante, a musica que sabe agitar as fibras intimas do sentimento, passa pela alma, deixando uma impresso religiosa e salutar que fica como o um longo vestigio mteorico no ceu preto da noite. Esta impresso eleva o sentimento, delatando-o.

A comprehensao desta verdade creou o Club Beethoven na Côrte. O exemplo felizmente não foi perdido. A attractão dos concertos classicos, os annadores de S. Paulo, creou-se o Club Haydn. O seu programma de manter nesta cidade o concerto classico é o elogiio do club. Sobrepunndo todas as difficuldades, o Club constituiu-se. Os esforços de socios activos como Negreiros, o sympathico secretario do Club, Willy Fischer, Egas, Luiz Levy, Alexandre Levy e alguns outros, diligentes e incansaveis, a boa vontade de todos, responderam garantidamente pela estabilidade da associacão. O Club Haydn vive para reparar as devastações do Periquillo. Sogez: le bienvenu. Possuindo concertistas como os possui o Club Haydn, bem pode viver, em S. Paulo como em qualquer parte, uma associacão de concertos classicos. Vivere de vida propria. Se a indifferença violenta, quer macia e insinuante, a musica que sabe agitar as fibras intimas do sentimento, passa pela alma, deixando uma impresso religiosa e salutar que fica como o um longo vestigio mteorico no ceu preto da noite. Esta impresso eleva o sentimento, delatando-o.

Quem lá esteve tem saudades ainda da deliciosa soirée. Sant'Anna Gomes, que veiu de Campinas expressamente para tomar parte no concerto, Suprakoff, Reges, Hildebrandt, A. Ascaigne, d. Anna Toledo, E. Pons, Willy Fischer, Eugenio Egas, Alexandre e Luiz Levy, garantiram um verdadeiro successo ao Club Haydn. Valtham as palmas da estrea enthusiasmo para uma existencia longa e alentada. De-nos o Club muitas e muitas noites como a de sabado... Sinto ajuda, vibrando no fundo das minhas reminiscencias, aquella dulcissimo quarteto de Haydn que fechoo o concerto de 25 de Agosto, aquella brandia serenata inebriante, balancando como um pnhado de flores a fluctuar nas ondas; aquella melodia oscillante que parece rasgar na imaginaçao um horizonte de azul claro sobre um oceano vastissimo, e, sobre o mar, no horizonte, a vela branca que foga, levando para o largo a saudosa cançao marinha dos batedeiros que vão-se...

RAUL POMPEIA.

Nota da Sociedade 29/9/53 N.º 97

De mysterieuses ententes; Toutes les notes sont des dires Des paroles et des Prisonniers.

O' Mairguir, torrent du rée, Nectar aime, philtre beni, Coura, eoume, banda sans trée Et poule-moi dans l'inguis n.

Na parte vocal, M.ªs Polinyra. Exel cantou com a sua habitual maestria um trecho do Re di Lohore. A joven amadora M.ªs Souza Barros, na Copreçoes, de Blumenthal fez ouvir a sua voz de mezzo soprano, um pouco tremula pela emoçao da estrea.

## A VIDA ELEGANTE

O inventario mundano da semana finda consigna duas festas artisticas:— o concerto do Haydn e da *União Spiritista*; duas reuniões dançantes:— a partida do *Novo Casino* e a festa natalicia de M.<sup>me</sup> Elias Chaves.

No Club Haydn, grande concorrência atrahida pelas promessas do programma. Execução brilhante por parte dos concertantes. Duas peças de grande effeito para orchestra, afóra a *menue monaie* dos concertos ordinarios.

*Le tout petit* Alessandro Lévy, — a nossa teteia artistica, — um maestrino *pas plus haut que ça*, põe em movimento todo aquelle pequeno exercito de soldados da harmonia.

Era delicioso ver o vultosinho do symphatico director dos concertos do Haydn, erecto sobre o estrado, n'uma attitudo de generalissimo, com a batula elegantemente segura na dextra, o braço erguido, defronte da estante em que está aberta a grande symphonia inicial do concerto.

... um, dois, tres!... e, ao aceno preciso da varinha de commando, rompe a surdina das violas e violinos, em doce tremulo longiquo, que vae gradualmente crescendo, ganhando sonoridade, até estrondear n'um *tutti* sustentado por toda a comparsaria, enquanto o pequeno Alexandre cabeceia entusiasticamente, abrindo os braços em amplos gestos mesurados e solemnes, distribuindo *batutados* á direita e á esquerda sobre os soldados disciplinados do seu batalhão-sinho symphonico.

O pessoal artistico do Club houve-se como sempre — brilhantemente.

E o velho Haydn, n'uma debaixo da sua sepultura, quasi esquecida no cemiterio de alguma pequena aldeia debruçada sobre o dormente espelho do *Bello Danubio Azul*, havia de ter sentido perpassar-lhe nos ossos corroidos por seculo e meio de sepulchro o arrepio nervoso que nos esfróla a epiderme quando em nossa alma vibra a commoção artistica.

.....  
« *Les rythms ont avec les gammes  
De mystérieux unissons;  
Toutes les notes sont des âmes  
Des paroles et des frissons.*

« *O' Musique, torrent du rêve,  
Nectar aimé, philtre béni,  
Cours, écume, bondis sans trêve  
Et roule-moi dans l'infini* ».

.....  
Na parte vocal, M.<sup>me</sup> Palmyra Exel cantou com a sua habitual maestria um trecho do *Re di Lahore*.

A joven amadora M.<sup>lle</sup> Souza Barros, na *Capricciosa*, de Blumenthal fez ouvir a sua voz de MEZZO SOPRANO, um pouco tremula pela emoção da estreia.

*Casino Mercantil  
4 de Abril 1886*

## O sr. dr. Americo de Campos e o Club Haydn

Autorizado pela directoria do club Haydn e portanto representando o mesmo club, venho protestar contra a attitude que para com elle tem o sr. dr. Americo de Campos assumido.

Não travamos polemica, porque não é della que ha de sahir a verdade.

Vimos tão sómente tornar publico o manejo vulpiamente feito para desacreditar uma associação que s. s. odeia com motivos que não devemos explicar, os quaes pôdem ser de muito pezo para o sr. dr. Americo mas que nem porisso deixarão de tornar os seus escriptos suspeitos aos olhos do publico, uma vez que esses motivos tem sido confessados verbalmente por s. s.

Ha dois annos que o club Haydn trabalha pela elevação do cultivo da musica em S. Paulo e pôde-se dizer que ha dois annos o sr. dr. Americo encetou uma luta renhida, surda, sem tregua, em que se emprega todas as armas quaesquer que ellas sejam, con tanto que surtam o desejado effeito, até o periodo laudativo, encomistico, apparentando isenção e boa vontade, para ter o direito logo em seguida de lançar o ridiculo sobre os concertos do club, sobre a musica classica, sobre os artistas, sobre a directoria.

Tal manejo é feito com notavel menoscabo de seus leitores a quem s. s. ilude dando noticias e criticando aquillo que não viu nem pôde ter conhecimento pela muito simples razão de que s. s. não tem assistido aos nossos concertos!

O club Haydn ainda não tem obtido de s. s. outra manifestação que não seja a prova de sua evidente má vontade. E' assim por exemplo que s. s. faltando evidentemente a verdade dos factos, deixa entrever no *Diario Popular* de sabbado que a concurrencia normal aos concertos do club tem sido insignificante, contra o que protestam todos os frequentadores daquellas reuniões sejam elles socios ou convidados. Tal procedimento é tanto mais extranhavel por serem ditas reuniões de um club particular com o qual s. s. nada tem que ver nem como socio nem como jornalista.

Tem sido tanta essa má vontade que obrigou s. s. a escrever no mesmo numero daquella folha o trecho seguinte, verdadeiro corpo de delicto da competencia musical de seu auctor.

Não podendo supportar que o club progrida, tendo até conseguido realisar por successivos progressos o seu melhor ideal que foi sempre o de fazer concertos de orchestra, á exemplo de que se pratica em Pariz, e em to-

das as grandes cidades da Europa, di o sr. dr. Americo :

«Não estará isso certamente de accordo com a indole dos concertos classicos, que visa a propaganda da musica de camera; que faz da musica dos grandes mestres allemães o seu forte; mas talvez esteja no judicioso convencimento de que o cultivo systematico daquelle genero é em rigor impossivel á boa e santa vontade do club, pela razão irrespondivel de que lhe falta o principal, isto é, instrumentistas especiaes, instrumentistas de escola feita no genero, experimentados, disciplinados, unificados, e realisando o ideal do rigorismo dos velhos mestres allemães: *«uma só alma movendo quatro arcos»*.

Eis ahi.

Quanta incongruencia, perdõe-nos s. s., foi accumulada n'um unico periodo!

Não nos consta que ainda se tenha dito e escripto que os concertos classicos visem unicamente a musica de camera. Pois as grandes *symphonias para orchestra*, de Beethoven, Mendelshon, etc., são escriptas para se tocar nos salões particulares?

Além disso, será apanagio exclusivo da musica classica ser bem executada?

S. s. admite alguma escola de musica, particular de seu gosto, cuja execução dispense os bons artistas executantes e que bem possa se arranjar com os mediocres?

Nada comprehendemos de tudo isto. A avaliar pelo periodo citado e pela affirmação ainda ha pouco feita de que o genero cultivado no club Haydn é monotonico e enfadonho (!), somos levados a crer que o sr. dr. Americo tem formado para si um systema musical, de nós ainda desconhecido, que tolera de boa mente a mediocridade na execução.

Nem se diga que é questão de difficuldades das musicas antigas, pois nem o club tem rejeitado de seus programmas os autores modernos, como Massenet, Wagner, Berlioz, Saint-Saens, Listz, cujas composições são mais difficéis que as da maioria dos autores antigos, e deve o sr. dr. Americo saber que estes nem conheciam certas formas orchestraes complicadas, modernamente descobertas e muito em voga entre os wagnéristas.

Para maior confusão, porém, de s. s., deixou escapar no final da noticia: que a *symphonia de orchestra*, de Mendelshon, teve *execução muito regular*.

Pois uma orchestra que não conta bons artistas executantes já poude tocar muito regularmente uma difficilissima ouvertura como aquella?

Dispensamo-nos de maiores commentarios. Basta o que shi fica dito para mostrar que s. s. não poderá sustentar qualquer polemica musical, porque não conhece o assumpto e porque escreve com visivel má vontade, não occultando os motivos particulares de resentimento pessoal que levam a suspeição sobre seus artigos.

Que culpa tem o club Haydn de merecer do publico e dos artistas notaveis, que apparecem na capital, dedicação nunca desmentida, e que a imprensa, da qual s. s. figura como unica e triste nota dissonante, nos consagre diariamente expressões de louvor, de applausos e de animação?

Contrista-nos ter de lembrar a um jornalista proecto, que parecia revelar isenção e amor ao progresso das artes na provincia, os mais comezinhos dictames e deveres de sua profissão, que já deveria ter se habituado a pôr em pratica, senão por outras razões, ao menos pela madureza dos annos, isto é: lealdade para com os leitores e sacrificio dos sentimentos pessoases no altar do interesse publico.

Pela directoria,  
ALONSO FONSECA,  
secretario.

**Parabens.**—Uma folha da manhan lembra que faz hoje annos o estimavel e estimado Henrique Luiz Levy.

É um symbolo na cidade o velho fundador da Casa Levy; é o apostolo da musica em S. Paulo, sendo incalculavel o influxo que, por pensamentos, palavras e obras, ha exercido no desenvolvimento artistico da terra paulista, sendo a sua casa a grande ou ao menos a unica succursal que fornece á provincia inteira tudo quanto é possivel pedir á Europa em materia de musica, desde a zabumba até os magnificos pianos *Erard* ou *Sprunck*, desde a valsa *Chiquinha* até as mais notaveis partituras dos grandes compositores.

E' o patriarcha da grande arte em S. Paulo, e a sua individualidade é popularissima desde os bons tempos em que figurava nos primeiros concertos da terra fazendo *africanas* como *virtuosi* habilissimo na clarinetta, compartilhando as glorias de Emilio do Lago a electrisar-nos com o *Canto da coruja*, as *Lagrims da aurora* e outras famosas composições mas perfeitamente apropriadas ao tempo e ao auditorio.

Reunimo-nos com prazer aos numerosos camaradas que foram aoraçar o venerando artista, que hoje completa 57 annos.

10 de Dezembro 1887

(Luz 16/4/1887)

Levy  
Paulista

Ver  
Luz  
de  
Teatro

20 Jan 1887

**Cidade de S. Paulo** — Escrevem-nos a 16 do corrente: «Seguindo o principio eminentemente pratico de não perder tempo em delongas, a companhia lyrica paulistana prepara-se para dar, em seguida á *Favorita*, de Donizetti a *Traviata*, de Verdi, opera de facil concertação e que, bem cantada, ainda agrada aos amadores da melodia pura e sentimental. E' só depois desta partitura, que o maestro Miguez incsta o grande repertorio com a *Aida* que deve reputar-se a verdadeira estreia da companhia e quiçá a do proprio regente.

Enquanto se fazem os ensaios ao piano e mesmo os de orchestra da *Traviata*, tenho tempo para me occupar de outra musica, que não a de theatro lyrico.

A casa de musica dos Srs. Lévy é um centro, onde se reúnem todos os musicos de S. Paulo e mesmo todos os amadores desta arte, que são muitos e dignos de subido merecimento. A familia Lévy é o que se póde chamar verdadeiramente uma familia de artistas. O chefe da casa foi um clarinetista distincto, e Raphael Croner citava-o, a todo o momento, pela extrema doçura do seu som e pela nitidez da sua execução. Hoje deixou inteiramente o instrumento, e o seu quinhão da arte é actualmente embevecer-se (e com muita razão) no talento musical dos seus filhos.

Luiz, o mais velho, é um pianista serio, entregue ao repertorio classico, que interpreta com grande correcção e admiravel acabamento. Alexandre Levy, tambem pianista de merito é, como compositor, um artista rarissimo, nas terras em que o thermometro ascende a tão elevadas alturas cultiva o genero paritaneamente classico, escrevendo em complicadissimos meandros contrapontistas, muitas peças nas quaes se

nota a meticulosa observação da factura de Schumann, Bethoven e outros autores que com razão passão por bons modelos.

As suas composições são, pois, verdadeiros trabalhos scientificos, a que não faltão nem cunho de originalidade, nem inspiração. E' um artista que ganharia muito em completar os seus estudos na Allemanha, onde a arte tem uma feição que se coaduna ao temperamento artistico, scismador e melancolico de Alexandre Levy.

Mauricio Levy tem apenas treze annos, e, se bem não deva desconhecer a musica como os outros seus irmãos, é no xadrez um jogador de primeira força e bate-se com os mais provecos xadrezistas desta cidade. Dá solução de todos ou quasi todos os problemas que se têm publicado nesta e em outras folhas, e muitas já têm publicado problemas da sua lavra. Pobre moço, o xadrez envelheceu-o aos treze annos!

Aproveitando a reunião de tão bons elementos e a presença do maestro Miguez pedi para que se executasse a marcha ultimamente composta por Abdon Milanez que delicadamente m'a enviou para esta cidade.

O jury era extremamente severo. Miguez é o classicismo personalisado; Alexandre Levy roça pela ferocidade em questões doutrinarias na arte musical. Forão os dous irmãos Levy que tocáráo ao piano a nova marcha de Abdon Milanez, na minha humilissima opinião a mais notavel composição deste talentoso candidato a maestro. Tanto Miguez como os irmãos Levy admiráráo a espontaneidade, a frescura das idéas, a nobilissima tendencia para a distincção de estylo, que o compositor consegue sempre unicamente, pela excepcional intuição musical de que é sotado.

Este juizo de tres artistas de merecimento e que corroborou o que Arthur Napoleão havia feito desta peça é mais um documento que apresento, para reforçar a idéa de que cumpre cuidar em aproveitar este enormissimo talento, em bruto, mandando-o estudar onde o ensino da arte não seja, como no Brazil, um pretexto para ter um edificio que se chame conservatorio.

### CRONACA ROSA

L'altro giorno compiva i suoi 57 anni, l'amico nostro *Henrique Luis Levy*

Il sig. Levy oltre all'essere un *gentleman* a tutta prova, é un *negoziante* ardito e onesto.

La città di S. Paulo gli deve molto, perché in tempi di poche speranze, fondó la *Casa Levy* che ha reso i piú grandi servigi all'arte musicale.

Forse senza la Casa Levy non esisterebbe oggi in S. Paulo tanto gusto per la musica.

10 de Sep 1887

**Reunião musical.** — A estada nesta capital da distincta amadora ara. M. Mesquita Neves deu ensejo a mais uma pequena festa musical, posto que particularissima, digna de nota.

Hontem á noite, na casa Levy, esteve aquella eximia amadora e bem assim diversos amadores desta cidade, contando se entre elles Mlle. Gabriella Giraudon, voz distinctissima e sempre ouvida com prazer entre nós, o professor Giraudon, o violinista Cericcchiaro, o insigne amator Stupakoff, o moço italiano sr. Enrico Tannucci Colonna, bella voz de tenor, e os irmãos Luiz e Alex. Levy.

Tocaram um trio de Beethoven para cordas e piano, diversas peças de piano, entre elles como fina novidade algumas composições originaes de Alex. Levy, por este mesmo executadas, cabendo, entretanto, ao canto a melhor parte do concerto.

A eximia ara. Mesquita Neves fez admirar uma vez mais a sua bella voz e principalmente a sua maneira sempre fina e distincta de modular e phraser, cantando uma bella aria do *Cing Mars* de Gounod e um romance de Denza.

Mlle. Gabriella Giraudon cantou uma composição de seu paes, *Cantilene*, com accompanhamento concertante de violino e piano, e a celebre *aria de pregador* de Stradella, com accompanhamento de violoncello e piano, produzindo grande effeito principalmente esta ultima peça, deveras grandiosa e interpretada com muito esmero.

O sr. Tannucci Colonna, a *avis rara* da reunião, cantou um romance de Palloni e um trecho sacro de Rossini, sendo, muitissimo apreciada a sua voz de tenor, clara, colorida, bem amaneirada e affadissima, um pouco abarytonada, entretanto, e ainda sem um certo amadurecimento que só o tirocinio e largo estudo podem dar.

Com o costumado successo foi tambem ouvido o *sympathico* e talentoso amator sr. Stupakoff, interpretando com sua bellissima voz dois trechos allemães, — uma aria de Kucken, e um romance de Lassen.

Musica a faltar e magnifica, eis o que serviu a casa Levy a seus convidados, não contando os sorvetes e o mais.

## LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

Damos hoje a relação dos alumnos que obtiveram, na noite de 14 do corrente, premios e menções honrosas no lyceu de artes e officios, o que demonstra a importancia desse estabelecimento de educação e ensino.

Começaremos pela aula de pintura, confiada ao notavel e habilissimo pintor italiano sr. Rosalbino Santoro, professor de pintura pela academia de bellas-artes de Napoles e apontado pela imprensa italiana como uma notabilidade artistica do seculo, e assás conhecido no Rio de Janeiro pelos seus bellos e admiraveis trabalhos.

A aula de pintura, ha poucos mezes montada no lyceu de artes e officios desta capital, onde o eximio professor gratuitamente se tem dedicado ao ensino dessa arte, que ainda não é devidamente avaliada pelo publico, e que já pela propria directoria do lyceu está já prestando bons serviços á arte e ha de prestá-los ainda muito maiores si porventura houver a devida animação moral e material para a sua permanencia e desenvolvimento.]

Ao digno professor do lyceu de artes e officios sr. Rosalbino Santoro damos os parabens pelo bom exito dos seus esforços para o desenvolvimento da sua arte nesta capital e pela sua dedicacão a uma instituição estrangeira, que não o galardoa como justamente merece, assim como damos-lhes ao lyceu de artes e officios, que só teve a lucrar com a instituição do curso de pintura, raro em todo o imperio.

### RELAÇÃO DOS PREMIOS E MENÇÕES

**Curso de pintura** :—Premio—Mauricio Levy.

Menção honrosa—F. Clemente de Rezende.

**Desenho (diurno) de gesso** :—Premio—dr. Alberto G. P. de Andrade.

Menção honrosa—Abilio dos Santos Aguiar e Antonio Marcondes de Mello.

**Desenho (curso diurno) em gesso e natural** :—Premios—José Oliva e João Rodrigues de Abreu Siqueira.

**Desenho elementar** :—Premios—Adolpho de S. Carvalho e Guilherme Dias Guimarães.

Mensões honrosas :—Rodolpho Besson, Joaquim A. da Motta e Manoel de S. Carvalho.

**Desenho de ornato** :—Premio—Pietro Cellulare.

Menção—Michele Niegri.

**Desenho architectonico geometrico** :—Premio—Benedicto Bertini.

Menção—Julio Bertini.

**Desenho geometrico linear** :—Mensões honrosas—Francisco Pardini, Amadeo Cataldi, Lorencini Aristodemio e Juvenal Gonçalves Correia.

**Para a Europa.**—Parte hoje para Santos, d'onde seguirá para a Europa, o sr. Alexandre Levy, conhecido moço residente n'esta capital.

S.s. irá primeiro a Italia, diringido-se depois para a capital da França, afim de completar alli os seus estudos musicaes.

Agradecendo a visita de despedida que nos fez, desejamos ao sr. Levy feliz viagem.

**Alexandre Levy.**—Segue viagem para Santos e alli embarca com destino a Europa o estimado e conhecido moço Alexandre Levy, filho do velho patriarcha da musica em S. Paulo, o sr. Henrique Luiz Levy.

Alexandre Levy vai a Europa fazer estudos regulares em musica, facto auspicioso para quantos conhecem a vocação e esplendida e notabilissimas habilitações que o caracterizam e ha muito o constituiram entre nós um *maestrino* de larga popularidade e conceito.

Possue effectivamente grande talento musical este moço paulista, sendo os seus rarissimos dotes bellamente comprovados por alguns trabalhos de grande valia, sendo os generos porque manifesta particular predilecção os da musica de camera e symphonica.

Alexandre Levy vai directamente a Italia, devendo fazer curta temporada em Milão, partindo d'alli para Paris, onde mui acertadamente pretende seguir os seus estudos.

### MATINÉE MUSICAL

Duas horas bem empregadas as que passámos ouvindo boa musica na *matinée* promovida pelo professor G. Giraudon e hontem realisada no theatro do Congresso Gymnastico Portu-guez.

A concurrencia infelizmente foi pequena, não obstante dizer o programma que o Alexandre Levy ia tocar, que uma distincta amadora cantaria uma aria da opera *Lo schiavo*, do nosso *maestro* Carlos Gomes, e que estreariam algumas discipulas do conhecido professor.

Os que perderam, estamos certos, foram os que se deixaram ficar em casa, talvez se preparando para o espectaculoso drama *Rogério Laroque*.

O programma foi todo bem executado, sendo, porém, de nosso dever especialisar a *Rapsodie hongroise*, executada com a costumada correcção pelo Alexandre Levy; a aria da nova opera de Carlos Gomes, muito bem cantada por mlle. G. Giraudon, e a *Marinaretta*, de Gordigiani, de que se encarregou mlle. Carmelina Bolidair, cuja voz fresca e bem timbrada muito nos agradou.

Ao sr. G. Giraudon os nossos parabens pela boa festa e agradecimentos pelo convite que nos enviou.

### 14 DE JULHO

A colonia franceza prepara-se para festejar o centenário daquella gloriosa data com um grande baile, precedido de um concerto, que, consistindo, está a cargo do distincto *maestro* Alexandre Levy, que fará executar a *marcha* especialmente composta para aquelle dia.

### MATINÉE

Realisou-se hontem a annunciada *matinée* musical organizada pelo conhecido professor sr. G. Giraudon.

Regular concurrencia e applausos com fatura.

Correcto e expressivo desempenho da parte dos *virtuose*, não podendo nos furtar ao prazer de mencionar o fiel desempenho com que se houve o *maestrino* sr. Alexandre Levy, o *enfant gaté* dos nossos *dilettantes*, no seu encargo, dedilhando com admiravel execução a *Rhapsodie hongroise*, e mlle. Gabrielle Giraudon, que vocalisou com expressão meiga a aria do 4º acto, para contralto, do *Schiavo*, a nova opera do nosso illustre patricio Carlos Gomes.

Uma agradabilissima reunião, á qual correu a fina *elite* paulistana.

Agradecemos ainda uma vez a gentileza do convite.

**Concerto**—Brilhantissima a festa musical organizada pelo professor Chiaffarelli em favor dos varriolos do Rio-Claro e realisada ante-hontem, á noite, no salão do S. José.

Foi um concerto sério, interessante e distincto de principio a fim, limpo, igual, correctamente delineado e organizado. A não remontar se a gente a alguns dos concertos do *Haydn* ou do *Internacional*, será bem difficil achar, entre nós, confronto para este, nos pontos de vista acima indicados.

A peça culminante da noite foi o «Concerto» de Mendelssohn, para piano, com acompanhamento de quintetto de cordas e de segundo piano. O bellissimo trecho foi executado com grande brio, inexcédível nitidez, produzindo immenso successo e surprehendendo e enthusiasmando os ouvintes mais severos e exigentes.

Executaram-no os srz. Chiaffarelli, Alexandre Levy, Bastiani, A. Leal, J. Leal, E. da Silva e Melun, sendo alvo de calorosos e prolongados applausos ao terminar.

Esta peça encerrou a primeira parte do programma.

Outra peça de monta encerrou a segunda parte e o concerto, o «Allegro molto vivo» da *Symphonia* em *mi*, composição de Alexandre Levy e por elle arranjada para dois pianos, sendo executada por elle e pelo professor Chiaffarelli.

E' uma composição que honra o renhecido e provado talento do nosso festejado *maestrino*. A execução foi magistral e pôz em relevo as bellezas da composição, que mereceu dos numerosos ouvintes applausos e significativos signaes de apreço ao auctor.

O professor Chiaffarelli tocou ao piano, a solo, algumas peças, dando azo a que mais uma vez houvessemos o prazer de apreciar os fins dotes, gosto e magnifica escola que possui como instrumentista.

A parte de canto do concerto foi confada ao sr. Vittorasi. halla voz de ha-

A fortuna, que tem sido sempre farta de margaruras, resolveu fazer-me rico... Mas rico de desventuras.

# JOGO DE XADREZ

PROBLEMA N. 155

Por Mauricio Levy (S. Paulo)

DEDICADO Á REDACÇÃO

00

## «Diario Popular»

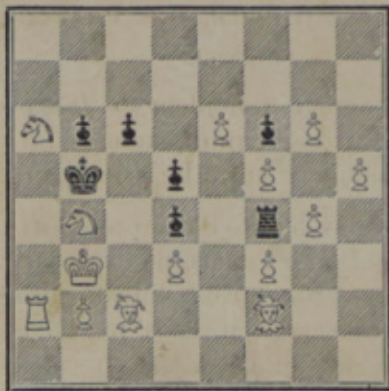
FOR

OCCASIÃO DO SEU ANNIVERSARIO

Este problema, tendo em vista o modo pelo qual estão dispostas as peças que o compõem, representa as iniciaes

D. P.

PRETAS (7 PEÇAS)



BRANCAS (14 PEÇAS)

As brancas jogam e dão mate em 3 lances

### O «Diario» no Xadrez—

O nosso estimavel redactor da secção Xadrez, sr. Mauricio Levy, dá hoje na respectiva secção um problema cujas peças estão dispostas de modo a representar as iniciaes do *Diario*—D. P.

Nada entendemos de xadrez, mas nos parece entretanto que é um trabalho de muita sciencia e que demonstra a sympathia que o nosso collaborador vota a esta folha e pela qual somos immensamente reconhecidos.

*(Diario Popular)*  
*7 de Novembro*  
*de 1889.*

Alexandre Levy—A convite do maestro Miguez, director do Instituto Nacional de Musica, seguiu para o Rio o sr. Alexandre Levy, que vai áquella capital expressamente ensaiar e reger, para ser tocado no festival do dia 15, o magnifico Samba, de sua composição.  
 Conforme ha tempos noticiamos, essa composição de Alex. Levy foi uma das que fez successo nos concertos populares do maestro Carlos de Mesquita e portanto não será de estranhar que novo triumpho lhe esteja reservado no proximo festival.  
 Esse é o nosso desejo.

*Diario Popular*  
*12 de Dec. 1896*

# DIARIO POPULAR

Entrou hontem no 6º anno de publicidade o *Diario Popular*.

Para dizer o que elle é hoje basta repetir-lhe o nome, que bem justifica os seus intuitos, e ao mesmo tempo resume toda a historia de sua fundação, da sua vida nos 5 annos passados.

*Pelo povo e para o povo*—podia ser a sua divisa, porque nasceu para servir a causa publica, não contando, por isso mesmo, com a protecção bafejada das regiões mais altas da nossa sociedade.

Encaminhado por uma sábia direcção e abrilhantado por uma collaboração criteriosa e sincera o *Diario* conquistou desde logo a sympathia publica, que soube manter preenchendo conscienciosamente a sua missão.

Festejando o anniversario, o numero de hontem traz diversos artigos em prosa e verso, bellos pela forma e pelos sentimentos que os dictou.

Um dos collaboradores o sr. Mauricio Levy, dedicou ao anniversario auspicioso do estimavel collega um problema de xadrez em que as diversas peças se acham dispostas de modo a formar as iniciaes D. P.

Cumprimentamos com effusão o collega fazendo votos para que continue a sua carreira tão prosperamente popular como até o presente.

*(Provincia de S. Paulo)*

*8 de Novembro*  
*1889*

## SAUDAÇÕES

Por falta de espaço só hoje podemos dar inserção ás saudações abaixo, que muito agradecemos:

### «Diario Popular»

Quando não fossem outros titulos que recommendam o «Diario Popular» bastar-nos-ia a sua secção de xadrez para impôr-nos o dever de cumprimental-o em seu anniversario, cabendo aqui declarar que na secção de xadrez, em seus torneios o «Diario» caminha com mais acerto do que o primeiro jornal do imperio.

Nossos sinceros cumprimentos.  
 Pindamonhangaba, 9 de Novembro de 1889.

NICOLAU TAVARES.

*sta. - O redactor da referida secção de xadrez, sou eu, Mauricio Levy!*

1889

25-10

**Concerto Mendelssohn**—Foi brilhante e muito concorrido o concerto do Club Coral Mendelssohn, hontem realiado no salão do theatro S. José.

O corpo coral do Club cantou com grandes applausos varias peças coraes, revelando aquelle grupo de amadores muito estudo e esmerada correcção e affinação.

O barytono sr. Vettorazzo fez ouvir a sua bella voz no romance de Gounod, *Le vaillon*, e no *Canto de Estivo*, conhecida e apreciada composição do maestro Giraudon.

O quartetto de cordas composto dos srs. Bastiani, A. Leal, J. Leal e E. da Silva, executou uma *Reverie* de Alex. Levy, um *Minuetto* de A. Napoleão e *Thema com variacoes* de Bolsoni.

A primeira peça, nova composição do nosso maestrino, um primor no genero, pôde-se dizer que foi o successo da noite, tal o esmero com que foi tocada e os applausos calorosos que levantou na sala, salientando-se entre os mais entusiastas o maestro Carlos Gomes, que assistia ao concerto.

Um trio de Mendelssohn para piano, violino e violoncello foi outra peça brilhantemente executada e muito applaudida.

Digno de sinceros louvores é o esforçado empenho do Club, ao qual felicitamos.

Em S. Paulo fundou-se antehontem uma sociedade, cujo fim é desenvolver o gosto pela musica classica, dar um concerto por mez.

A primeira directoria ficou assim composta: presidente o Sr. Dr. Luiz Augusto Pinto, secretario o Sr. Luiz Levy, thesoureiro o Sr. Dr. Augusto Olavo Rodrigues Ferreira, e director dos concertos o Sr. Alexandre Levy. Intitula-se Club Haydn.

## Falco Scenico

### Alessandro Stradella

La sera del 1° corr. nel teatro S. José, davanti a numeroso uditorio, venne data la prima rappresentazione dell'opera **Stradella** di F. Flotow dal Club Germania con molto buon esito.

Quest'antica opera che fu rappresentata il 30 dicembre 1844 in Amburgo, percorse le scene dei principali Teatri d'Europa con generali applausi, ed infatti possiede buoni pezzi di musica. — *La serenata il notturno*, il *coro delle maschere* e la *tarantella* del 1° atto, sono di bell'effetto malgrado lo stile antiquato; nel 2° e 3° atto uno od altro pezzo, distaccandosi l'aria finale che eseguita da un artista di voce meglio educata, rialzerebbe straordinariamente quest'opera; perché la sua esecuzione non è punto facile. L'orchestrazione è monotona per la poca varietà del colorito; e lo stesso succede nelle melodie e modulazioni; questi sono difetti già rilevati da critici celebri, allorchando trattarono delle composizioni di Flotow.

Ad ogni modo, adesso non è il caso di emettere un parere su di un lavoro che conta già quasi mezzo secolo di esistenza.

Parliamo dell'esecuzione. Ad eccezione di uno od altro punto, in generale l'esecuzione buona.

Non si può pretendere più da semplici dilettanti. Il signor *Stupackoff* fu un vero eroe. Ammiriamo in lui una tenacità invidiabile; è un vero artista di molto merito — Colla forza di volontà di cui dispone, speriamo che ci dia serate come quella del 1° aprile, potendo molto migliorare taluni cantanti che non stanno al livello dell'elemento corale di cui dispone la simpatica Società. Bene l'orchestra, sotto la intelligente direzione del Maestro *A. Levy*, che diede prova di saper degnamente disimpegnare il posto di reggente, tanto difficile da occupare colla musica moderna.

Buona la messa in scena — Finalmente fu uno spettacolo che sorpassò l'aspettativa generale —

Tutti vennero entusiasticamente applauditi, e diverse corone furono regalate alla signorina *Leopoldina Roedder*, *Stupackoff* e *A. Levy*, e chiamati ripetute volte alla scena sempre accolti da calorosi applausi.

Al signor *Stupackoff* a tutti i coraggiosi artisti, al Sig. *A. Levy* alla degna orchestra un caldo ed affettuoso saluto per l'esito brillante ottenuto coll'opera *Stradella*.

S. Paulo 2 Aprile 1889.

JÓAO GOMES DE ARAUJO

La briosa opera „Alessandro Stradella“ di Flotow, rappresentata lunedì sera al teatro S. José ci à dato occasione d'apprezzare il talento artistico, e la nobile azione di filantropia, dei Signori e Signorine componenti il Club Mendelssohn.

La musica scritta quaranta anni fa, per il teatro di Parigi, fu ispirata sopra modelli di tutti i buoni compositori di quell'epoca, facendo intravedere chiaramente d'aver avuto maggiori simpatie per la vecchia opera comica francese.

Lasciando da parte l'originalità che in questo lavoro fa difetto, la musica ancora oggi si distingue per freschezza di pensieri e per sveltezza di forma, le quali cose, bene accoppiate, come seppe fare l'autore della *Marta*, danno a questa opera un vero valore artistico.

L'esecuzione da parte di tutti non poteva riuscire migliore.

La Signorina *Leopoldina Roedder* ha eseguito con tutta grazia e con molta maestria le parte di *Leonora* distinguendosi maggiormente nella *Romanza* del 2° Atto.

Il Sig. *Brack* con la sua voce simpatica si disimpegnò splendidamente nella difficile parte di *Stradella*.

Il Sig. *Stupakoff* fu inarrivabile e se non si sapesse che anche lui fa parte a quella simpatica schiera di dilettanti, lo si avrebbe preso per un vero e perfetto artista.

Questo signore lo dobbiamo pur anche encomiare come eccellente istrutto-

ri cori, la quale carica venne in questa circostanza affidata alla sua vanguardia.

Meritano lode anche i Sigg. *Bögel* ed il Sig. *Hensch* i quali fecero bene le parti di — *Bassi*, e *Barbarino*.

Riuscitissimo pure il ballabile del quale se ne volle con insistenza la replica.

Ed ora che diremo del Sig. *Alessandro Levy*?

Di questo simpatico giovane che diede perfetta prova del suo talento musicale?

Di questo giovane che senza fanfaronate di sorta, ricevette dal pubblico il battesimo di buon direttore d'orchestra?

Non ci sono parole che bastino ad esprimere ammirazione per lui.

Prima di finire dobbiamo pure tributare un ben meritato elogio al Sig. *Giulio prof. Bastiani*, che in parecchi momenti d'incertezza, col suo strumento, à saputo trascinare sotto l'intera orchestra.

Non mancarono i battimani e le chiamate al proscenio agli egregi dilettanti, ed il Sig. *Alessandro Levy* può essere contento della splendida manifestazione di stima che tutti indistintamente, hanno voluto dargli coi loro insistenti applausi, durante una sì bella serata musicale.

E. Bosio

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 cm





**CAMPINAS, 26** (recebido ás 12 horas e 30 minutos da noite).

A's nove horas, no theatro São Carlos, começou a sessão funebre.

O theatro está ricamente adornado, presidindo a decoração um tom de severidade.

Compareceram a camara municipal, as auctoridades civis, a commissão promotora das solemnidades e varios cavalleiros.

Abriu a sessão o sr. barão de Ataliba Nogueira que convidou o dr. Dino Bueno a desceerrar o retrato do maestro.

Desceerrado o retrato seguiu-se pela orchestra a execução do *Guarany*.

Seguiu-se depois o seguinte programma:

- 1.º Discurso do dr. Dino Bueno;
- 2.º A aria *Il ciel di Paratyba*;
- 3.º Còro;
- 4.º Discurso do dr. Julio de Mesquita, como representante do congresso e da imprensa paulista;
- 5.º A aria *Valoroso*;
- 6.º Marcha funebre de Luiz Levy;
- 7.º Discurso do dr. Pederneras, como representante da imprensa fluminense;
- 8.º Ballata do *Guarany*;
- 9.º Ode funebre do maestro João Gomes de Araújo;
- 10.º Discurso do dr. Paulo de Lacerda;
- 11.º Còro;
- 12.º Discurso do sr. Dario de Barros, em nome do curso preparatorio;
- 13.º Marcha do maestro Gomes Cardim;
- 14.º Discurso do dr. Cesar Bierrembach;
- 15.º Symphonia do *Guarany*.

No theatro viam-se as primeiras familias trajando todas de preto.

Cruzavam-se nos camarotes bandeiras do estado do Pará e São Paulo.

A sessão civica correu com brilhantismo, sendo todos os oradores muito applaudidos.

Pela commissão da imprensa, *Lioba Junior*,

**«A MUSICA PARA TODOS»**

É um primor o n. 14 d'A *Musica para Todos*, dedicado a memoria de Carlos Gomes, com uma esplendida allegoria servindo de esca a marcha funebre A' MEMORIA DE CARLOS GOMES do sr. Luiz Levy.

Recommendamos este numero aos nossos leitores.

Agradecidos pela visita do artistico collega.

*João de Mesquita*  
17 de Jul 96

O n. 14 da *Musica para todos*, a excellente gazeta litteraria e musical de São Paulo, é consagrado a Carlos Gomes, o morto illustre, cuja glorificação comecada no Pará continuou a ser feita hontem nesta capital sob os auspicios largos e generosos da imprensa fluminense.

Traz esse numero um artigo sobre Carlos Gomes, o retrato do maestro, trabalho de bella concepção artistica, e a marcha funebre de Levy A' memoria de Carlos Gomes.

*João de Mesquita*  
17 de Jul 96

## CONCERTOS

Sahimos fóra da regra geral : fizemos uma prophécia e, contra o costume, ella realizou-se, a saber : annuciado o concerto do sr. Pons, no salão do theatro S. José, dissemos que seria elle pequeno para conter os amadores que se apressariam a ir ouvir os artistas que deviam tomar parte nessa festa musical. E foi o que aconteceu.

E' com verdadeiro prazer que registramos as novas conquistas que vae fazendo, entre nosso publico, a arte musical.

O programma do concerto foi publicado com grande antecedencia; todos tambem já sabem devidamente aquilatar o talento dos artistas de que compõe-se a familia Guzman e o do sr. E. Pons.

E difficilmente poderiamos destacar os trechos em que esses artistas melhor revelaram os seus talentos e estudos.

A *walsa da sombra da Dinorah*, foi cantada por Mme Aguayo, com a pureza e delicadeza de vocalisação de que já tantas vezes temos fallado; a bella romanza de Mr. Guzman, — *Douleur passée*, foi cantada com grande perfeição pelo srs. Pons; as originaes danças cubanas de Gottschalck foram tocadas ao piano por Mr. e Mme Guzman, de modo que só é permittido a artistas da ordem a que elles pertencem.

A musica do corpo de permanentes, dirigida pelo sr. Eugenio Delvecchio, tocou durante os intervallos, sendo muito apreciada a sua execução da phantasia sobre — *Roberto o Diabo*. O que foi, todavia, de lastimar-se é que, pessimamente collocada, se tornasse ás vezes incommoda para o auditorio, a proxima vizinhança de uma orchestra em que predominavam os instrumentos de cobre e outros que facilmente feriam os tympanos dos espectadores, por mais amadores que fossem elles de musica.

Ainda não virá fóra de tempo, talvez dizermos algumas palavras ácerca do concerto da familia

...nas para  
...oferecido domingo pas  
...na Guzman, a alguns privileg  
Começaremos por uma digressão.  
Si, para ser bom pintor, é mister  
...er-se a fundo a arte do desenho, pa  
...er-se a musica classica, base da sciencia  
musical, da mesma fórma que o desenho o é  
da sciencia da pintura.

O musico, ainda á semelhança do escri-  
ptor, não terá um bom estylo si não tive  
compulsado com dedicação os puros monu-  
mentos dessa linguagem divina designada  
sob o nome de *musica classica*.

Não se assustem, porém, os profanos. O  
qualificativo—classica—, em musica, não  
indica, como podem erroneamente pensar, a  
parte abstracta, arida e fria da arte. Não ;  
a par das risoulhas phantasias e das melo-  
dias faceis de apprehender-se, ha outras bel-  
lezas, mais elevadas, só conhecidas dos ad-  
miradores dos grandes mestres: são essas  
bellezas que constituem a *musica classica*.

Si quizessemos dar uma definição desse  
género de musica, diriamos :

A musica classica resume em si a mais  
pura expressão do *bello*, embora não careça  
a musica, para ser assim classificada de clas-  
sica, o ter sido escripta, como muita gente  
acredita, por um compositor fallecido pelo  
menos desde um seculo.

Mas, para que esta dissertação ? Para de-  
senvolver a faltam nos duas cousas essen-  
ciaes : o espaço e a paciencia do  
Digamos, pois, pura e simplesmente  
das estas divagações sobre a ma  
nos acudiram ao espirito, qua  
no concerto acima mencio  
Guzman.

Com effeito, este a  
mente intitular-se um  
que, além do seu ra  
ainda possui um prof  
grandes e antigos mestres e  
te interpretal-os.

A mesma observação pode  
Mmes. Guzman e Agnayo.

No concerto a que nos referim  
effectuou-se em casa do sr. H. L.  
vimos interpretadas, pela familia  
obras de Beethoven, Mendelsohn,  
Chopin e Weber

Dissemos que mr. Guzman merecia  
de musico classico. Ahi está a prova em uma  
occorrencia que deu-se no concerto a que nos  
estamos referindo.

Pediram diversas pessoas aquelle artista  
que tocas-se, para concluir, algum trecho de  
Haydn.

Comecou elle então a executar ao pian

um trecho repleto de doçuras, no genero nar-  
minutes, exhalando aquelle perfume de bo-  
nhomia e delicadeza característicos do velho  
Haydn.

Aos applausos succederam os commenta-  
rios :

—Quem hoje seria capaz de escrever  
...im !

—Como se percebe em cada composi-  
ção dos classicos !

—Etc., etc.

Finalmente, um dos espectadores, ven-  
cendo a vaidade do amator que desconhece  
o titulo do trecho que acaba de transpor-  
tal-o as regiões do sublime, atalçou-se a  
perguntar á mr. Guzman qual o titulo do  
trecho.

—Respondeu o artista, segundo o  
modelo de Haydn, a composição de F. Guz-  
man.

Só ha aqui duas conclusões á tirar-se :

Ou mr. Guzman é um compositor de gran-  
de talento ou o s o auditorio nada entedia  
de musica.

Bonito, porém, de parte a mo lestia, affian-  
çamos ser apenas verdadeira a primeira

Os nossos agradecimentos, por termos lido  
o ensajo de o vir musica de tal ordem, não  
só á mr. Guzman mas ainda a um antigo  
habitante desta cidade, musico distin-  
tissimo, que não perde occasião de render  
preito e homenagem a deusa Euterpe.

Só podiamos, nos termos acima, referi-  
mo-nos ao sr. H. L. Lory.

## COMALA (DE OSSIAN)

Poema symphonico de ALEX. LEVY

---

Solidão. Comala, filha de Sarno, vaga pelas collinas, abandonada á dôr. Fingal, seu amante, partira para a guerra.  
O céu escurece-se pouco a pouco. A tempestade passa uivando no deserto.

Hidallan se delicia na vingança..... Comala sonha: julga ver Druidas errar sobre o Harven. Vê a batalha medonha. Fingal bate-se bravo. Subito, uma flecha fere-o no peito e elle cahê morto. Comala grita dolorosamente e desperta.

Fingal está junto della. Abraça-a; mas Comala cahê morta, por excesso de alegria, aos pés do amante victorioso.

Ouvem-se os cantos de guerra, em louvor de Fingal. Depois, tudo silencio.

O luar rompe no céu e vem illuminar o cadaver de Comala e o vulto de Fingal que chora debruçado sobre a sua querida morta.

S. Paulo, 18-9-87.

ASSIS PACHECO NETTO.

## NOTÍCIAS ARTÍSTICAS

### Club Haydn

Realisa-se a 28 do corrente o 29º concerto do Club Haydn, cujo programma publicamos em outra sessão desta folha e para o qual chamamos a attenção dos nossos «dilettanti».

Entre outras joias de subido merito, apresenta o programma, o celebre quartteto de Reinecke op. 34 para piano e instrumentos de cordas e que, pela primeira vez, será executado no Club Haydn.

Assim como a maior das composições classicas e sobretudo as de estylo elevado, o quartteto de Reinecke, para ser apreciada e mesmo perfeitamente comprehendida, exige, não só a maior attenção por parte do auditerio, como tambem mais de uma audição.

Entre os mais notaveis da Europa. Director do conservatorio de musica de Leipsiek, é o regente dos concertos de Gewandhaus, celebres no velho mundo.

O quartteto op. 34 foi pela primeira vez executado em um dos concertos daquella associação musical, cujo fim é tornar conhecidas as novas obras dos mais afamados compositores.

Além desta peça teremos o prazer de ouvir Mme. Palmira Exel, estroante, que cantará a aria de «Suicidio» de 4º acte da «Giselda», e o sr. Eduardo Pons far-se-á ouvir na romanza «Non é ver» do sr. Emilio Pons.

Os srs. Eduardo Pons e Lelio Rossi cantarão o duette do 1º acte, para barytono e tenor, da «Giselda» e o sr. G. Bastiani interpretará o «Concerto», op. 3, para violino solo, de Ferd. David.

Veikmann tambem far-se representar dignamente sua Berceuse op. 76 «Schlummerlied»

**Club Haydn.**—Reançou-se antehontem á 4 hora da tarde, o concerto anunciado pela directoria daquelle club.

Concurrencia regular, apesar de se acharem fóra da capital muitas familias associadas, o que quer dizer, que os concertos durante o dia, não estão longe de entrar na moda entre os paulistas, constituindo o normal.

O programma, bem organizado e em que foram consignadas peças de fino lavor artistico, teve execução quasi magistral na sua generalidade, sendo de notar, de modo especial, que a orchestra occupa sempre o papel saliente pelo brilho que os adestrados artistas imprimem na execução das produções dos mestres notáveis.

SET. 1885

Mlles. Idalina Jordão e Joanna Apel, se encarregaram de trechos de canto e piano e foram muito applaudidas. Bem assim mlle. Paulina Levy, que vai estrejando com brilho seu promissor talento artistico, tendo tocado com agilidade e gosto a magnifica composição de *Brahms-Dances hongroises*.

O sr. Pons se fez ouvir, e como sempre de modo a agradar a todos no *Idue granatieri* de Schumann nobre composição de character militar, cujo final inspira-se no thema do patriotico e popularissimo hymno francez «Marsehesa» com certos traços, porem, mais commoventes e artisticos que denunciam a grandeza do talento do mestre.

As peças mais salientes foram a serenade de Widor, para quintetto com harmonium, cheia de encantos pela feliz maneira porque é tratada da primeira á ultima nota: as duas sym-

em mi

## De binoculo em punho

CLUB HAYDN

No salão do club Gymnastico Portu-  
guez realisou-se, ante-hontem, a 4ª re-  
união do club Haydn.

Devido aos esforços da sua digna di-  
rectoria, vae esta util sociedade gan-  
hando grande impulso e tornando-se  
um verdadeiro centro artistico, onde já  
são religiosamente ouvidas as composi-  
ções dos grandes mestres.

Apezar de, na mesma noite e á mes-  
ma hora, cantar-se no S. José a provo-  
cante e espirituosa *D. Juanita*, a con-  
currencia ao salão do club Gymnastico  
foi grande.

Eis a prova de que S. Paulo já conta  
um bom numero de pessoas que prefe-  
rem á melodia ligeira o vigoroso e arre-  
batador canto dos gigantes da musica.

O programma organizado pelo sr.  
Alexandre Levy era esplendido. Temol-  
o sob a vista e vamos descrever a im-  
pressão que nos deixaram as diversas  
composições.

Abriu o concerto o Trio IV, op. 11,  
para piano, clarineta e violoncello, de  
Beethoven. A execução desta importan-  
te obra, confiada aos srs. Levy, pae,  
Stupakoff e Luiz Levy, foi boa. O ada-  
gio principalmente foi interpretado do  
modo o mais satisfatorio.

*Un nocturno di Chopin*, para soprano,  
de Rotoli, foi bem cantado pela sra. d.  
Anna Toledo. Esta joven e distincta  
amadora possui uma voz muito apre-  
ciavel. O *nocturno* foi apreciado, po-  
rém, faria mais effeito; se a sra. Toledo  
cantasse voltada de frente para o publi-  
co e não dando-lhe as costas. Nesta po-  
sição, o som de sua boa voz perdeu-se  
no fundo do salão. As pessoas que can-  
tam devem, por todos os motivos, es-  
tar de frente para o publico.

O *Scherzo*, op. 89, de Wehle, foi ma-  
gistralmente executado no piano pelo  
sr. Alexandre Levy. Limpeza, certeza,  
gosto e precisão na execução são quali-  
dades que o distincto artista possui in-  
contestavelmente em subido gráu. Tam-  
bem os applausos que o cobriram foram  
freneticos e espontaneos.

Encerrou a primeira parte do concer-  
to o magnifico andante do quartetto em  
re menor n. 41, op. 76, de Haydn, des-  
empenhado com toda a correccão pelo  
quartetto do club.

A segunda parte foi preenchida pelo  
quartetto n. 1, op. 125, de Schubert,  
um dos mais originaes e inspirados dos  
compositores classicos. Este quartetto  
foi a melhor peça do concerto. O ada-  
gio é de uma melodia larga, imponente,  
deliciosa; e foi, como todo o quartetto,  
perfeitamente reproduzido pelos srs.  
Sant'Anna Gomes, Stupakoff, Hilde-  
brand e Regis.

A terceira parte começou com a *Co-  
lombine*, serenata de Massenet, cantada  
por mme. Henriette Fischer.

Foi a primeira vez que esta distincta  
e elegante senhora cantou perante a  
sociedade paulista. Possui voz forte,  
muito gosto e uma incomparavel gen-  
tileza no cantar. Sua voz estava um  
tanto tremula, devido sem duvida á jus-  
ta commoção que se experimenta quan-  
do pela primeira vez se apparece peran-  
te uma sociedade desconhecida.

A *Colombine* foi entusiasticamente  
applaudida, sendo pedido *bis*. Mme.  
Fischer cantou com todo o garbo e com

o *savoir dire* francez, uma outra com-  
posição do mesmo autor, a *Sérénade du  
passant*, não se fazendo esperar os re-  
tumbantes applausos. Cumpre notar  
que a invejavel amadora cantou olhan-  
do para o publico e de cór.

*Le Tasse*, de Godard, para piano a  
4 mãos, foi tocado com toda a bravura  
pelo sr. A. Levy e pelo nosso distincto  
amigo E. Egas.

*Viaggio all'Erebo*, romanza para ba-  
rytono, de Schubert, foi com muito gos-  
to cantada pelo sr. Pons, que desta vez  
estteve mais feliz que em outras occa-  
siões.

Terminou o concerto com a delicadís-  
sima e muito difficil canzonetta do quar-  
tetto I, op. 12, de Mendelssohn, que  
não foi bem, e com o menuetto do quar-  
tetto 13, de Mozart, que foi bem inter-  
pretado.

Que este club, só merecedor de elo-  
gios, seja protegido pela sociedade pau-  
listana, é o nosso desejo e deve ser o  
daquelles que apreciam a arte, em  
qualquer das suas grandiosas manifes-  
tações.

A 5ª reunião do club terá lugar no  
dia 29 de Dezembro.

**Musica de Carlos Gomes.—O**

3- nosso estimado Henrique Luiz Levy,  
a, o velho e bom amigo de Carlos Go-  
a- mes, está radiante.

es Acaba de receber exemplares da re-  
is, cente composição do maestro, destina-  
ra da a abertura da proxima Exposição  
o- Regional de Campinas.

o, A casa Levy recebeu abundante  
as provisão da alludida peça, por inter-  
ir medio de Ricordi, a casa impressora,  
m tendo a composição arranjada e im-  
S. pressa—para orchestra, para banda  
16 cantos, para fanfarra, e para piano e  
as cantos, com coros, podendo ser canta-  
s, da por uma e mais vozes, sopranos,  
le tenores, barytonos e baixos.

18 A grande marcha triumphal intitu-  
s, la-se PROGRESSO; escripta sobre uma  
le poesia de Carlos Ferreira.

), E' dedicada ao povo campineiro.

1- A grande curiosidade, com que se  
) espera ha mezes esta composição do  
) maestro, autorisou a Casa Levy a pro-  
1- ver-se de grande copia de exemplares,  
1- que com certeza serão em poucos dias  
1- distribuidos por esta provincia e  
1- Côte.

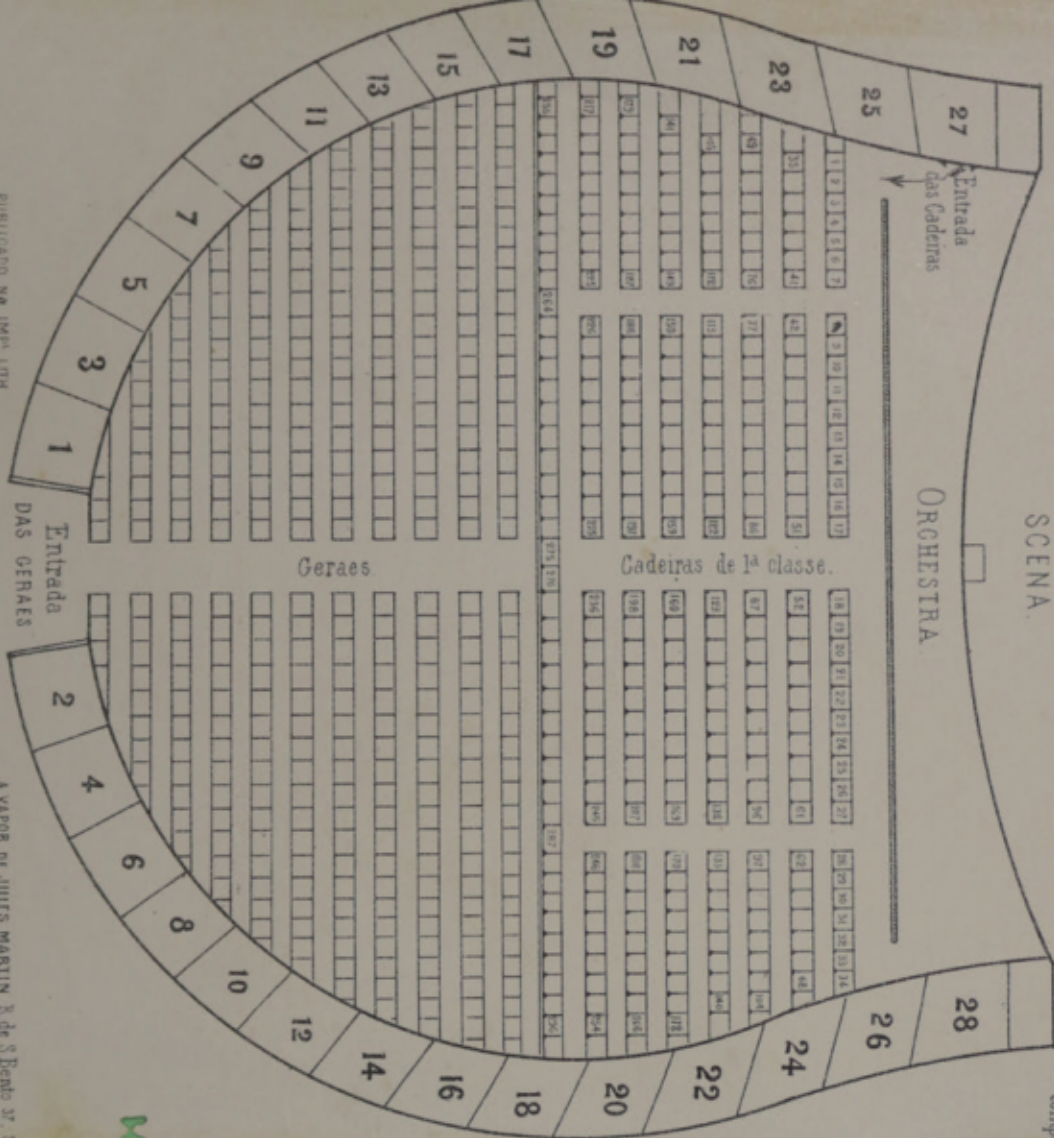
18 Ainda não ha á venda no Rio, pois  
é a primeira remessa enviada de Milão  
é a que veiu para a casa Levy.

# THEATRO S. JOSÉ

com  
tres ordens de Camarotes  
e uma Galeria.

SCENA.

ORCHESTRA.



PUBLICADO NA IMP. LITH.

A VAROR DE JUILS MARTIN N. de S. Bento N. 5 PAULO

M

# CYMNASIO PAULISTA

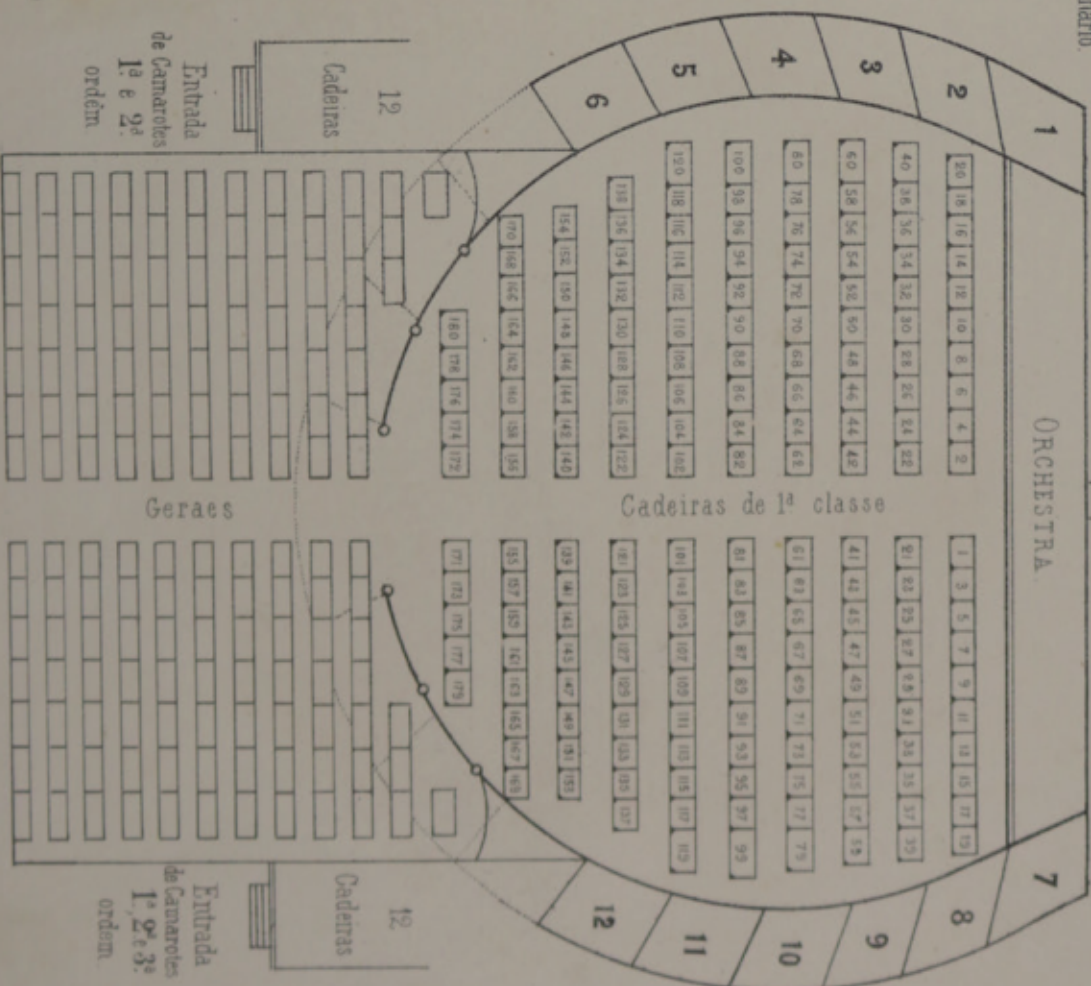
com  
3 ordens de Camarotes

SCENA.

ORCHESTRA.

tempo ordinario.

em  
LOTAGÕES



Entrada  
de Camarotes  
1ª e 2ª  
ordem

Entrada  
de Camarotes  
1ª 2ª e 3ª  
ordem.

JARDIM



Comegou o concerto. Abriu-o a orchestra executando a walsa « Sebastiana », composição do sr. Camillo Bourroul.

Como sempre tivemos a lamentar a falta de uma orchestra, porque o que o cartaz chamava de orchestra não o era.

De facto uma duzia de musicos, sem disciplina, instrumentos sem proporção, e quasi todos de per si valendo pouco, não são elementos com que se constitua uma orchestra.

A desproporção na instrumentação é manifestada. Os instrumentos de sopro appresentam arrogante maioria sobre a pobre minoria dos instrumentos de cordas. Ha apenas tres violinos e um contrabaixo, ao passo que ha oito instrumentos de sopro. Além disso falta entre os instrumentos de corda o violoncello, e a violeta, que são imprescindiveis, e entre os do sopro o oboe, o saxofone e uma boa corneta-piston. Com tal orchestra os acompanhamentos são sempre os mesmos. Não ha instrumentos intermediarios. Os mesmos instrumentos que acompanham o solo de flauta, acompanham o de clarinete, o de corneta-piston, etc. O piano que tambem figura na nossa orchestra é mais um defeito della. Elle vem preencher os claros e as fugas dos demais instrumentos e concorrer para o ensemble. O piano, porém, acompanhando junctamente com a orchestra, sobretudo aqui em que domina todo o resto da orchestra, produz máu effeito. O piano é instrumento principalmente concertante, póde servir para acompanhar quando só, ou para executar peças concertantes acompanhado pela orchestra, mas nunca acompanhar com a orchestra.

A walsa « Sebastiana » teve pouco mais ou menos a execução que esperavamos. A orchestra, é bom que digamos em honra sua, procurou desempenhar bem a tarefa e conseguiu não desagradar totalmente aos menos exigentes, o que tambem resultou de ser a musica facil, ligeira e bonita. Seu auctor, o sr. Camillo Bourroul, é um amador que revela talento e disposição para este genero de composições.

Depois da walsa appareceram em scena os amadores da sociedade Allemã *Frohsinn*. O coro de Morbach, « A sentinella », tal foi a musica por elles cantada, sendo os solos de baixo cantados pelo sr. Emilio Deters. Ainda que não disponham de um conjuacto completo de vozes e que essas não sejam em sua totalidade frescas e de magnifico timbre, é força confessar que são sempre de grande effeito os coros cantados pelos distinctos amadores da sociedade *Frohsinn*.

No « Porta Estandartes », de Simdpainter, ainda tivemos occasião de ouvi-los, bem como na choral de Kreutzer, « O campo de Granada », e em todas essas vezes notou-se a precisão com que os allemães sabem sempre cantar.

A musica allemã com seu estylo especial tem certas exigencias de gosto e expressão que lhe não são peculiares. Essas exigencias pareceu-nos comprehenderem-nos os distinctos amadores allemães. Continuem a estudar e bons serviços prestarão á arte, reagindo

A piano a ph  
motivos do « Trovador ».

Perdoe-nos a distincta amadora, mas queremos parecer que com o seu talento e arte podia ter feito melhor escolha de musica. O « Trovador » não nos parece a melhor composição de Arthur Napoleão, e, posto que difficil, não é das que produzem melhor effeito. Querendo mesmo escolher o « Trovador », como musica que é ouvida sempre com prazer, parece-nos que deveria ter sido preferida a phantasia de Prudent, a de Gottschalk ou a de Thalberg, as quaes a distincta amadora deve conhecer bastante, e que, como deve saber, são d'outro effeito e muito mais bem arrançadas. A execução foi boa.

Preferimol-a ouvir, porém, no duetto a dois pianos da « Norma », onde notamos mais precisão, mais clareza nos sons, mais compasso, e mais gosto. Notamos que a distincta amadora joga perfeitamente com os pedáes, e que com criterio e habilidade passa do forte ao piano e pianissimo e vice-versa, isso sem o menor esforço, e com a devida precisão.

A « Africana », duetto para duas clarinetas interpretado pelos srs. dr. Melchides e Luiz Levy é bonita e agradou.

Não é peça de grandes difficuldades, mas ainda assim exhibiram os dous virtuoses uma boa execução, gosto e expressão. O menino Levy acompanhou-os satisfactoriamente, sendo sua parte facil.

O duettino de Campana « Dormi », que parece escripto para soprano e contralto, é uma das mais bellas composições do rival de Mattei. As meninas Giraudon cantaram-no com graça.

A « Tyrolienne », de Léon Chic, executada pelo sr. Levy, é já um tanto antiga e conhecida. Executando-a, o sr. Levy pareceu-nos um tanto deshabitudo por falta de exercicio no saxophone; mostrou contudo o que fôra se não abandonasse esse instrumento em que póde ser verdadeiro profissional.

No duetto de dous pianos da « Norma », de Thalberg tivemos occasião de ouvir a exma. sra d. Regina Cadaval, em quem reconhecemos uma amadora estudiosa e com bastante vocação. Tanto quanto podemos apreciar, pareceu-nos dotada de destreza na gymnastica dos dedos, conhecimento de teclado e gosto na execução.

Ouvimol-a tambem na « Meditação » que fechou o concerto.

A « Norma », de Thalberg, pensamos não ter sido bem escolhida, já por não ser a melhor composição do maestro, como por não ter de principio sido escripta para dous pianos. E de facto esse arranjo para dous pianos não produz grande effeito, já porque cuidou-se menos no « ensemble », do que na divisão de difficuldades, como porque quasi sempre um dos pianos limita-se a acompanhar o outro e depois alternam. Isso póde produzir mais barulho nunca effeito. « A Meditação », sobre o preludio de Bach, para piano, harmonium e rabeça foi a chave de ouro que fechou o con-

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34

está ameaçada de grande transtorno e não é, seguramente, quando temos a certeza de chegar fatalmente a uma crise econômica, que devemos empenhar e comprometter todos os nossos recursos no presente e no futuro.

Bem sabemos que a questão é de si mesma complexa; que o problema é de difícil solução; que todos os elementos nos são adversos e que temos, n'este assumpto, conspiradas, contra a ventura e contra a prosperidade do Imperio, todas as circumstancias sociais, politicas e economicas.

Razão de mais para sermos prudentes, cautelosos, discretos, sabios. E' da propria grandeza das difficuldades que nos asseberbam que devemos tirar a energia e a força necessaria para lutar contra ellas e vencel-as como devemos.

Mas, não será, com certeza, pelo caminho que se nos aponta que chegaremos a esse resultado e a *originalidade* do projecto que o Senado vai adoptar não nos parece efficaz para destruir as apprehensões que entenebrece o nosso espirito.

Na melhor das hypotheses cresce para a nação o risco da sua fortuna.

É doloroso que para salvar-nos d'essa conjunctura só possamos ter esperança no facto lamentavel de vermos o nosso credito mingoado, para que nenhum capitalista da Europa se atreva a dar-nos o seu dinheiro sob a garantia da honra do Estado—posta em risco de mallogro por uma lei economicamente fuzesta.

Desde o principio que observamos, n'este assumpto dos auxilios á lavoura, um singular desvio do espirito dos nossos legisladores.

o rosto. Essa carta era para ella um como attestado de belleza; tranquillizava-lhe acerca de si propria e assignalava-lhe uma categoria; era o primeiro olhar que se mergulhava na sua modesta obscuridade; a modicidade da sua fortuna impedia que a procurassem.

Até então haviam-na apenas considerado como uma creança, Tiburcio sagrava-a moça; teve para com elle o reconhecimento que deve ter a pérola para com o mergulhador que a foi descobrir na concha grosseira debaixo do tenebroso manto do oceano.

Passado este primeiro effeito, Gretchen experimentou uma sensação muito conhecida de quantos atravessaram uma infancia guardada severamente, e que nunca tiveram segredo; a carta pesava-lhe como um troço de marmore, não sabia o que fazer della. Parecia-lhe que a sua camara não tinha recantos bastante escuros, escondrijos bastante impenetraveis para occultar-lhe ás vistas; pôl-a no bahu, debaixo de um monte de roupa; mas no fim de alguns momentos tornou a tiral-a; a carta flamejava atravez das taboas do moveel como o microcosmo do doutor Fausto na agua forte de Rembrandt. Gretchen procurou outro lugar mais seguro; Barbara podia ter necessidade de guardanapos ou toalhas e encontrou-a. Puchou uma cadeira, trepou em cima, e pôz a carta sobre a cornija da cama, o papel queimava-lhe as mãos como uma chapa de ferro em brasa. Barbara entrou para arrumar o quarto. Gretchen, simulando grande calma, foi sentar-se no lugar do costume e continuou o trabalho da vespera; mas cada passo que Barbara dava perto da cama era para a moça um transe horrivel; as arterias batiam-lhe nas fontes, o quente suor da angustia alufrava-lhe a fronte, os dedos embiraçavam-se nos fios; parecia-lhe que uma mão invisivel apertava-lhe o coração. Affigu-

—a lavoura, co  
ias que della depend  
e entrelçam, não de contr  
do a p... do sr. senador Zacarias  
climo, até succumbirem de t...  
até que a grandeza do mal se p... a repub  
a de... e por a... a poção que  
hoje... a repugna.

As letras hypothecarias virão a ser talvez moeda aceita. Terão o credito artificial que lhes emprestará o prestigio e a responsabilidade do Estado, cujas riquezas, diz-se commummente, são inexgotaveis.

Paradoxo funesto que não pouco tem corrido para alento da rotina e estímulo da ignorancia e da dissipação.

Mas as letras hypothecarias não nos darão braços, não crearão productos, não modificarão (senão em caso de naufragio) o regimen da grande propriedade; não subdividirão o solo nem separarão as industrias; não nos trarão a emigração dos emigrantes proprietarios, nem nos fornecerão os instrumentos automaticos do trabalho, não terão finalmente a virtude de crear riquezas, e sem estas não poderemos alcançar nem progresso nem estabilidade; e, portanto, garantia para a responsabilidade do Estado empenhada durante quarenta annos nos contratos que vão ser celebrados.

A realisação, portanto, de um tal pensamento, sendo aos nossos olhos uma medida economica altamente reprovavel, será, politicamente, um acto de ablicação nacional.

De facto, vamos hypothecar á Europa todo ou parte do territorio util da Nação, instituindo ao estrangeiro credor em quasi dominio sobre todas ou muitas providencias do Imperio.

Quantos conflictos, pelo menos, e da mais grave natureza não poderão surgir de uma situação semelhante, expondo-nos a litigios do mais funesto alcance!

Tanto valeria mandar tocar a fogo em todas as igrejas do Imperio, chamado o estrangeiro para que nos venha soccorrer e dando-lhe em compensação os destrucões escapos do incendio!

rava-se-lhe que Barbara tinha um gesto inquieto e suspeito que não lhe era habitual. Afinal a velha sahio com uma cesta no braço para ir fazer as compras. A misera Gretchen respirou e tornou a ir buscar a carta, que meteu no bolso; mas dahi a pouco tornou a tiral-a; o estalar do papel atemorizava-a, pôz a carta no seio; pois é ahí que as mulheres põem tudo quanto as incommoda. Um collete é um armario sem chave, um arsenal completo de flôres, de tranças de cabellos, de medalhas e de epistolas sentimentaes; é uma como caixa de correio em que se deita toda a correspondencia do coração.

Porque então não queimava Gretchen esse pedaço de papel insignificante que lhe causava tão vivo terror? Primeiro, Gretchen nunca em sua vida experimentára tamanha emoção; estava a um tempo aterrada e encantada; depois, não nos dirá o leitor porque razão os amantes obtinam-se em não destruir as cartas que mais tarde podem compromettel-os e deital-os a perder? E' que uma carta é uma alma visível; é que a paixão atravessou com o seu fluido electrico essa folha vã e communicou-lhe a vida. Queimar uma carta é commetter um assassinato moral; nas cinzas de uma correspondencia destruida sempre algumas parcelas de duas almas.

Gretchen guardou, pois, a sua carta na dobra do collete, ao lado de uma pequena cruz de ouro, que ficou muito admirada com a visinhança do bilhete amoroso.

Como rapaz avisado, Tiburcio deu tempo que a sua declaração operasse. Fingiu-se morto, e não tornou mais a apparecer na rua Kipdorp. Gretchen começava a ficar inquieta, quando uma bella manhã viu na grade da janella um magnifico ramallete de flôres exoticas.

Tiburcio passára por ahí; esse era o cartão de visita.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34

nos. Cheiro para no das.  
—Um Hymno Marcial tem estouros de bombardas e estrallada de mosquetaria, scintillações de baionetas polidas, de galões doirados, de arnezes reluzentes. Sente-se nelle o cheiro de Sangue tepido, a fumaça de polvora e o resfol'go dos ginetes de guerra.

—Das Marchas Funebres exhala-se um forte odor de cêra de igreja e de pannos mortuarios.—São côr de faces cadavericas.

—O Lundú Bahiano tem a humida negrura dos olhos creoulos e o aroma da manga : a sua cadencia lasciva faz pensar nos lineamentos ondulantes das espadas morenas e nos passos vagarosos por uma sombria alameda de mangueiras.

—Ha Nocturnos que dão a sensação tactil do veludo e tem a côr e o perfume dos pecegos maduros.

As tres *improvisações* de Alexandre Levy são côr de agoas dormentes e cheiram a flores e fructas do matto.

Basta ouvir-lhes os titulos,— *Romance sans paroles, A la Hongroise, Pensée fugitive*, não vos parece estar ouvindo marulhar um correjo bordado de espinheiros florecidos ?

E' factó de commum observação que quando alguma musica nos enleva, dilatam-se-nos involuntariamente as narinas, como quando aspiramos a viração perfumada que vem de um laranjal em flor.

Porque ? Porque não é apenas o som que se propaga em ondas sonoras, mas tambem o aroma da musica que se exhala em subtil efluvio e nos vem afagar o olfacto.

Quem ha, dos que neste instante me leem, enamorado agora ou que já o fosse um dia, tão insensível que não guarde n'alma o perfume de um recitativo, á cuja cadencia o meu leitor, agora ou no passado, disse em tremula voz velada de confidencia :

« Ai ! se eu te visse no calor da sésta,  
A mão tremente no calor das tuas,  
Amarrotado teu vestido branco  
Soltos cabellos nas espadas núas !... »

Não vos ficou a alma saturada do aroma desse recitativo, aroma de teclados novos, de pulseiras de

sandalo, de mãos ungidas com creme de amendoas... e esse outro aroma indefinível do pequeno lenço de rendas que ali descancava sobre o piano como um fraco de espuma perfumosa, emquanto ieis dizendo com a voz cheia de confidencias :

« Ai ! se eu te visse em languidez sublime  
Na face as rozas virginaes do pejo,  
Tremula a falla a protestar baixinho,  
Vermelha bocca soluçando um beijo !... »

.....  
E interrompeu-se derepente o piano...

EZEQUIEL FREIRE.

Diário de Notícias 2 de Abril 89

# PIZZICATI



Magnifico successo foi o que obtiveram hontem os distinctos amadores que emprehenderam e levaram a effeito no S. José a

*Alessandro Stradella.*

Realmente pareceu a toda a gente haver seu tanto de audacia em pensarem arrostar duplamente as escabrosidades da estréa e o culto paladar do publico paulista, sem que se arriscassem a ser pagos pela só moeda da complacencia, o que importaria deadouro para o grupo de notaveis que tomaria parte na representação e do qual os nomes principaes aliás já tinham sido sagrados pela critica dos competentes.

Grande expectativa, portanto, acolheu a idéa; mas, por sympathica que fosse, orçava pela desconfiança ainda dos que, conhecendo as aptidões do grupo, temia, no emtanto, accidentes na execução.

A surpresa de todos nós desabrochou em prolongadas salvas de palmas ao ter a satisfação de vêr que o distincto grupo de amadores podia galhardamente ousar, e os entendidos sorriram-se ao pensar que as companhias lyricas nem sempre têm estado na altura daquellas excellentes figuras que se vestem modestamente com o nome de simples amadores.

O entroscho da opera é de uma simplicidade commovente. Pelo carnaval, em Veneza, o celebre cantor Stradella rapta Leonor, pupilla de Bassi, e foge com ella para Roma, onde pretende casar-se. Bassi descobre-os e manda os sicarios Malvolio e Barbarino assassiná-los. Em summa, estes, no momento em que se dispõem a executar o plano criminoso, são emocionados tão fortemente pela voz do cantor que arremessam de si os punhaes, penitenciam-se e são perdoados.

No desempenho, além dos coros, se houveram com uma galhardia e com uma de todos os elogios, foram escoitosamente applaudidos a gentina sra. d. Leopoldina Roeder e pel de Leonor, o sr. Brack no

de Stradella, o sr. Stupakoff no de Malvolio, o sr. Boegel no de Bassi.

A sra. Leopoldina sustentou-se admiravelmente em scena, com que se familiarisou-se logo, cantando com grande espirito e correcção *hors ligne*.

O sr. Brack foi um esplendido tenor, si se lhe leva em conta a difficuldade naturalissima de dominar o vasto theatro S. José, a que não podia estar acostumada a extensão de sua voz.

Os srs. Stupakoff, Hensch e Boegel deram-nos um magnifico grupo no final do 3º acto, no tercetto em que Bassi consegue confirmar o primeiro contrato de maleficio, dobrando a somma aos sicarios. Admiravel de arte e de execução!

A musica é toda lindissima: em muitos pontos admiravel, como em todos os solos de tenor e outros; em muitos original. O final dos coros é curioso—sempre.

Os scenarios e guarda-roupa obedecem rigorosamente o pensamento da opera e não pouco contribuem para o effeito geral e excellentes impressão.

*Alea jacta est*: resta que o distincto corpo de amadores persevere e dê aos srs. empresarios exploradores a lição de ensino que esta illustre provincia lhes não tem querido infligir.

Excusa dizer que não havia quasi logares vagos, e, além da distincta colonia allemã, concorreu ao spectaculo a maior parte de nossa boa sociedade.

Parabens, muitos parabens!

SYLVIVS.

QUINTA FEIRA

Correio Paulistano - 15 de outubro

1896.  
(3045)

Exp. de Chicago 1892  
Dr. L.

REIO PAULISTANO—Quir

Secretaria da Agricultura

Em nome do dr. Secretario, faço publico que se acham nesta Secretaria os diplomas conferidos pelo jury da Exposição Columbiana de Chicago aos expositores paulistas, que a ella concorreram, a saber :

- Engenho Central de Lorena.
- Companhia Central Paulista.
- Companhia Melhoramentos do Brazil.

- José Lopes de Camargo;
- Rheinfrank & Oliveira.
- Dr. Januario Moreira de Barros.
- Dr. Antonio Moreira de Barros.
- Mario N. de Camargo e Genro.
- Barão de Tatyhy.

- Barbosa & Irmãos.
- Luiz de Assis Pacheco;
- Dr. Antonio da Silva Prado.
- Raphael Tobias de Oliveira.
- Veridiana Prado e Filhos.
- Marquez de Tres Rios.

- Luiz Antonio de Sousa Queiroz.
- Dr. João Thomaz de Melo Alves;
- Dr. Martinho Prado Junior
- Dr. Nicolau de Sousa Queiroz.
- Engenho Central de Piracicaba.
- Lette de Araujo & C.

- Commissão Geographica e Geologica.
- Companhia Melhoramentos:
- Banco União.
- Fabrica do Ypanema.
- Eduardo Kneese.
- Zeferino Serafim.

- Companhia Industrial.
- José Ferraz de Almeida Junior;
- Joaquim Ulysses Sarmiento;
- Joaquim Bueno de Miranda.
- Alves Gamara.
- Antonio Carlos Gomes.

- João Gomes de Araujo.
- Alexandre Levy.
- Henrique Braga.
- Companhia Paulista de Vias Ferreas e Fluviaes.
- Companhia Mogyana.

Outros m, que os diplomas só serão entregues ás pessoas firmas ou corporações a que se destinam, sendo devolvidos para a cidade de Washington, os que, por falta de endereço conveniente, morte, dissolução de sociedade ou corporação, ou outra qualquer causa, não puderem ser entregues.

Secretaria dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, S Paulo, aos 13 de outubro de 1896.

Eugenio Lefèvre,  
DIRECTOR GERAL.

datz

figuram nos programma das reuniões do «Haydn», que é hoje um club, que sempre merece a attenção de jornaes artisticos. Assim, desde que nos programma do club figurem autores mediocres, a sociedade de *musica classica* perde o seu prestigio, e encaminha-se para um plano baixo, onde aos centos, debatem-se na vulgaridade, os protenciosos sem talento e inspiração.

Abriu o concerto a abertura—Fingals-Hohle—de Mendelssohn. Executada ao piano, pelos srs. Madeweiss e A. Levy, foi enthusiasmicamente applaudida.

Como producção musical, basta dizer-se que é de Mendelssohn. São inúteis os adjectivos encomiasticos.

De BEETHOVEN figuravam no programma tres composições :—Trio op. 1 ; sonata 9, op. 47, para violino e piano ; Quartetto II, op. 18. Estas tres peças foram bem executadas, principalmente a sonata para violino, que teve no sr. Sant'Anna Gomes um interprete artistico. Beethoven é, em musica, o mesmo que Comte em sciencia :—não tem competidor. As suas producções são todas admiraveis de inspiração e *savoir faire* ; todas possuem «um estylo nobre, elevado, firme, ousado, expressivo, poetico e sempre novo, que fazem de Beethoven a sentinella avançada da civilisação musical».

Com a execução de algumas das composições de Beethoven servem para medir-se a intelligencia musical dos individuos.

Havia duas peças para canto D'ellas encarregaram-se Mles. Giraudon, que dispõem de bellas vozes. Mlle Gabriella Giraudon é um esplendido contralto. Cantou muito bem o «Rondó del Paggio», dos Huguenotes. Achamos, porém, que o andamento do «Rondó» foi demasiado lento.

O sr. Giraudon, distincto professor de piano, ao nosso vér, foi infeliz na escolha das outras duas peças para canto :—«Tu ne saurais m'oublier» ; scena e duetto da «Semiramis».

A primeira não tem valor artistico ; a segunda, ao menos, tem, a seu favor, o nome do autor. Vêm muito a proposito duas observações : 1ª porque o sr. Giraudon não faz conhecidos de suas gentis e intelligentes filhas, que tão adiantadas estão na arte do canto, as composições de Weber, Goldmark, Mozart, Beethoven e outros d'esta orden ? 2ª—o director dos concertos tem dever de sempre lembrar-se, que o «Club Haydn» é uma sociedade de *musica classica*...

*Gavotte*, para violoncello e piano, de Lec. É uma composição alegre, de uma elegancia

extrema, estylo puro e elevado.

O sr. Stupakoff que a interpretou de uma maneira correcta e inspirada, mais uma vez mostrou-se artista completo e de muito merito. Foi muito applaudido, a com toda a justiça.

Com chave de ouro finalizou a reunião. A canzonetta de Dussek é uma d'essas composições musicas, que mui agradavelmente impressionam as pessoas dotadas de sentimento artistico.

O nosso maior desejo é que o «Club Haydn» continue a prestar valente serviço á causa da boa musica, hoje tão desprezada. E' tempo de serem despedidas as mediocridades douradas, afim de que no sanctuario da Arte só tenham entrada os verdadeiros talentos e os grandes genios.

A decima reunião do Club terá logar no dia 31 de Maio.

## NOTÍCIAS ARTÍSTICAS

### Club Haydn

Com a *matinée* de ante-hontem, realizou o « Club Haydn » a sua 23ª sessão musical, no prédio n. 17 da rua de S. Bento, propriedade do sr. Eduard Prates.

O programma, dos mais interessantes apresentava, em primeiro lugar, o « allegro do Quartette » op. 18 n. 5 de Beethoven, para instrumentos de cordas, e executado pelos srs. Fuchs, Bastiani, Regis e Stupakoff, os quaes deram interpretação condigna áquella bellissima pagina do grande compositor.

Mlle. Idalina Jordão e o sr. Alexandre Levy executaram o brilhante « Scherzo » da terceira symphonia para piano de Mendelssohn.

Mendelssohn, como Beethoven e Weber, era não só um grande compositor, como também pianista distinctissimo.

Elle sabe tirar partido, como talvez nenhum outro compositor, dos recursos variados do seu instrumento predilecto.

Nas suas composições para piano a inspiração é abundante, delicada e ao mesmo tempo variada. Mendelssohn, auctor da terceira symphonia para piano, differe de Mendelssohn auctor de « Paulus » e o « Lobgesang » parece haver sido escripto por mão differente daquella que compoz o « Concerto em sol menor ».

Pois bem; a interpretação do « Scherzo da 3ª « Symphonia » Mendelssohn foi nitida, nos fins arabescos que nelle se encontram, e em toda a sua suavidade e delicia.

A « Barcarolle » de Schubert teve em mlle. Appel uma interprete conscienciosa.

Na voz, de timbre bastante agradável, e com muita

terminou a parte da « Symphonia I » em m. sol, para grande orchestra, de Haydn, uma das peças capitais, principalmente quanto á execução.

O « adagio, allegro con spirito », e « minuetto » que seria talvez de mais belle effeito si mais pronunciados fossem os contrastes dos « fortes » e dos « pianos » e o « allegro con spirito » final, foram vivamente applaudidos.

A orchestra, sob a habil batuta do sr. Alexandre Levy, era numerosa e conduziu-se com a galhardia de costume.

Uma das peças que melhor impressão deixou foi o « Concerto em sol menor » de Beethoven, e a deliciosa « Serenata » de Widor, que já tivemos o prazer de ouvir em varios concertos do « Club Haydn ».

Interpretada pelos srs. Alex. Levy (piano), E. Pons (flauts), Bastiani (violino), Stupakoff (violoncelle) e L. Levy (harmonium) foi muito applaudida, muito especialmente pelo seu bellissimo effeito.

Seguiu-se um duetto da operetta « Les Centes d'Hoffman » de Offenbach, cantado por mlles. Idalina Jordão e J. Appel.

As « Danses Hongroises » n. II e IV, de Brahms de execução difficilissima, e que, por isso mesmo, exigiam maior somma de conhecimentos de piano, foram interpretadas por mlle. Paulina Levy e pelo sr. Luiz Levy de modo a merecerem os maiores elogios.

Os dois distinctissimos amadores foram muito applaudidos.

O sr. Pons cantou com « brico » e romance de Schumann « El du Granatiere », já ouvido em concertos do « Club Haydn », porem sempre applaudido e recebido com especial agrado.

Fechou a brilhante « matinée », outra peça capital do programma, a ouverture, para grande orchestra, do « Roy Blas », de Mendelssohn, com as suas soberbas sonoridades, deixando a admirabilissima impressão no auditorio.

A proxima reunião, a ser dada em fins do corrente mez.

## CLUB HAYDN.

Esta sympathica e utilissima associacão prepara o grande concerto com que costuma annualmente festejar o aniversario do seu patrone.

No dia 31 do corrente, portanto (quarta-feira proxima) realisar-se-ha a festa, que será impecavelmente calculada pelo magnifico programma ut abaixo transcrevemos.

Não é esta a primeira vez, que o *Club Haydn* se impoe ao publico com concertos brilhantes, e este o de 31.

Pessoa competente, que este concerto rivalisara com os de *Pasdeloup*, *Colonne* e *Reux*, reputados os melhores de toda a Europa, assim como os do *Geon* de Leipzig, do qual é actualmente director o afamado *Reinecke*.

Os ensaios orchestraes já são muito adiantados, e podemos affirmar desde já que S. Paulo nunca ouviu um concerto como o que, devido aos esforços da digna directoria, vamos ter quarta-feira.

Dizem-nos maravilhas do concerto de *Mendelssohn*, *Air de Ballet*, de *Massenet*, *I Symphonia* de *Haydn* e *Serenata* de *Burgmeier* para todos os instrumentos de corda, cujo effeito phantastico, elegantemente trabalhado, obterá infallivelmente um successo.

No programma, figuram duas peças de canto, que serão executadas uma por

cada na ultima reunião do Club, pela joven amadora m<sup>lle</sup>. Feliciana de Souza Barros, que fará sua estréa.

Será uma festa completa e desde já fazemos os mais ardentes votos para que nada falte ao successo certo que obterão os directores de tão proveitosa instituição, incançaveis e perseverantes na tarefa em que se empenharam e que, á custa de toda a sorte de difficuldades e não pequenos desgostos, têm realisado tão brilhantemente que podem, sem receio de contestação, ser hoje acclamados verdadeiros propagadores da musica seria em S. Paulo.

O *Club Haydn* aceita propostas de socios até a vespera do dia do concerto, portanto é mister apoveitar a occasião.

Eis o programma

*Haydn*, *Symphon.* II, para grande orchestra.

Adagio—Allegro. Andante. Minueto.

Allegro con spirito, 1<sup>a</sup> audição.

II

*Massenet*, *Romanza-Serenata*, 2<sup>a</sup>

*d'Il Re de Lahore* para solo de

*Burgmeier*, *Serenade* para todos os instrumentos de corda.

*Mendelssohn*, *Concerto*, para solo com acompanhamento de

27/3/06